FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 965

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

VALORES

Herbert Hoover, que foi presidente dos Estados Unidos numa conjuntura difícil da vida americana, completou há dias 90 anos. Não se pode dizer que o seu mandato tenha sido inteiramente feliz. Foi durante ele que se produziu a temerosa crise de 1929, de desastrosas consequências económicas na América e no Mundo. Embora o sr. Hoover se tenha recusado sempre a admitir que a sua Administração tivesse responsabilidades no que aconteceu, a verdade é que a sua acção não se insere na linha de um Jefferson, de um Lincoln, de um Wilson, de um Franklin Roosevelt ou de um Kennedy, que tanto contribuíram para o progresso interno e para o prestígio internacional dos Estados Unidos. E o povo americano não deixou de o entender assim quando, podendo renovar o seu mandato, se pronunciou, nas eleições seguintes, a favor de Franklin Roosevelt, de cuja acção colheu benefícios e prestígio. Não meteríamos a foice em seara alheia, se não se desse a circunstância de o antigo presidente dos Estados Unidos que, pela sua idade provecta, nos merece todo o respeito, se ter referido, numa breve comunicação difundida a propósito do seu aniversário, «ao atraso que se verifica em certas áreas, que negam à população negra oportunidades idênticas àquelas de que goza a população branca», não se abstendo, no entanto, de afirmar que os 19 milhões de negros americanos «possuem, provàvelmente, mais automóveis do que os 220 milhões de russos e os 200 milhões de negros africanos juntos». Embora não sejam de minimizar os valores materiais a que todos os cidadãos aspiram, temos de reconhecer que a conquista da dignidade vale mais do que os mais modernos e flamejantes Cadillacs que possam circular no bairro de Harlem e noutros bairros habitados pela segregada população negra dos Estados Unidos. O sr. Hoover não o entende, porém, assim e é talvez por essa razão que o seu nome ficará industrialmente ligado a uma máquina de lavar roupa, mas não pode figurar com o mesmo realce ao lado de outros nomes ilustres que deixaram assinalada a sua passagem pela Casa Branca. E' que há, por certo, entre a população negra dos Estados Unidos, quem prefira, a deslocar-se pomposamente em luxuosos «espadas», andar dignamente a pé, no gozo pleno de direitos que nem sempre lhe são reconhecidos.

O presidente Makários visitando, em Ktima, uma vítima dos ataques aéreos turcos. Os cipriotas gregos afirmam que os aviões da Turquia utilizaram «napalm» no bombardeamento de populações

Navios da Sexta Esquadra
estão prontos a receber os americanos residentes na Ilha de Chipre

NICÓSIA, 13.—(F. P.) — Enquanto que nas aldeias do litoral, os habitantes remedeiam o que ainda tem remédio e dão sepultura aos mortos, a tranquilidade mantém-se na ilha, e o cessar-fogo continua a ser respeitado. São muitos os indícios de desanuviamento que se notam aqui e além.

No entanto, no ambiente criado pelos acontecimentos dos últimos dias, os ânimos, prontos a serenar, mas não menos prontos a exaltar-se, estão longe da tranquilidade. O mais pequeno dos incidentes, nas circunstâncias actuais, poderá ser pretexto para novo surto de violência. Por isso mesmo dois contratorpedeiros da Sexta Esquadra americana, destacados para o Mediterrâneo Oriental, encontram-se, permanentemente, a 3 km do litoral, prontos a receberem os 5000 americanos residentes em Chipre.

Em Nicósia, de momento, as conversações giram em redor dos rumores de crise que teria provocado entre os dirigentes cipriotas gregos, o caso abortado de Mansoura-Kokkina.

ATITUDE INTRANSIGENTE DOS CIPRIOTAS GREGOS

A noite passada, o general Thimayya, comandante dos «capacetes

(Continua na 16.ª página)

A «profetisa» rodesiana vai responder em tribunal

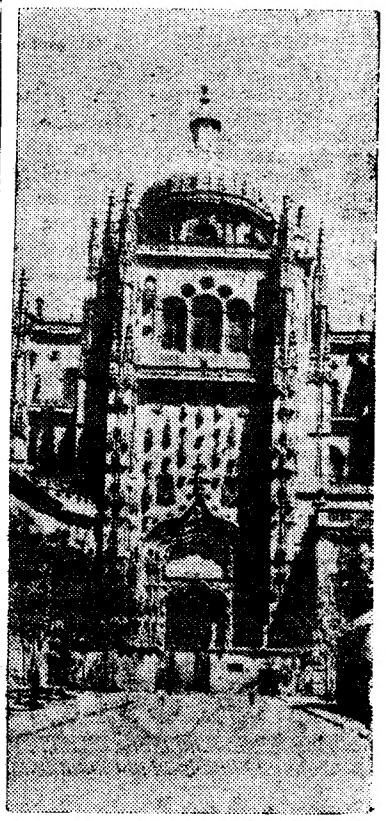
LUSAKA (Rodésia do Norte), 13. — (ANI). — Alice Lenshina, chefe da seita fanática dos lumpas, foi transferida esta manhã, sob prisão, de Ndola para a capital, onde deverá responder em tribunal pelos crimes cometidos pelos seus adeptos.

O primeiro-ministro Kenneth Kaunda anunciou ontem que Alice se tinha entregado às autoridades. Mais tarde, a «profetiza» dirigiu uma mensagem aos seus milhares de adeptos, pedindo-lhes que suspendam a «guerra santa», que já causou mais de 500 mortes.

Após a rendição de Alice Lenshina, anunciou-se que os refugiados estão a regressar, a pouco e pouco, ás suas aldeias.

No entanto, Kaunda disse no Par-

(Continua na 16.ª página)



A fachada imponente da catedral de Salamanca

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

10

A ALIANÇA FRANCO-RUSSA
por CARLOS FERRÃO

Maurice Barrès foi, nos anos que precederam a guerra, o mais autorizado intérprete do nacionalismo francês. Era presidente da Liga dos Patriotas quando o conflito estalou, em Agosto de 1914, e nessa qualidade exercia grande influência em certos sectores da opinião publica do seu país

Depois de 29 de Julho precipitou-se a série das mobilizações: da Áustria-Hungria, da Russia, da Alemanha, da França. Destas, a que é geralmente considerada como de decisiva importancia, do ponto de vista histórico, é a da Russia. O czar pôs a sua assinatura na ordem de mobilização parcial em 29 e de mobilização geral em 31. Poincaré saíra de Cronstadt em 23 e chegou a Dunquerque, apressando o regresso, em 29. O embaixador francês em S. Petersburgo, Maurice Paléologue, era um diplomata da amizade e confiança pessoal de Poincaré, e a sua conduta foi frequentemente posta em causa, sobretudo na obra que René Gérin escreveu sobre as origens do conflito, e á qual o antigo presidente da Re-

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»
VISADO PELA CENSURA

POSTAIS DA GUIPUZCOA — 1

Através da Espanha
ressequida pela canícula e invadida pelos turistas
por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

ALZOLA, Agosto — Atravessar a península em diagonal — de Lisboa á costa vasca — num automóvel, sob a inclemência deste Agosto ardente, quase sufocante, não é uma façanha, evidentemente, mas talvez seja uma prova de certa coragem.

São muitos, todavia os que dão essa prova — nos dois sentidos, desde o fresco dealbar ao quente crepusculo que enche de rubores surpreendentes os vastos horizontes recortados na limpidez do firmamento.

Aproximarmo-nos da fronteira de Vilar Formoso, por exemplo, é «esbarrar» com uma torrente caudalosa

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A TRADICIONAL AMIZADE LUSO-SUECA

Ao banquete oferecido pelo sr. embaixador da Suécia ao ministro adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira, a quem entregou as insígnias da grã-cruz da Ordem da Estrela Polar, assistiram, entre outras individualidades, os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho. Ao proceder á cerimónia, aquele diplomata manifestou a satisfação por ter a honra de impor ao ministro português a mais alta condecoração do seu país. Sublinhou a actividade desempenhada pelo sr. dr. Correia de Oliveira na E. F. T. A., com louvores ao seu espírito de colaboração, á sua vontade e convicção no fortalecimento do grupo dos Sete para uma futura integração, na máxima escala possível, na moderna Europa Ocidental. Recordou o embaixador, depois de fazer o elogio do homenageado, uma figura de diplomata português, parente do sr. dr. Correia de Oliveira, o ministro António da Cunha Sottomayor, que representou Portugal no seu país, onde faleceu e deixou saudosa memória. Referiu-se aos esforços da E. F. T. A. para o entendimento e criação de uma autêntica consciência internacional, procurando estruturar as bases de novas fórmulas de vida, novos horizontes para um real progresso da humanidade. E, a terminar, felicitou o sr. dr. Correia de Oliveira, que, ao agradecer, prometeu o seu permanente intento de estreitar as relações luso-suecas, não apenas no sector económico, mas, e muito especialmente, no campo intelectual. Solicitou ao embaixador que seja intérprete junto do seu soberano do seu profundo reconhecimento por tão alta distinção e fez o elogio do sr. ministro do Comércio daquele país.

INCÊNDIO na nova capela

No lugar de Serpins, Casal do Esmio (Lousã) fora inaugurada a capela sob a ivocação de Nossa Senhora do Socorro. Ao findarem as solenidades religiosas, já pela noite adiante, irrompeu no templo violento incêndio, com grande e angustiosa consternação dos fiéis que se esforçaram no combate ao fogo.

●

TODOS OS PERIGOS espreitam os inocentes

Tudo pode acontecer ao mais simples descuido com as crianças. Em Oliveira do Hospital, um inocente de meses, sem que os pais, Manuel Saraiva e Iracema Esteves dos Santos, o pudessem evitar, bebeu petróleo. Com a vida, que mal desponta, por um fio, a criancinha foi hospitalizada.

TIVERAM SORTE!

Quando passava pelo lugar de Baloutas, freguesia de Painzela (Cabeceiras de Basto) uma furgoneta despenhou-se numa ribanceira. Deu três voltas e ficou com as rodas para o ar. O motorista, sr. Aníbal de Magalhães, o «Portelas», casado, do lugar da Ponte, e o sr. José Ferreira Fernandes Bastos, proprietário e industrial de vinhos, do lugar do Carril, da freguesia de Cavez, saíram quase ilesos, pois apenas o sr. Bastos fracturou uma costela. O desastre poderia ter redundado em tragédia, se a furgoneta não posse detida, por feliz acaso, quando ia a despenhar-se num precipício.

OS DELIRANTES CURVEJOS das motorizadas

Sucedem-se os acidentes com as zumbidoras motorizadas em delirantes e complicativos curvejos pelas estradas. Em Alcobaça, numa curva da estrada, nesta vila, o ciclomotorista sr. António Filipe Lourenço, de 38 anos, residente no lugar do Vimeiro, embateu numa camioneta e recolheu muito ferido ao hospital; e em Aldeia Nova caiu da sua motorizada o sr. Torcato da Conceição Raposo, de 17 anos, morador em A do Pinto (Serpa), que, além de contusões várias, sofreu fractura do crânio e foi internado no Hospital de Beja.

ESTUDANTES DE ANGOLA

Os alunos da Escola de Regentes Agrícolas Dr. Francisco Vieira Machado, de Tchivinguiro, em Huíla, que vieram á Metrópole em visita de estudo, apresentaram cumprimentos de despedida ao sr. ministro da Educação. O sr. prof. Galvão Teles agradeceu e disse ser com a maior satisfação que via ali de novo os estudantes angolanos. Acrescentou que apoia sempre com todo o interesse este género de visitas, pois o seu fomento, tendo em vista um intercambio com o Ultramar, é uma forma eficiente para o conhecimento directo das realidades portuguesas. A terminar fez votos pelo util aproveitamento a extrair desta viagem de estudo e de um bom regresso de todos á sua terra. Os estudantes, que agora regressam a Angola, cumprimentaram, também, no Ministério do Ultramar, o sr. dr. Silva da Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

A CIDADE

Quem achou?

O vendedor de lotaria n.º 1753, sr. Fernando das Neves Silva, perdeu, entre as ruas das Portas de Santo Antão e do Condes, um bilhete de lotaria com o n.º 47 221. Pede-se a quem o tenha encontrado ou possa vir a encontrar o favor de o comunicar para a sua morada, na Rua da Vinha, n.º 5, 1.º, em Lisboa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P (Governo Civil): um lenço de cabeça, uma nota do Banco de Portugal, o bilhete de identidade do sr. Luís Fernando Lourenço, certa quantia em dinheiro, uma camisola de malha, um romance, um sapato de senhora e diversas argolas com chaves.

Nos escritórios da TAP, no aeroporto, estão depositados: um saco de lona com um estojo de barbear, uma «Bíblia», um casaco de bebé, óculos graduados e escuros; um casaco de senhora, um pano turco e uma máquina fotográfica.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Início da carreira de Soraya no cinema: — logo ao pôr do sol na Acrópole

ATENAS, 13 — (A. N. I. e R.) — Tendo por cenário a Acrópole ao pôr do Sol, a princesa Soraya começa hoje a filmar as suas primeiras cenas como actriz profissional, sob as ordens de Mauro Bolognini.

O primeiro filme de Soraya intitula-se «Três faces de uma mulher» e é produzido por Dino de Laurentiis, com base num argumento escrito especialmente para a antiga imperatriz da Pérsia.

As filmagens prolongam-se por toda a noite e amanhã a equipa deverá regressar de avião aos estudios de Roma.

Segundo círculos bem informados, Soraya ganhará 250 000 dólares (7250 contos) e mais 20 por cento dos lucros da exploração do filme. O principal intérprete masculino é o actor britanico Richard Harris.

A película será constituída por três episódios, sendo o primeiro dirigido por Bolognini. Os outros serão realizados por Michelangelo Antonioni e Franco Indovina.

FESTAS e ROMARIAS

Em Ourique

OURIQUE, 13 — Nos dias 15 e 16 do corrente, efectuam-se as tradicionais festas de Santa Maria da Vila de Ourique, em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia e da construção do novo Hospital Sub-regional.

No primeiro dia, serão queimados foguetes e morteiros, haverá música, missa, procissão, tourada e verbena, durante a qual se exibirão João Maria Tudela, Marina Neves e o maestro Melo Junior.

Em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 13—Dentro do programa das festas em honra de Nossa Senhora da Salvação, o dia de amanhã é consagrado ao bem-aventurado D. Nuno Álvares Pereira; e o de depois de amanhã a Nossa Senhora da Salvação, padroeira do concelho, sendo, às 15 horas, inaugurada a 3.ª Exposição Agrícola.

Postais da Guipuzcoa

(Continuação da página anterior)

de turismo que vem de toda a Europa «desaguar» no Portugal ribeirinho. Predominam os carros franceses, pululam as roulotes de graciosas cortinas, passam barcos a reboque de automóveis — barcos airosos que hão-de sulcar amanhã as águas do Estoril ou da Praia da Rocha. É um cortejo impressionante — é Portugal descoberto para o turismo mundial. Deus queira que saibamos aproveitar esta «sota» — como se diz em linguagem marinheira...

Procuro obter alguns numeros que me orientem. Vou obtê-los na fronteira de Vilar Formoso. Desde 1 deste mês, o movimento tornou-se maior nos dois sentidos: 1500 carros por dia... Formam-se «bichas» na Alfandega e na Polícia, mas os serviços funcionam com uma notável rapidez. Consomem-se escassos minutos para atravessar a fronteira. Estamos a acertar o passo... não há duvida.

■ Salamanca e Burgos — invasão turística

Devoram-se quilómetros nestas estradas de asfalto escaldante através da Espanha. A canícula abateu-se impiedosa nos ultimos dias por estas paragens. Os milharais deram «bandeira» mais cedo. As maçarocas reluzentes já foram arrancadas aos caules exangues de seiva, tristes e amarelecidos. O trigo deu espiga há muito e forma agora, pelas planuras ressequidas de Castela, um mar surpreendente de ondulações doiradas e inquietas.

Erguem-se ao longe cupulas góticas e barrocas, encarrapitadas sobre três colinas. É a velha Salamanca que nos surge, a cidade académica e senhoril «da cruz e da pena», como lhe chamou um dia Oliveira Martins numa síntese perfeita.

Vive em plena euforia turística o berço universitário da Espanha. No cenário delicioso da sua Plaza Mayor, sob as suas noventa arcarias ou nas suas buliçosas esplanadas, por entre o badalar constante do seu velho relógio, falam-se todos os idiomas numa álacre parada cosmopolita. Que pena circularem por ali ruidosos automóveis e impertinentes motoretas! A Plaza Mayor é um templo ao ar livre. Um automóvel, dentro dela, é quase um sacrilégio...

Mas a estrada batida de sol, a dardejar sem dó nem piedade, abre-se outra vez na nossa frente. As terras, ainda não lavradas, repousam agora, depois de se terem desentranhado em pão e em centeio. O quadro que se desdobra aos olhos do viajante não muda de tons, sempre discretos, quase sem cor. Ficam para trás vilas e aldeolas dos campos, escuras na mancha uniforme da sua tijoleira arroxeada.

Burgos, lá longe, já nos acena com os altos corucheus da sua catedral de setecentos anos. Está a chamar-nos a um dos mais belos relicários artísticos do Mundo, «nos encanudados de transluzentes rendas com que o céu se enfeita há já tantos séculos» — como lapidarmente a definiu Teixeira Gomes no seu incomparável «Inventário de Junho».

Burgos — cidade, museu e jardim — enxameada de turistas, tem, todavia, de nos ficar também para trás. A corrida através da Espanha não se detém. O tempo, para o Norte, torna-se mais fresco. Passa-se Victoria, entra-se no panorama grandioso das montanhas do País Vasco — outra gente, quase outra língua, outros costumes, outras tradições, outra cor... Aqui é a Guipuzcoa.

Alzola, com os hotéis da sua estancia termal e o seu pequeno burgo sem pretensões, acomodado entre ravinas verdejantes e riachos que se esgueiram em murmurios de sonho, aparece-nos lá em baixo, serena, meio esbatida, como num quadrinho campestre do século XVII.

O calor fica já muito longe. Aqui — onde tantos vêm procurar mais vida e melhor saude — pode efectivamente viver-se...

M. de O.

Fronteira de Vilar Formoso: 1500 carros por dia...

Dizem os leitores...

O custo da alimentação

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — É grato verificar como esse vigilante e combativo diário — sempre atento, de forma particular, aos problemas que de perto tocam e afligem o povo — vem denunciando, a letra redonda, a curva ascensional do custo da vida — da alimentação, querem VV. dizer — e a aparente ausência de medidas drásticas para a sustar. Mas, sr. director, se é fundamental travar a subida dos géneros não o é menos que o abastecimento neste sector de importancia vital se faça mais ao ritmo da procura e do consumo e, inclusive, se tenham em conta as centenas de milhares de turistas que, nos hoteis, pensões e restaurantes consomem maciças quantidades de alimentos, obrigando aqueles estabelecimentos a grandes e escolhidas aquisições nos mercados, a qualquer preço, e assim prejudicando, embora involuntáriamente, o consumidor particular, mais próprio, a dona de casa, para a qual certas qualidades de peixe, de carne e de bacalhau raras vezes existem.

Se este ultimo e apreciado alimento — cujo preço, salvo erro, quintuplicou em relação ao praticado antes da II Guerra Mundial, e já pelas entidades competentes foi reputado insuficiente — fosse importado em grandes quantidades de forma a corresponder ilimitadamente a toda a procura, a falta de carne de certo modo seria suprida e os preços, principalmente do peixe, saudávelmente, corrigidos, regulados. Mas, então porque se limitam as importações de bacalhau e de carne? — interrogam-se as donas de casa entre si — sabendo-se que continuam a escoar-se para o estrangeiro preciosas divisas em pagamento de produtos absolutamente dispensáveis que todos podemos observar, surpreendentemente — e alguns comprar nas lojas de comércio? O que está em primeiro lugar? Os artigos de luxo, de além fronteiras — que quase sempre têm réplica na industria nacional — ou os alimentos essenciais á subsistência, á saude da população, que o País não pode produzir? É natural que esteja tudo muito certo, que tudo tenha a sua justificação — não o negamos. Mas nós, donas de casa, na nossa simplicidade, é que não compreendemos.

De V., etc. — *Uma leitora de sempre».*

Foi transferida para os Capuchos

a bailarina internada em S. José

Do Hospital de S. José, onde se encontrava internada, por ter ingerido formicida, foi transferida para o Hospital dos Capuchos a bailarina Maria Nascimento Vaz de Almeida, de 29 anos, natural de S. Tomé, e residente em Lisboa, na Rua Tomás da Anunciação, 70, 4.º, esquerdo.

Maria do Nascimento, como já foi noticiado, atentou contra a própria existência quando dois agentes da Polícia Judiciária procediam a uma busca em sua casa.

Instituto Italiano de Cultura

Comunica-nos o Instituto Italiano de Cultura que os três lugares gratuitos para engenheiros-agrónomos, oferecidos pelo Governo italiano, já foram concedidos, dentro do prazo fixado, que terminou em 4 do corrente.

Comemora-se amanhã o Dia da Infantaria

Dedicado ao Condestável Nun'Álvares Pereira, que é o patrono da Infantaria Portuguesa, o dia 14 de Agosto, em que se comemora a vitória das tropas lusitanas frente a Castela em Aljubarrota, é, por esse motivo, um dia festivo em todas as unidades de Infantaria e muito especialmente na Escola Prática desta arma, em Mafra.

As comemorações deste ano, que serão presididas por uma alta entidade militar e terão a presença doutras individualidades civis e militares, incluem uma formatura geral no terreiro D. João V, frente ao Convento de Mafra, e a inauguração de uma exposição evocativa da Infantaria Portuguesa.

Abastecimento de água a várias localidades do País

Continuam a executar-se, em várias localidades do País, importantes obras de abastecimento de água. Além das que, neste momento, estão em curso, vão começar as empreitadas respeitantes ao fornecimento de água a S. Martinho das Amoreiras, Cerqueiros, Amoreiras-Gare e Aldeia das Amoreiras, no concelho de Odemira, em que são utilizados tubos lusalite.

Também vão ser iniciados os trabalhos de remodelação e ampliação da antiga rede de abastecimento de água á freguesia do Lavre, concelho de Montemor-o-Novo, com o emprego do mesmo material.

GRUPO «OS JOAQUINS»

O grupo onomástico «Os Joaquins» promove no próximo domingo festas em honra de S. Joaquim. A's 11 horas, haverá missa na igreja dos Santos 12 Apóstolos, na Rua Barão de Sabrosa; ás 12, serão visitados os Joaquins Internados; ás 14 e 30, na sede, na Calçada do Desterro, 7, 2.º, será distribuído um bodo aos pobres; e ás 16 horas, efectuar-se-á uma sessão solene de confraternização.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Na reunião da União Internacional do Cinema de Amadores, que vai reunir-se de 16 a 23 do corrente, Portugal estará representado no Concurso Internacional de Filmes apresentando quatro produções.*
- *O cançonetista António Calvário assinou contrato para cantar em Paris, no princípio do próximo ano, iniciando ali uma longa «tournée» pelo estrangeiro.*
- *No recente incêndio verificado na Tobis Portuguesa arderam cópias de montagem dos filmes «Frei Luís de Sousa», «Costureirinha da Sé», «Três dias sem Deus», «Rosa de Alfama» e «Camões», além de alguns documentários.*
- *Na rubrica «Teatro de Ensaio» a Emissora Nacional transmite no próximo domingo, ás 22 horas, uma versão de «Macbeth», de Shakespeare, interpretada por Eunice Muñoz, Fernando Gusmão, Canto e Castro, Varela Silva, Jaime Graça, João Perry e Clara Joana.*

NO ABC

Êxito extraordinário de Francisco José na revista «É regar e pôr ao Luar!»

No ABC mantém-se o estrondoso êxito da actuação do famoso artista Francisco José na revista «É regar e pôr ao luar», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Andrade Santos e desempenhada por um elenco popular.

Incluem-se num grupo de conhecidos e estimados artistas, Camilo de Oliveira, Ivone Silva, António Anjos, a cançonetista Mariema, Rodolfo Neves, Maria da Nazaré, Armando Venâncio, e ainda com a colaboração da actriz Lígia Teles.

Como atracção nacional por um curto número de dias, o extraordinário artista Francisco José.

Todas as noites duas sessões, às 21 e 23 horas.

NO ROMA

Reabertura amanhã com o filme «E tudo o outro levou...»

Encerrado durante três semanas, para férias do pessoal, obras de beneficiação, e instalação de nova aparelhagem cinematográfica, o Roma reabre as suas portas amanhã à noite, apto a exibir filmes normais, em «scope» e em 70 mm — sistema «Todd-Ao», inovação técnica que vai de encontro às mais modernas exigências no campo mundial da exibição.

Uma atracção de verdadeiro nível, assinala este acontecimento: a apresentação no palco, do famoso conjunto folclórico «N'Gomas de Angola». Outro motivo de interesse: a projecção em «Todd-Ao», para demonstração da nova tela, do bailado «O Corsário», do filme «Uma Noite com o Ballet Real».

Filme escolhido: a famosa e engraçadíssima comédia de G. Marischka, «E Tudo o Outro Levou...», com O. W. Fischer, Marianne Koch e a escultural Jackie Lane nos principais papéis.

A fresca e arejada sala do Roma assinala, pois, a sua reabertura, com um programa verdadeiramente aliciante.

As bilheteiras abrem na sexta-feira, às 13 horas, para as primeiras marcações, e tudo indica que este cartaz constituirá o grande acontecimento artístico de Lisboa neste momento!...

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Escravos do Império».
Título original — «Gold for the Caesars».
Realização — Andre de Toth.
Intérpretes — Jeffrey Hunter, Mylene Demongeot e Ron Randell.
Género — Histórico.
Distribuição — M. G. M.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Alerta no Céu», no Odeon

Não são raros, em nossos dias, os casos de solidariedade verificados a favor de pessoas que urgentemente necessitam de medicamentos para salvar a vida.

Há mesmo, pode dizer-se, todas as semanas, um caso sensacional a despertar o interesse e a curiosidade de milhares de leitores que seguem emocionados as peripécias da sua aquisição e transporte aéreo.

A cinematografia espanhola, como se sabe, hoje em pleno desenvolvimento e a atingir um nível bastante meritório, apropriou-se de um destes casos, passado há tempos com uma criança. Pela mão do realizador Luís César Amadori, a história foi aproveitada com habilidade, resultando num filme pleno de emoção, interesse e até com uma pontinha de ternura, trazida pelos manifestados sentimentos de solidariedade humana.

Com todo o orgulho devemos destacar do elenco o nosso compatriota António Vilar, em mais um dos passos da sua carreira internacional, ao lado de Helga Liné, que igualmente continua a repartir a sua actividade pelos palcos e telas portugueses e espanholas.

O papel do protagonista é desempenhado com toda a propriedade por Pablito Calvo, salientando-se ainda Alfredo Mayo, Peter Danon e Eulália del Rio.—*Visor 100.*

«O Gavião Negro», no Coliseu dos Recreios

O filme ontem estreado no Coliseu, com o título «O Gavião Negro», teve bom acolhimento por parte dos espectadores, fervorosos adeptos dos filmes de capa e espada.

O filme evoca a época dos chamados «piratas», que sulcavam os oceanos nos seus poderosos galeões armados, procurando os navios que depois saqueavam.

As atenções do público concentram-se num enigmático «pirata» a quem o Governo espanhol confiou a secreta e importante missão de reaver um documento, que seria de importância capital, para os Governos da Espanha e da Holanda.

Destacam-se neste filme os actores Lex Barker, Livio Lorenzon, Nadia Mariona, Germano Longo.

Os complementos são agradáveis, com destaque para uma curta metragem elaborada pela Força Aérea Portuguesa, sobre os seus novos aviões «T-37». — *J. M.*

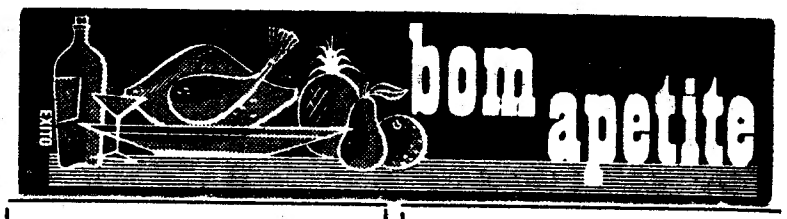
«O homem que morreu duas vezes» no Império

«O homem que morreu duas vezes», que o cinema Império ontem estreou com o maior agrado do público, que esgotou a elegante sala da Alameda, é um excelente filme policial, cheio de mistério e «suspense» e com uma história sugestiva e bem engendrada, que ilude o espectador quase até final.

Esta magnífica produção inglesa, com cooperação dos estúdios alemães, posui, além de uma realização acertadíssima, extraordinária fotografia, belos enquadramentos e um fundo musical adequado, que fazem de «O homem que morreu duas vezes» uma película cuidadíssima. Não há dúvida, porém, que o realizador Quentin Lawrence, com o seu mérito, soube aproveitar todos os pequenos nadas, proporcionando-nos um filme de bom nível.

A acção, que decorre numa cidade dos Alpes bávaros, conta-nos a história de um homem chamado de Londres à Alemanha, por alguém que utiliza o nome de seu pai, morto na frente russa vinte anos antes, segundo julgava o filho. Com efeito, Kurt Deutsch morrera, sim, mas dois anos antes, quando se conseguira evadir, na companhia de um cientista. É este, no entanto, que oficialmente é dado como morto e passa a viver com o nome daquele. A Polícia de Leste descobre-o e arma uma cilada, chamando à Baviera o filho de Deutsch, fazendo crer que seu pai ainda é vivo. Como se vê, trata-se de uma história plena de interesse e emoção.

O desempenho foi confiado a um grupo de bons actores do cinema inglês, evidenciando-se, em belíssimas interpretações, Stanley Baker, May Zetterling, Eric Portman, Georgina Ward e outros. Complementos escolhidos, entre os quais um curioso documentário sobre os pescadores da Sicília. — *Visor 60.*



Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
(AR CONDICIONADO)
ABERTO TODA A NOITE
«SHOW» COM
FRANCISCO JOSÉ
E O CONJUNTO ARGENTINO «LOS CALCHAKIS»
(MAIORES DE 12 ANOS)
Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina
Praça do Areeiro, 3-B - Telf. 720672

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ªs de Roma e E.U.A.)
(AR CONDICIONADO)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SOCIOS E NÃO SOCIOS)

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

RESTAURANTE
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA — «BRIZA DO LIS» Telef 22031

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
SÁBADO
CARIL À INDIANA

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES

FREDDIE DAVIS
SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

THE FAIRMANS
PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BAILADOS PORTUGUESES

«LUSKA REVUE»
«CHARME» E ELEGANCIA EM ENCANTADORAS SUGESTÕES DE PARIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ADULTOS

HAVERÁ UM DUELO E ELE MORRERÁ... MAS MESMO QUE VIVA TERÁ INFRINGIDO A LEI!

A LEI DA VIOLÊNCIA
(LAW OF THE LAWLESS)

UMA PROD. A. C. LYLES
com DALE ROBERTSON · YVONNE De CARLO · WILLIAM BENDIX
TECHNICOLOR® TECHNISCOPE®
Realiz. de WILLIAM F. CLAXTON · Prod. de STEVE FISHER · Um filme PARAMOUNT

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA ALVALADE

ABC

(ADULTOS)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Telef. 366743 — ás 21 e 23 h.

Em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A REVISTA POPULAR

É REGAR E PÔR AO LUAR

Francisco José

COM

CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS
MARIEMA
Rodolfo Neves ☆ Maria da Nazaré

E AGORA COMO ATRACÇÃO NACIONAL

Francisco José

No **Monumental**

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO

(Para adultos)

A noite (2 sessões: 21 e 23 h.)

VASCO MORGADO apresenta a superprodução musical

Férias em Lisboa

com a grande companhia de ALFREDO ALARIA e um excepcional elenco popular comandado por HUMBERTO MADEIRA com a atracção TONY DE MATOS

SÁBADO E DOMINGO «MATINÉES» ÀS 16 HORAS

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas

Peça a respectiva brochura nas secções de informações das estações de Lisboa e Porto.

ESTE HOMEM PLANEOU E EXECUTOU O MAIOR COMETIMENTO DA HISTORIA DO CRIME!

105 MINUTOS EM SOBRESSALTO!

FILMES CASTELLO LOPES *apresenta*

STANLEY BAKER

em

A HORA ZERO

(A PRIZE OF ARMS)

com

HELMUT SCHMID
e TOM BELL

★

AMANHÃ ESTREIA

CONDES

Prod. de **GEORGE MAYNARD**
Realiz. de **CLIFF OWEN**

(12 ANOS)

Caldas da Rainha

Maiores 6 anos

15 AGOSTO, às 17,30 h.

NA TRADICIONAL DATA

O CARTAZ DOS TRIUNFADORES

JOSÉ ATAYDE

JOSÉ B. NÚNCIO
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA
ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

chefiados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio

9 PRECIOSOS TOIROS DA GANADERIA de Herdeiros de Manuel Lampreia

Venda de bilhetes na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Lisboa; e na Agência no Largo José Malhoa, em frente ao Café Bocage. Tel. 22115 — Caldas da Rainha

---

TAUROMAQUIA

O FAMOSO TOUREIRO SEVILHANO

CURRO ROMERO

Revolucionou a «afición» espanhola com as suas magníficas actuações na recente e importante FEIRA de MÁLAGA.

Toda a essência da sua arte de lidar toiros, foi derramada ante um público conhecedor e exigente, tendo cortado nas duas corridas em que tomou parte, 5 orelhas, rabos e em ambas saído em ombros pela porta grande.

ESTE MAGNÍFICO ARTISTA ACTUARÁ NO PRÓXIMO SÁBADO DIA 15 EM CASCAIS EM EMOCIONANTE COMPETIÇÃO COM

JOSÉ JÚLIO

O NOSSO MELHOR MATADOR DE TOIROS

CAVALEIROS, SÃO OS FAMOSOS

MESTRE BATISTA e JOSÉ LÚPI

FORCADOS AMADORES DE CASCAIS

4 toiros da Ex.ma Sr.a D. M. Manuela Andrade Salgueiro

4 toiros dos Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva

BILHETES A' VENDA — EM LISBOA: na ABEP, P. DOS RESTAURADORES E EM CASCAIS NA SOCIEDADE DE PROPAGANDA

M/ 6 ANOS

HOJE às 21.30 no

POLITEAMA

UM EPISÓDIO EMOCIONANTE DA ERA DE OURO DA ROMA IMPERIAL!

★

A COBIÇA DE UM TESOURO FABULOSO, VENCIDA PELAS FORÇAS DA NATUREZA E PELO ARROJO DE UM ESCRAVO!

JEFFREY HUNTER
MYLENE DEMONGEOT
RON RANDELL

ESCRAVOS DO IMPÉRIO

(GOLD FOR THE CAESARS)

TECHNICOLOR

MGM

Produção de JOSEPH FRYD *Realiz. de* ANDRE DE TOTH

ADULTOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

SUCESSO DOS SUCESSOS

O grandioso filme de acção e aventuras

O GAVIÃO NEGRO

Lutas! Heroismo! Bravura!

FRIGORÍFICOS AUTOVOX - FIAT

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A
T. 538323

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

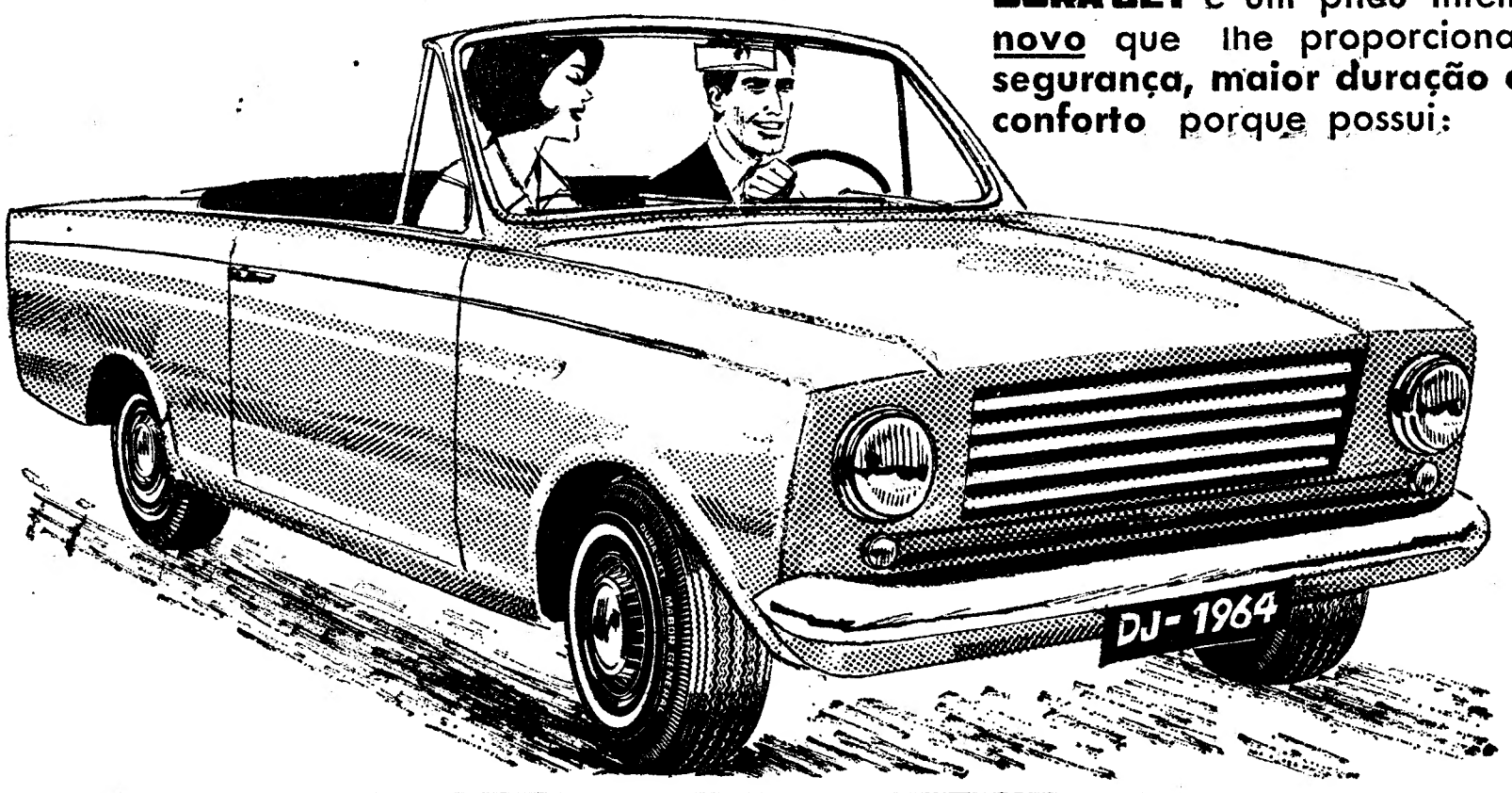
Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

MABOR GENERAL

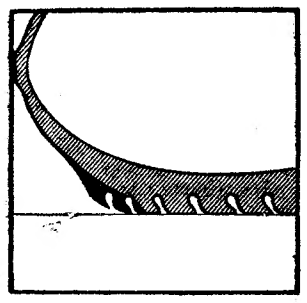
Tenha um novo prazer em conduzir

com **DURA-JET***

O NOVO PNEU LIGEIRO **MABOR**

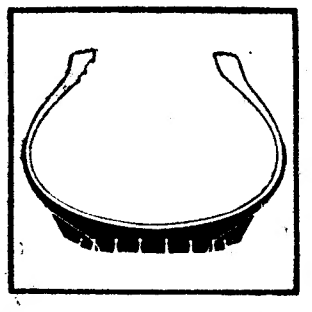


DURA-JET é um pneu inteiramente **novo** que lhe proporciona **maior segurança, maior duração e maior conforto** porque possui:



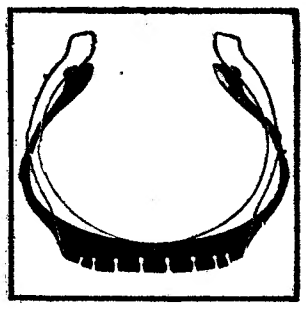
PISO PROLONGADO

Tracção efectiva em qualquer inclinação.
3 áreas de contacto com o solo — maior aderência nas curvas e estabilidade absoluta, mesmo a velocidades elevadas.



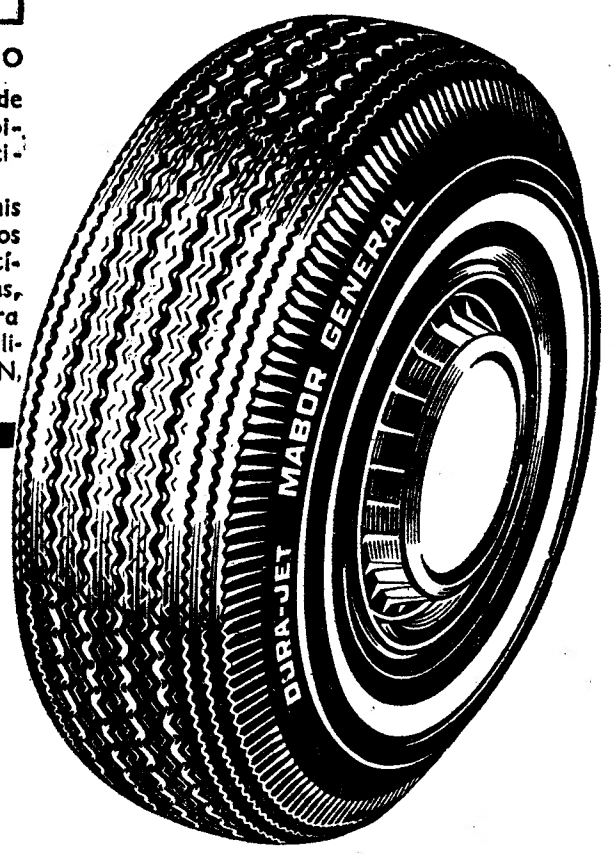
NOVA CONSTRUÇÃO DO PNEU

Para tracção e aderência constantes, as ranhuras e lamelas do piso mantêm-se sempre abertas. A flexibilidade concentra-se nas paredes laterais, que actuam como amortecedores... rodagem mais confortável.



PERFIL BAIXO

Mais baixo centro de gravidade. Maior estabilidade... Menor aquecimento.
E ainda: distribuição mais uniforme de borracha nos ombros, nervuras contínuas, 70% mais lamelas, novo desenho da nervura lateral, faixa branca estilizada, borracha DURAGEN, etc...



*FABRICA-SE NAS PRINCIPAIS DIMENSÕES

CONSULTE O AGENTE

MABOR GENERAL

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

MABOR GENERAL

O PNEU PORTUGUÊS COM MAIS ANOS DE EXPERIÊNCIA

PRÉMIOS GAZCIDLA 2º SORTEIO 1964

1.º Prémio **UM AUTOMÓVEL "AUSTIN 1100"**

2.º Prémio **UM TELEVISOR ITT STANDARD DE 59 cm**

3.º Prémio **UM TELEVISOR AGA DE 53 cm**

4.º Prémio **1 APARELHO DE QUEIMA NO VALOR DE 3000$00**

do 5.º ao 18.º Prémios **1 APARELHO DE QUEIMA GAZCIDLA NO VALOR DE 1000$00**

Ficam habilitados **todos** os consumidores de GAZCIDLA que tenham a sua situação regularizada em 31 de Agosto.

GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

FEZ O MAIS OUSADO «NEGÓCIO» DA SUA BRILHANTE «CARREIRA»:
VENDEU A «VÉNUS DE MILO»!!!
MAS DEPOIS...
...TUDO SE COMPLICOU!
UMA COMÉDIA ESTRONDOSA

E TUDO O OUTRO LEVOU...

O.W. FISCHER
MARIANNE KOCH
E A ESCULTURAL
JACKIE LANE
DOPERFILME — (ADULTOS)

GRANDIOSA ESTREIA

ROMA
AMANHÃ, ÀS 21,30

APENAS DURANTE 5 DIAS!

NOS ESPECTÁCULOS NOCTURNOS E NA 1.ª MATINÉE DE DOMINGO!
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
(NO PALCO)
DO FAMOSO CONJUNTO FOLCLÓRICO
«N'GOMAS de ANGOLA»

15 ELEMENTOS QUE, DANÇANDO E CANTANDO, TRANSMITEM-NOS TODO O FOLCLORE E O EXOTISMO DA NOSSA PROVÍNCIA DE ANGOLA!
UM ESPECTÁCULO A COMPLETAR OUTRO ESPECTÁCULO!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — ESCRAVOS DO IMPÉRIO — POLITEAMA

TIVOLI Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M 12 anos)
James Darren e **Cindy Carol** na encantadora comédia colorida
UMA INGÉNUA EM ROMA

MONUMENTAL Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um excelente filme
GAIVOTAS EM TERRA
Uma comédia musical com **Connie Francis**

ALVALADE Telefone 763080
Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme admirável, maravilhosamente interpretado
O ESPELHO DE UMA VIDA
Jean Simmons e **Robert Preston**

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Senta Berger e **Joachim Hansen**
na intrigante aventura policial em 2.ª SEMANA de sucesso
O SEGREDO DAS MALAS PRETAS
Extraído de uma das melhores novelas de **Edgar Wallace**
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO
As 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO
OS AMBICIOSOS NÃO SABEM PERDER
com **Esther Williams**
DIZEM QUE É AMOR
com **Bing Crosby**

ROYAL Telefone 865037
As 21 horas (M. 17 anos)
DO ALTO DO TERRAÇO
BUCHA E ESTICA TOUREIROS

CINEMA IDEAL Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
A TERCEIRA VOZ
AS RAÍZES DO CÉU

TERRASSE Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
COMO É BOM AMAR
RESTOS DE UM PECADO

IMPÉRIO Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
um filme de «suspense» e emoção
O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES
(THE MAN WHO FINALLY DIED — V. O.)
com **Stanley Baker** e **May Zetterling**
Um filme de **Quentin Lawrence**

POLITEAMA Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um grandioso filme de paixões bravias
ESCRAVOS DO IMPÉRIO
com **Jeffrey Hunter** e **Mylene Demongeot**
Extraordinária evocação da odisseia de um povo perante uma grave ameaça.
TECNICOLOR (M. 12 anos)

RESTELO Telefone 610375
As 21.15 horas (M. 12 anos)
Um «western» de empolgante acção
DUELO NA SOMBRA
com **Robert Taylor** e **Jean Caufield**

LIZ Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
SEIS DESTINOS
APARTAMENTO DE SOLTEIRO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS NOVOS ARISTOCRATAS
com Paul Meurisse — Maria Mauban — Yves Vincent e Charles Belmont

CONDES Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Judy Garland e **Dirk Bogarde** vivem o drama apaixonante de um amor que não morreu...
TRIUNFO AMARGO
(LONELY STAGE — V. O.)
Technicolor e Panavision
AR CONDICIONADO

EDEN Telefone 320768
As 15.30 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme que consagra o cinema nacional
A ÚLTIMA PEGA
com **Fernando Farinha** e **Leónia Mendes**
A nobreza e a valentia da gente do Ribatejo.

ODEON Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
UM RASGO DE NOBREZA QUE EMOCIONOU O MUNDO
com **ANTÓNIO VILAR** e **PABLITO CALVO**
ALERTA NO CÉU
UMA JORNADA SUBLIME DO CINEMA EM LOUVOR DA CORAGEM DOS HOMENS QUE TENTARAM SALVAR UMA CRIANÇA DA MORTE. (Maiores 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 12 anos)
A MÃO MALDITA
BARQUEIROS DO VOLGA

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODAS AS NOITES SÃO NOITES GRANDES E DE PRAZER PARA O POVO

HOJE — A partir das 19 horas a entrada na Feira que custa apenas 1$50 dará direito

ABSOLUTAMENTE GRÁTIS
a uma lâmina da categorizada marca
SILVER GILLETTE
NO VALOR DE 3$50!!
GOZE UMA NOITE DE EXTRAORDINÁRIA ALEGRIA E REEMBOLSE COM LUCRO O CUSTO DO SEU BILHETE
1$50 = 3$50!!
NÃO PERCA A OCASIÃO DE VER O MELHOR ESPECTÁCULO DA CAPITAL
e receber uma lâmina
SILVER GILLETTE
que vale o dobro do que pagou
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

pelo telefone

Queixa por furto

PORTO, 13 — Na P. S. P., queixou-se o sr. José Maria de Sousa Antunes, residente em França e acidentalmente a morar em Caniçada, Vieira do Minho, de que lhe furtaram a carteira com 2900$00 e 7000 francos.

Dois falecimentos em consequência de acidentes

No Hospital de St.ª António, faleceu, hoje, o operário sr. Manuel de Carvalho, de 39 anos, casado, que residia no lugar de Viso, em Barcelos, e que, no passado dia 9, quando seguia de bicicleta, em Pedras Rubras, embateu num automóvel, conduzido pelo sr. Silvino Rodrigues Marques, morador em Matosinhos.

— No mesmo hospital, faleceu, também, o cimenteiro sr. João José de Jesus Ramalho, de 27 anos, solteiro, que morava em Cabidelo, Gaia, e que, em 4 do corrente, caiu de uma obra, da altura de um quarto andar, ficando gravemente ferido.

Caiu de um cavalo

Deu entrada no Hospital de St.ª António o pequenito Guilherme Chaves dos Santos, de 12 anos, residente no Bairro de São Mateus, em Chaves, e que ali caiu de um cavalo, sofrendo fractura do antebraço esquerdo e diversos ferimentos pelo corpo.

Achado na via pública

Na Rua do Centro, em São Mamede de Infesta, foi encontrada uma carteira com diversos documentos em nome do sr. Frederico Raposo Amaral, domiciliado na Rua da Penha de França, 21, em Lisboa.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A ultima pega» (12 anos)
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A desaparecida» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Mogambo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «A espada vermelha» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A idiota» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 15: «Homens de gelo» e «Respeitável carcaça» (17 anos)
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O jogador profissional» (17 anos).

Está normalizado o abastecimento de água na Costa da Caparica

Vários leitores telefonaram, esta manhã, ao «Diário de Lisboa» a protestar contra a falta de água potável que, desde as 14 horas de ontem, se verifica na Costa da Caparica. O abastecimento, conforme nos dizem, tem sido feito com intermitências e, devido á pouca pressão, a água não passa dos primeiros pisos das habitações.

Qeixam-se os nossos correspondentes que os Serviços Municipalizados de Almada não têm atendido as suas participações — nem forneceram uma explicação plausível para o caso.

A fim de esclarecermos o assunto, entrámos em contacto com os sectores responsáveis daquele Município, que nos informaram ter havido, ontem, cerca das 14 horas, uma avaria na conduta principal, próximo da Trafaria, devido ás obras da N. A. T. O., ali em curso.

No entanto, após o desastre, a Camara enviou para a Costa da Caparica dois autotanques dos bombeiros locais, que garantiram as exigências imediatas. Duas horas depois, o abastecimento principiou a ser normalizado, embora com pouca pressão, como é natural.

A avaria pôde considerar-se reparada ao princípio da noite, e já esta manhã, segundo o informador municipal, o problema se encontrava solucionado. A edilidade almadense enjeita qualquer responsabilidade no caso.

Demitiu-se o governador do Estado do Amazonas

BRASÍLIA, 13 — (A. N. I. e F. P.) — O governador do Estado de Amazonas, Artur Reis, renunciou ao cargo, tendo sido substituído pelo presidente da Assembleia Legislativa.

O general Jurandir Mamede informou telegráficamente o presidente Castelo Branco de que Artur Reis libertara o antigo governador daquele Estado Plínio Coelho e reabrira a Assembleia Legislativa, que mandara encerrar a pretexto de que ali se «praticavam actos subversivos».

O general Jurandir Mamede foi enviado pelo presidente Castelo Branco ao Estado do Amazonas para observar o que ali se passava e servir de medianeiro na disputa entre os poderes executivo e legislativo.

FOI PRESO OUTRO COLABORADOR DE ADHEMAR

SÃO PAULO, 13 — (F. P.) — O conselheiro jurídico do governador Adhemar de Barros, Afonso Bossi, foi detido para interrogatório pelas autoridades da comissão de inquérito encarregada de reprimir a corrupção no Estado de São Paulo.

No princípio do mês, o secretário particular do governador fora detido sobre a mesma acusação: desvio de fundos publicos na época em que Adhemar de Barros era presidente do Município de São Paulo.

As disposições tomadas contra os colaboradores do governador provocam certa efervescência nos círculos políticos da capital económica do Brasil. De facto, estas medidas, ao porem em cheque a anterior gestão de Adhemar de Barros como presidente da edilidade de São Paulo, atingem de certo modo a pessoa do próprio governador. Prevê-se que estes inquéritos, a prosseguirem, venham a revelar escandalos ainda mais graves.

SUPRIMIDO O CENTAVO

BRASÍLIA, 13 — (F. P.) — O Parlamento brasileiro aprovou ontem um projecto de lei que suprime o centavo, passando assim o cruzeiro a ser a unica unidade monetária brasileira.

Em poucas linhas

● **RODÉSIA DO SUL: NKOMO VAI SER LIBERTADO — (F. P.)** — Joshua Nkomo vai ser restituido á liberdade, em regime de residência vigiada, com alguns dos seus partidários.

Com efeito, o tribunal da relação da Rodésia do Sul confirmou a sentença do tribunal superior, declarando ilegal a situação imposta ao chefe nacionalista negro. Nkomo encontra-se na «Terra dos elefantes», perto da fronteira com Moçambique.

● **VENEZUELA: PRÓXIMA VISITA DE DE GAULE — (R.)** — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Venezuela, dr. Ignázio Tribarren Borges, revelou a jornalistas, na noite passada que o presidente de Gaulle chegará a esta capital em 21 de Setembro, no início da sua visita á América Latina.

● **ESPANHA: ANIVERSÁRIO DA OCUPAÇÃO DE GIBRALTAR — (A. N. I.)** — Ao completar-se o 260.º aniversário da ocupação britanica de Gibraltar, o «alcalde» de Cadiz, Pedro Hidalgo, que reside na vizinha localidade de San Roque, enviou um telegrama ao chefe de Estado espanhol no qual manifesta a sua esperança na «reintegração do Município de gibraltino na sua sede primitiva». O generalíssimo Franco agradeceu a mensagem.

Os insurrectos preparam-se para abandonar Albertville

ELISABETHVILLE, 13 — (F. P.) — «Os rebeldes que ocupavam Kabalo abandonaram aquela cidade desordenadamente e dirigiram-se para Kongolo e Kindu» — anunciaram, pela rádio, de bordo do barco de ligação Kabalo-Kongolo.

Kongolo e Kindu situam-se ao Norte de Kabalo e a uns 700 km de Elisabethville. Indicam da mesma fonte que os rebeldes de Gaston Soumialot fariam preparativos para abandonar em Albertville, onde reina a maior das desordens e onde europeus foram maltratados.

O «NEW YORK TIMES» COMENTA A INTERVENÇÃO AMERICANA NO CONGO

NOVA YORK, 13 — (F. P.) — Num artigo de fundo intitulado «E agora o Congo», escreve o «New York Times» de hoje, referindo-se áquele país:

«Os Estados Unidos começam apenas com as armas, os homens e o material necessários para apagar um pequeno fogo. Talvez seja o suficiente, mas o Sueste Asiático provou-nos que os pequenos fogos podem tornar-se vastas conflagrações. É possível que a administração Johnson tenha boas razões para envolver os Estados Unidos noutra crise distante, mas devia dizer franca e honestamente ao povo americano o que pretende fazer e até onde tenciona ir. Os acontecimentos sucedem-se com tal rapidez que Johnson, no seu discurso de ontem, nem sequer aludiu á extensão das nossas responsabilidades como agentes de polícia do Mundo — no Congo ou em qualquer outra parte. Impõe-se uma explicação mais satisfatória do que a fornecida pelo Pentágono e pelo Departamento de Estado, enquanto é tempo para avaliar a sensatez da nossa ingerência.»

A actriz June Allyson quer divorciar-se

HOLLYWOOD, 13 — (F. P.). — A actriz June Allyson quer divorciar-se, dez escassos meses depois de se ter casado com Glenn Maxwell, de 32 anos, cabeleireiro do seu anterior marido, Dick Powell. Este sucumbiu a um cancro, em Janeiro do ano findo.

June, que conta 40 anos, alega «incompatibilidade de interesses e impossibilidade de chegar a acordo sobre um domicílio comum».

A Scotland Yard procura Charles Wilson através do país

LONDRES, 13. — (A. N. I.) — Os agentes da Scotland Yard continuam a efectuar buscas em diversos pontos da Grã-Bretanha para capturarem Charles Wilson, um «duro» do mundo do crime, que se evadiu ontem de madrugada da prisão de Birmingham, onde estava a cumprir a pena de trinta anos por ter participado no assalto ao comboio correio.

A Polícia revelou que tem recebido «certas indicações», mas até agora as buscas feitas ás moradas indicadas não produziram qualquer resultado.

A fuga de Wilson foi uma das mais bem planeadas da história das prisões britanicas. Três cumplices penetraram na prisão com o auxílio de uma escada de mão, dominaram o guarda William Nicholls, de 50 anos, e utilizaram duas chaves mestras, que levavam consigo, para abrirem as portas até chegarem á cela de Wilson. Ali esperaram que ele despisse o uniforme da prisão e envergasse outro fato, fugindo então os quatro pelo mesmo caminho, até um automóvel que os aguardava.

Passou-se tudo em dez minutos e correu tudo tão bem que ninguém avistou o carro nem viu em que direcção ele seguiu.

A Polícia não tem duvidas de que Wilson é uma das figuras mais importantes do bando que assaltou o comboio e está convencida de que, se o conseguir capturar, encontrará simultaneamente uma grande parte do dinheiro roubado.

Novos incidentes raciais em Paterson e Elizabeth

PATERSON (Nova Jersey), 13 — (F. P. e R.). — Polícia de capacete de aço, isolou na noite passada um bairro habitado principalmente por negros, nesta cidade, quando jóvens negros atiraram com garrafas contra automóveis que passavam e partiram vidros de montras.

Cerca de 50 guardas seguiram rápidamente para a área, cenário de tumultos na terça-feira.

O «mayor» de Paterson, Frank Graves, ordenou que todos os bares no bairro fossem fechados quando chegou ao local, vindo de uma conferência com dirigentes negros, aos quais afirmou: «Não toleraremos violência. Defrontaremos a violência com força total».

Não se registaram feridos durante as desordens da noite passada.

Posteriormente, as autoridades informaram que foram presos nove negros suspeitos de terem partido vidros de montras.

Os dirigentes negros declararam que não será possível reduzir a tensão racial enquanto os pobres da cidade não dispuserem de melhores alojamentos. Graves, por seu turno, deu a saber que não projectava nova conferência com os dirigentes negros.

Em Elizabeth, outra cidade industrial de Nova Jersey, a 30 quilómetros a Sul desta, é também a segunda noite seguida em que se verificam desordens. Foram partidos vidros de diversas montras e janelas e a Polícia prendeu dois jóvens negros.

Chuva torrencial causou inundações em Tarragona

TARRAGONA (Espanha), 13 — (A. N. I.) — Uma tempestade de Verão caiu ontem á noite sobre esta cidade, acompanhada por chuva torrencial que provocou inundações.

Vários acampamentos ocupados por turistas estrangeiros foram arrastados pela enxurrada, bem como 45 automóveis, registando-se três feridos.

O temporal deixou sem abrigo alguns campistas, e também centenas de residentes espanhóis. A inundação cortou, temporáriamente, a estrada principal norte-sul, atrasou os comboios e deixou diversas comunidades dos arredores sem energia eléctrica e água canalizada.

Interpretação de Goldwater considerada «irresponsável» pela Secretaria de Estado

WASHINGTON, 13 — (F. P.). — O Departamento de Estado publicou, ontem á noite, em nome do secretário de Estado, Dean Rusk, e do secretário da Defesa, Robert McNamara, um comunicado em que classifica de «irresponsável» a interpretação dada por Goldwater á declaração do presidente Johnson sobre os incidentes no Golfo de Tonquim.

Segundo Guldwater, Johnson, na sua declaração, parecia dar aos chefes militares americanos no Sueste Asiático o direito de utilizar «todo o arsenal» americano, incluindo as armas nucleares.

«O presidente Johnson» — declara o comunicado — «não autorizou o emprego de qualquer arma atómica durante os incidentes no Golfo de Tonquim e não fez qualquer declaração que possa realmente ser interpretada nesse sentido».

O CANDIDATO REPUBLICANO REJEITA O AUXÍLIO DA KU KLUX KLAN

HERSHEY (Pennsylvania), 13 — O senador Barry Goldwater recusa o auxílio dos extremistas da direita, como os membros da Ku Klux Klan, e igualmente o dos extremistas da esquerda.

Numa conferência de Imprensa efectuada em Hershey, no final de uma reunião dos chefes do Partido Republicano, o senador escusou-se, porém, a denunciar a Sociedade John Birch (associação da extrema direita), pois — disse — esta não figura na lista dos agrupamentos subversivos. No entanto, o candidato republicano condenou o dirigente daquela organização, Robert Welsh, pelos seus escritos e declarações, que classificou de «ridículos e estupidos».

O Vietnam do Norte volta a acusar os E. U. A. de «provocações»

HANOI, 13 — (F. P.). — Em 10 do corrente, os americanos violaram as águas territoriais e o espaço aéreo da Republica Democrática do Vietnam — lê-se, segundo Rádio Hanoi, num protesto entregue, ontem á noite, á comissão internacional de fiscalização.

Diz o texto que um avião militar americano passou, em 10 do corrente, ao meio-dia, por cima das regiões de Nottman e Thanhoa e dois navios de guerra aproximaram-se, na mesma data, entre as 17 e as 20 horas, das ilhas de Honme e Honngu, ao largo da provincia de Thanhoa. O Governo norte-vietnamiano denuncia estas «provocações evidentes e pede que não se repitam».

PEDIDO DE LIBERTAÇÃO DO AVIADOR AMERICANO AVERETT ALVAREZ

WASHINGTON 13 — (A. N. I.). — A Cruz Vermelha norte-americana pediu á Cruz Vermelha Internacional para entrar em contacto com as autoridades do Vietnam do Norte a fim de conseguir a libertação do piloto norte-americano Averett Alvarez e de Joseph Grainger, um funcionário da Agência Internacional de Fomento, raptado pelos guerrilheiros do Vietcong.

O avião de Alvarez foi abatido pela artilharia antiaérea do Vietnam do Norte e o piloto saltou de pára-quedas, tendo sido capturado.

A Cruz Vermelha pediu também que os dois norte-americanos sejam autorizados a receberem cartas e encomendas da família.

Vauxhall viva

viva com viva

exposição e venda na

AUTO INDUSTRIAL

AV. DUQUE LOULÉ, 93
TEL. 538956 — LISBOA

SESSENTA ESTRANGEIROS COMEÇARAM OS EXAMES DO CURSO DE FÉRIAS

DA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

Quem já alguma vez teve oportunidade de frequentar ou seguir de perto os trabalhos de um curso de férias para estrangeiros, dado em qualquer país, pode bem avaliar do interesse destas actividades para o conhecimento do país, dos seus costumes e da sua língua. Não custa por isso a aceitar que os cursos de férias que anualmente organiza a nossa Faculdade de Letras, bem como a de Coimbra, durante o Verão, constituam um valiosíssimo elemento de valorização nacional, que merece todo o apoio que se lhe possa dispensar.

Na Faculdade de Letras de Lisboa funciona permanentemente, de Novembro a Maio de cada ano, um Curso de Cultura Portuguesa para estrangeiros, no qual se incluem disciplinas de estudos linguísticos, literatura, filologia, história e estudos de alguns aspectos de Portugal contemporaneo. Esse curso regista todos os anos excelente frequência, tal como, aliás, vem sucedendo com os cursos de férias. Este ano, como já tivemos oportunidade de dizer nestas colunas, estiveram em Lisboa, durante um mês, 168 estudantes representando cerca de trinta países. As aulas normais terminaram ontem e hoje começou a debandada dos estrangeiros para os seus respectivos países. Ao mesmo tempo, alguns dentre eles, por sinal uma pequena quantidade, apenas cerca de 60, começaram esta manhã os seus exames para atribuição de diplomas de estudos portugueses Escalonados em três graus — elementar, complementar e superior — tiveram os primeiros uma prova diferente dos dois ultimos, na parte escrita como terão na oral, que começou igualmente esta tarde.

Os exames escritos constam de provas de ditado e redacção. Para o curso elementar foi escolhido o ditado do conto «S. Cristóvão», de Eça de Queiroz, escolhido do livro «Contos escolhidos de autores portugueses», seleccionados pelo dr. Julio Martins.

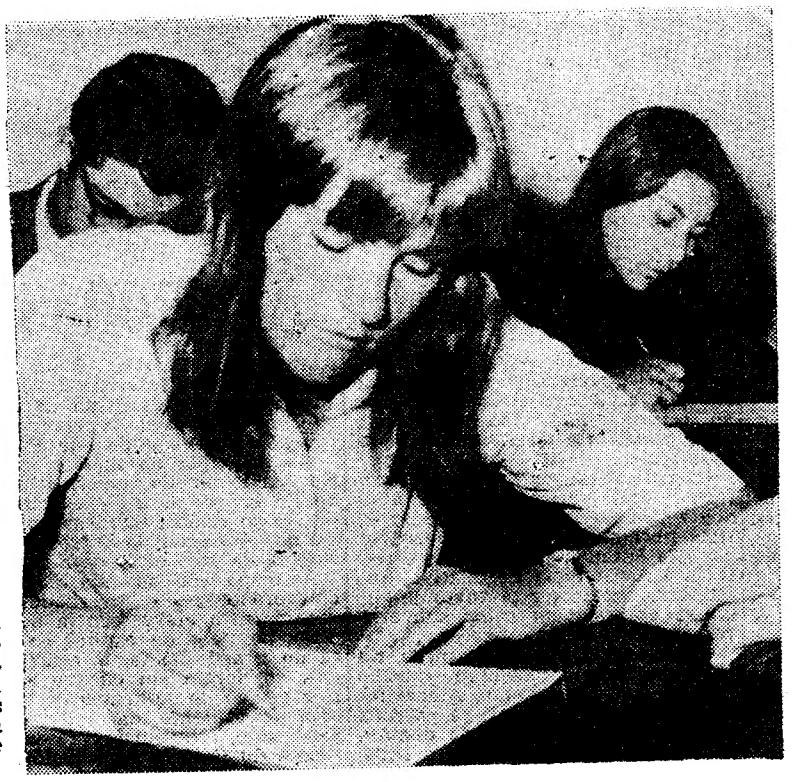
Para os cursos complementar e superior foi ditado o conto «Amanhecer em surdina», de Amandio César, extraído do livro «Os melhores contos portugueses», selecção do dr. João Pedro de Andrade. Para os três graus do curso a parte de redacção é destinada a recolher impressões dos alunos sobre a sua estadia em Portugal. É curioso destacar que todos os anos aparecem verdadeiras obras de interesse não só nacional como internacional, como é o caso de uma aceradíssima mas considerada justa análise feita o ano passado, no mesmo curso, por um estudante de uma universidade alemã, trabalho esse considerado pelos professores da Faculdade de Letras de Lisboa, que seguem o curso como uma pequenina obra-prima.

Se atendermos ao numero e á qualidade tão variada das pessoas que vêm frequentar estes cursos compreendemos a sua importancia e interesse.

Este ano, por exemplo, além de muitos alunos universitários de vários países, grande parte deles vindos até nós com bolsas de estudo do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian, frequentou o curso um professor catedrático de filologia romanica da Universidade de Marburgo. Como qualquer vulgar aluno ocupava todos os dias a sua cadeira e fazia os seus exercícios, embora não se tenha proposto para fazer exames. Ontem, antes de deixar o nosso País, dirigiu-se aos professores que leccionaram as várias cadeiras aos quais manifestou o interesse despertado pelas aulas. Naturalmente que conhecia já o Português, como conhece todas as outras línguas ou dialectos de origem latina, mas considerava indispensável aperfeiçoar os seus conhecimentos para obter um melhor rendimento das aulas que lecciona na sua universidade.

Um outro caso interessante é o de um rapaz holandês, guia de museus em Amsterdão, que veio aprender português para poder dar as explicações na nossa língua aos turistas portugueses e brasileiros que entrem na Holanda e tenha de conduzir. Esteve também entre nós um jornalista da América Central, ainda muito jovem, um padre irlandês, um francês, filho de um antigo professor do Liceu Charles Lepierre, que fala a nossa língua sem o mínimo sotaque e com perfeição, professoras do ensino médio do Brasil, uma holandesa filha de madeirenses, comerciantes da África do Sul, belgas saídas do Congo, numa variada gama de actividades e profissões para as quais a aprendizagem do português constitui um excelente elemento de valorização.

Os exames orais começados esta tarde prolongam-se até sábado.



Após um mês de aulas, estes jovens prestam as suas provas em português

O «Osservatore Romano» comenta o problema das mortes na estrada

CIDADE DO VATICANO, 13 — (F. P.) — «Guerra que se trava no asfalto, e, para mais, guerra cega, estupida, absurda» — escreve o «Osservatore Romano», em artigo intitulado «Mortos em demasia nas estradas».

O jornal acrescenta:

«Os mortos da estrada não são menos para lamentar que as vitimas das calamidades naturais que mobilizam as nações. Adquirir o hábito resignado dos acidentes de viação, apontá-los como se do boletim meteorológico se tratasse, seria uma culpa».

E o articulista exorta á prudência e á reflexão: «O drama da estrada, em 75 por cento dos casos, poderá encontrar solução, acima de tudo, na consciência dos indivíduos, na sua noção das responsabilidades. Nenhum código basta por si mesmo. Só a consciência, na maior parte dos casos, pode suster o pé acelerador homicida».

Foram hoje procla

do XIII Concurso de

Foi hoje tornada publica a relação dos concorrentes premiados no XIII Concurso Internacional de Formação Profissional (categorias «A» e «B»). Os distinguidos com «Medalha de ouro» foram:

Marceneiros — Hiroqoshy Tana-

be, japonês;
Carpinteiro
nand Bochsle
Gonzalés Arc
Carpinteiro
«U») — Tim
e Shigeaki U
Entalhador
Willy Zwan
Jordao Marti
Montadores
(categoria «U
ter luxembur
Electricista
shinori Nag
Christopher
Reparadore
(categoria «U
ra, português
Canteiros
nando Ferra
Pedreiros
«U») — W.
Canalizado
Willen J. Va
Pintores-d
«U» — John
Ourives-joa
— Alois Ribe
Ourives-pr
B. L. Fuller,
Carpinteir
ria «U») —
ponês».
Fundidores
sanobu Akit
Construçõe
«U») — Jan
Forjadores
«U») — Jos
panhol.
Soldadores
goria «U»),
ponês.
Soldadores
«U») — Shi
ponês.
Bate-chap
Kazuhiko Ta
Serralheir
Alfonso Ver
Serralheir
Corado Mog
Donaghi, irl

O Chefe do Estado dará um passeio pela Madeira no seu regresso a Lisboa

A BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 13 — (L.) — A uma m... dia de 20 nós e em mar sereno o paquete presidencial prossegue na sua viagem de regresso á Metrópole.

O sr. almirante Américo Thomaz convidou ontem, para um jantar íntimo, o sr. ministro do Ultramar e, depois de assistir a uma exibição de documentários no salão de cinema, foi visitar um «arraial», organizado na classe turística.

A passagem pela Madeira

FUNCHAL, 13 — (A. N. I.) — O chefe do distrito, comandante Camacho de Freitas, preside esta tarde a uma reunião especial no palácio de São Lourenço, com o objectivo de preparar a recepção ao Chefe do Estado, na sua passagem pela Madeira.

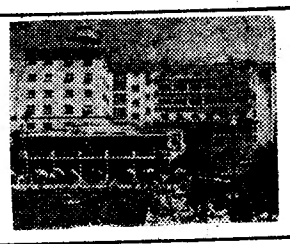
Quando o «Príncipe Perfeito» acostar ao cais da Pontinha, subirão a bordo, para apresentar cumprimentos ao sr. almirante Américo Thomaz, as autoridades do distrito. Depois, o Presidente da Republica desembarcará para um passeio, no fim do qual lhe será oferecido um almoço íntimo pelo comandante Camacho de Freitas.

Férias em Portugal

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

CENTRAL
Telefs. 22442 - 22960
PENSÃO ● RESTAURANTE
QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



MOTOR
Jornal Portugues de Automobilismo
HOJE
MAIS UM NÚMERO DO MAIOR INTERESSE
Pela primeira vez
MERCADO DOS CARROS USADOS
COMPRAS — VENDAS — TROCAS
VEJA OS ANÚNCIOS QUE LHE INTERESSAM
Adquira hoje «MOTOR»
O jornal indispensável a cada automobilista
Reserve o seu exemplar nas tabacarias ou telefone para 652402

MILHÓLEO
* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
da felicidade
RUA DA PRATA 257

RESOLVA O SEU PROB

Na cidade-satélite de CARNAXIDE enc
a casa de que necessita. Pode adquiri-la
pagar em doze anos. A primeira fase de
ção, a principiar este mês, compreende 60

Andares de 150 a 325 contos, a pagar com a re
Pa...e a rend

Para informações e vendas:

NORTENHA
Praça da Alegria, 58 - 2.º
Telfs. 362228 - 366731 - 33308

Uma iniciativa da Sociedade de Investi

hoje proclamados os vencedores

Concurso de Formação Profissional

publica a rela-
s premiados no
ternacional de
nal (categorias
stinguidos com
foram:
iroqoshy Tana-

o Estado
asseio
Madeira
resso

RÍNCIPE PER-
— A uma rata
mar sereno o
prossegue na
resso á Metró-

mérico Thomaz
a um jantar ín-
do Ultramar e,
uma exibição
o salão de cine-
«arraial», orga-
urística.

la Madeira

(A. N. I.) —
to, comandante
s, preside esta
ão especial no
urenço, com o
rar a recepção
, na sua passa-

ncipe Perfeito»
Pontinha, subi-
apresentar cum-
almirante Amé-
oridades do dis-
esidente da Re-
rá para um pas-
lhe será ofere-
mo pelo coman-
Freitas.

be, japonês; e Adolf Gucker suíço.

Carpinteiros de bancada — Ferdinand Bochsler, suíço; e Minervino Gonzalés Arce, espanhol.

Carpinteiros de armar (categoria «U») — Timothy Linch, irlandês; e Shigeaki Urayma, japonês.

Entalhadores (categoria «U») — Willy Zwanckart, belga; e José Jordao Martin, espanhol.

Montadores de quadros eléctricos (categoria «U») — Charles Masselter luxemburguês.

Electricistas instaladores — Yoshinori Nagzshima, japonês; e Christopher John Haime, inglês.

Reparadores de rádio e televisão (categoria «U») — Gilberto Ferreira, português.

Canteiros (categoria «U») — Fernando Ferraz, português.

Pedreiros de tijolo (categoria «U») — W. Louwers, holandês.

Canalizadores (categoria «U») — Willen J. Van Pett, holandês.

Pintores-decoradores (categoria «U» — John Smith, inglês

Ourives-joalheiros (categoria «U») — Alois Ribethmann, suíço.

Ourives-prateiros (categoria «U») B. L. Fuller, inglês.

Carpinteiros de moldes (categoria «U») — Yoshikatsu Ogawa, japonês.

Fundidores (categoria «U»)—Mesanobu Akitsu, japonês.

Construçõess metálicas (categoria «U») — Jan F. UPierik, holandês.

Forjadores industriais (categoria «U») — José Ramon Barrera, espanhol.

Soldadores oxiacetelénicos (categoria «U»), Yoshio Matsumoto, japonês.

Soldadores eléctricos (categoria «U») — Shigeyoshi Sugiyama, japonês.

Bate-chapas (categoria «U») — Kazuhiko Tajima, japonês.

Serralheiros civis (categ. «U») — Alfonso Vergará Merino, espanhol

Serralheiros mecânicos — Manuel Corado Mogas, português; e Daniel Donaghi, irlandês.

Desenhadores de máquinas (categoria «U») — Juan Toledano, espanhol.

Serralheiros de cunhos e cortantes (categoria «U») — Ingo Hannemann, alemão.

Torneiros mecânicos — Toschi Kobayasshi, japonês; e Andrew J. Timmins, inglês.

Fresadores (categoria «U») — Takeo Toyoizumi, japonês.

Os participantes no XIII Concurso Internacional de Formação Profissional visitaram, esta manhã, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, onde foram recebidos pelo sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, director das referidas Oficinas, que saudou os visitantes e ofereceu, ao presidente do Comité Internacional, um prato fundido naquele departamento da Força Aérea, e dois cinzeiros também ali fundidos, respectivamente, ao director da Escola Industrial Marquês de Pombal e ao provedor da Casa Pia de Lisboa.

Terminada a visita, aquele grupo seguiu para esta cidade, onde foi recebido, no Parque das Portas do Sol, pelo representante do governador civil do distrito, presidente e vereação da Camara Municipal de Santarém, vice-presidente da Comissão Distrital da U.N., bem como outras individualidades.

Os visitantes eram acompanhados pelos srs. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P.; presidente do Comité Internacional; dr. Paula Pires, do Secretariado Nacional da Informação; dr. Santos Pinheiro, director da Escola Industrial Marquês do Pombal; brigadeiro Fernando de Oliveira e pelo provedor da Casa Pia de Lisboa.

Os participantes no XIII Concurso de Formação Profissional foram, depois, homenageados com um almoço, oferecido pelo S. N. I., durante o qual se exibiram o Rancho Folclórico do Bairro de Santarém e elementos dos grupos Infantil e Académico da Danças Regionais.

«MISS SEREIA» — Durante uma animada festa em Beaulieu, na Riviera francesa, Liliane Danicherrere, de 20 anos e bailarina da Opera de Nice, foi eleita «Miss Sereia». Ei-la, sorridente, depois da sua eleição

Ainda não foi retirado

o corpo da segunda vítima do desmoronamento do poço verificado próximo de Braga

BRAGA, 13 — Continua a ser o tema central de todas as conversas nesta região o drama do lugar da Ramoa, onde, conforme noticiámos, ficaram soterrados, no fundo de um poço, dois homens que ali trabalhavam, um dos quais ainda permanece sob os escombros, já sem vida, embora a sua morte não possa ser, por enquanto, confirmada.

O estado de saude do sobrevivente, Manuel da Mota, retirado em circunstâncias emocionais, depois de ter permanecido soterrado quase vinte e quatro horas, pode considerar-se satisfatório, segundo nos informaram, esta manhã, no Hospital de São Marcos, desta cidade. Apresenta fracturas nas costelas, escoriações no couro cabeludo e nos braços e traumatismo das pernas.

Os trabalhos de salvamento

Entretanto, á hora que telefonamos, prosseguem intensamente os trabalhos para retirar o corpo do mestre Januário Dias Coelho, cuja esposa e filhos e outros familiares permanecem desde anteontem no local, chorando as suas desditas.

Uma equipa de doze mineiros procede á remoção de pedras e da terra solta, a fim de desobstruir completamente o poço. Calcula-se que ainda faltem escavar quatro a cinco metros, para se atingir o fundo. Deve acentuar-se que o labor dos mineiros, revezados por equipas, tem sido ininterrupto.

Ao que nos declararam ali, corre-se constante perigo de novos desabamentos, pelo que houve de alargar a boca do poço e proceder a escoramentos constantes, por intermédio de vigas de ferro adequadas. O corpo da vítima deve ficar a descoberto ao fim da tarde.

Ao que parece, o mestre Januário não possuía seguro contra acidentes no trabalho e, se assim for, as dificuldades da sua numerosa família ficarão sériamente aumentadas.

As obras não tinham licença

Diversos técnicos da Câmara Municipal de Braga deslocaram-se, esta manhã, ao lugar da Ramoa, á propriedade da baronesa do Sameiro, para levantarem um auto de multa, porquanto se verificou agora que as obras levadas a efeito no referido poço, em ligação com outra mina de água, não se encontravam devidamente licenciadas.

Ao princípio da tarde, continuam os trabalhos dos mineiros, que estão a ser presenciados por centenas de pessoas.

Um bilião de dólares

está disposta a investir na província de Moçambique uma empresa norte-americana

LOURENÇO MARQUES, 13 — (L.) — Encontra-se de visita a Moçambique, a convite do Governo português, Frederic J. Evans, presidente da «Interamerican», um dos principais «trusts» de financiamentos e investimentos dos Estados Unidos.

Falando á Imprensa, Frederic Evans, que esteve recentemente em Angola, declarou que a sua companhia está disposta a aplicar capital ilimitado em Moçambique, mas nunca inferior a um bilião de dólares (29 milhões de contos).

Em Angola, a «Interamerican Capital Corporation» financiou, entre outros empreendimentos, a construção da estrada que, ao longo de 260 quilómetros, liga as cidades de Luso e Henrique de Carvalho, bem como as fábricas da Companhia de Celulose do Ultramar Português, recentemente erguidas, e todas as despesas feitas no aeroporto Craveiro Lopes e respectivas pistas para aviões a jacto, em Luanda. Além disso, financiou a construção dos aeroportos de Beja, Sal e Funchal, estando actualmente a financiar também a construção hidroeléctrica do Alto Catumbela, em Angola.

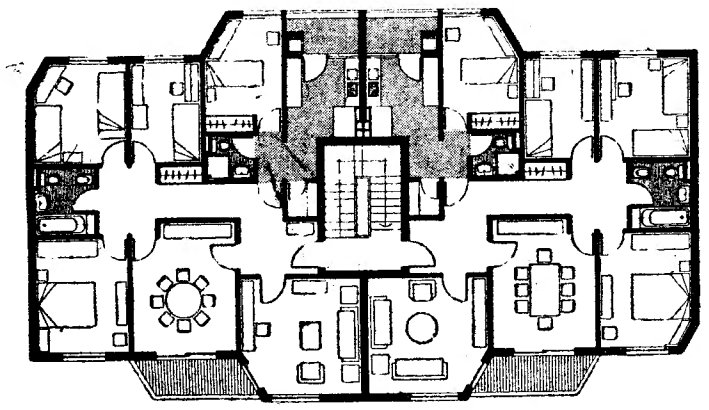
A importante companhia, que muito em breve terá uma delegação em Lisboa, a qual será a sua «testa de ponte» para toda a Europa e Africa, investiu até á data mais de 600 000 contos em construções portuguesas já concluídas.

MANUEL DE AZEVEDO

Regressou á Metrópole o nosso camarada de redacção Manuel de Azevedo, que acompanhou a visita presidencial a Moçambique como enviado especial do «Diário de Lisboa». Além das crónicas que escreveu para os nossos leitores, Manuel de Azevedo dar-nos-á, ainda, mais algumas impressões desta sua visita á África portuguesa.

EU PROBLEMA HABITACIONAL!...

RNAXIDE encontrará
Pode adquiri-la já — e
rimeira fase de constru-
compreende 600 fogos.



Tipo de moradia com seis dependências assoalhadas

a pagar com a renda normal. Torne-se proprietário da casa que habita.
Pague a renda a si próprio!...

Empreendimento e propriedade da

HA
58-2.°
1-33308

SOLÁTIA
R. Damião de Góis, 28 — Algés
Telefs. 213639 - 213675

lade de Investimentos Imobiliários, S. A. R. L. — SOLÁTIA

NOVIDADE

OS CARROS DO INFERNO

de SVEN HASSEL

Um novo livro do autor de

O REGIMENTO DA MORTE

um dos livros de maior venda em 1963

OS CARROS DO INFERNO

Uma obra que continua, numa linguagem áspera, viva e despida de todo o artificialismo, a dolorosa descrição de uma experiência pessoal intensamente vivida

Colecção «Século XX», n.º 64
35$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
LISBOA MEM MARTINS

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253 Telef 324564

ESCOLA ACADÉMICA
FUNDADA EM 1847
INTERNATO E EXTERNATO (SEXO MASCULINO)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Comercial e Admissão aos Institutos.
Largo do Conde Barão, 47 — Tel. 66 24 30

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
QUINTA DAS PALMEIRAS, AS LARANJEIRAS
Calçada Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefone 780051
INTERNATO E EXTERNATO
INSTRUÇÃO PRIMARIA — CURSO LICEAL
Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A vila de Espinho

seguiu com interesse mais uma exibição da Escola de Trânsito da Shell

ESPINHO, 13 — Com grande animação e larga concorrência, predominando adolescentes, exibiu-se no rinque de patinagem da Associação Académica de Espinho, gentilmente cedido para o efeito, a Escola de Trânsito da Shell Portuguesa integrada na Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa».

Inscreveram-se 55 meninos e meninas. Na primeira exibição foram aprovados Vítor Manuel Vaz Osório, de 13 anos, como o melhor ciclista, e Carmen Morais Sarmento, de 12 anos, como o melhor sinaleiro. Esta menina foi uma verdadeira revelação, que surpreendeu o júri e a assistência pelo seu aprumo e eficiência no desempenho da sua missão, pelo que foi muito aplaudida pelo publico.

Na segunda exibição foram aprovados João Alves Morais de Oliveira, de 11 anos, Jaime Veloso Martins de 13 anos, e Licínio Alves Abelha, também de 13 anos, como ciclistas e Pedro Vasco da Silva Magalhães e Vasconcelos, como automobilista. Foram também aprovados Luís Manuel Soares de Oliveira, de 10 anos, como automobilista, e Carlos Joaquim Gomes dos Santos Garcia, de 13 anos, como sinaleiro.

Foi monitor da Escola o sr Rui Correia, dos Serviços Culturais da Shell Portuguesa, tendo como auxiliar Berto Fonseca, dos mesmos serviços. A aula de trânsito foi dirigida pelo subchefe ajudante da Polícia de Segurança Publica do Porto (Secção de Trânsito), auxiliado pelo agente Eça Ferreira de Queirós, da mesma Polícia.

O juri de honra era constituido pelo sr. professor Reinaldo Cardoso Correia, chefe da redacção do nosso prezado colega «Jornal de Viseu», e vereador do pelouro Cultural da Câmara de Viseu; Nelson de Morais, da Shell Portuguesa, e Benjamim da Costa Dias, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Cavaleiro negro» e «O diabo ás 4 horas» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «Os braços da noite» e «F. B. I. — agente secreto» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borga (Tel. 22248); *Saião* — Avenida Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDRO — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-R (Tel. 224141).

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

Terminada a época escolar da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, esta instituição cultural encontra-se aberta até ao dia 31, das 15 ás 17 horas, a fim de receber novos associados.

Um automóvel despistou-se e colheu duas pessoas

LEIRIA, 13.—Esta manhã, no arrabalde de Além, subúrbios desta cidade, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel dos Santos Ferreira, casado, comerciante, residente em Bom Sucesso, Arada, Aveiro, e que vinha da Figueira, colheu o vendedor de jornais, sr. Jaime dos Santos Junior, de 35 anos, solteiro, residente em Pousos, que seguia numa motorizada, e a sr.ª Elisa de Jesus, de 44 anos, solteira, doméstica, natural e sidente em Marrazes, que seguia a pé.

Foram ambos transportados ao hospital desta cidade, onde ficaram internados com vários ferimentos, sendo grave o estado da Elisa de Jesus.

O desastre deve-se ao facto do automóvel se ter despistado quando pretendia fazer uma ultrapassagem.

Cantoneiro morto por um automóvel francês

BORBA, 13.—Um automóvel, conduzido pelo súbdito francês sr. Crossin Jean Jacie, casado, de 27 anos, desenhador, que se dirigia de Lisboa para Espanha, ao passar no desvio que liga esta localidade à estrada internacional atropelou o cantoneiro José Godinho Polido, de 63 anos de idade, natural de Montoito e residente no Bairro da Comenda, em Évora. O ferido foi imediatamente conduzido ao Hospital de Borba, onde lhe prestaram os primeiros socorros, após o que, devido à gravidade dos ferimentos, foi conduzido na ambulância dos B. V. de Borba para o Hospital de Élvas, onde pouco depois veio a falecer.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

LISTA DOS CONCORRENTES DO 4.º TURNO DO CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

Os meninos cujos nomes hoje indicamos devem comparecer amanhã, dia 14, pelas 10 horas, no Centro Mobil de Transito, no Jardim Zoológico de Lisboa, para prestarem a 2.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil:

Ana Maria Fernanda Ferreira, Ana Maria Guerra Rodrigues, Ana Maria Pinheiro, António Joaquim Baia Tendeiro, Arnaldo Ramos Matias, Belarmino Barata, Carlos Duarte Lopes Pedroso, Edgar Patrocínio, Fernando José Ferreira Matos, Fernando José Ramos Araujo, Fernando Oliveira, Fernando Silvério Madura Bolina, Filipa de Mello e Castro, Francisco Oliveira Nunes, Idalina Maria e Isabel Maria Sousa Costa.

Neste turno figuravam os seguintes meninos que, a seu pedido, prestarão provas nos dias indicados entre parêntesis á frente dos seus nomes: Abílio Mário Guerreiro dos Santos (15), Eduardo António Fontes (15), Carlos António Bana e Costa (21) e Ema Maria Monteiro Teixeira (6 de Setembro).

Joaquim Ferreira Branco

FALECEU

Lidia Fernandes Branco, Ernani Fernandes Branco, Joel Fernandes Branco, David Ferreira Branco e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho e parente e que o seu funeral se realizou hoje. ás 16 horas, da sua residência, Avenida General Roçadas, n.º 67-1.º, Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

Joaquim Ferreira Branco

FALECEU

DAVID BRANCO & FILHO, LDA., dolorosamente participam aos seus amigos o falecimento do saudoso filho, irmão e cunhado dos seus gerentes David Ferreira Branco, Joaquim Moreira Ferreira Branco e Maria das Mercês Parreira Lestinho Branco, cujo funeral se realizou hoje, ás 16 horas, da Av. General Roçadas, 67-1.º Esq.º, para o cemitério do Alto de São João.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O Instituto Industrial de Lisboa e os leitores

Recebemos várias cartas sobre alguns assuntos referentes a este estabelecimento de ensino apoiando as declarações de uma encarregada de educação.

Das carta agora recebidas há a salientar:

— Não foram 500 os alunos admitidos a exame mas sim cerca de 750 jovens sendo o numero de reprovações cerca de uma centena.

— Um dos nossos leitores afirma que se não há vagas se devem criar anexos ao Instituto Industrial.

— Quanto á falta de professores afirmam os leitores que não se procuram nem pagam como deve ser.

— Segundo um livrinho vendido no I. I. L. (preço de 20 escudos) declara-se que «os candidatos que no 5.º ano dos liceus tenham obtido a classificação final de 14 valores, podem efectuar a matricula em qualquer dos cursos professados no Instituto». Ora estes alunos podem matricular-se no 1.º ano sem serem submetidos ao exame de admissão. Será que no 5.º ano do liceu se dão a Trigonometria, a Química Organica, alguns capítulos da Electricidade e Desenho de Projecções?

Será que os alunos do ensino técnico não têm os mesmos direitos que os do liceu?

— Um dos leitores agradece o anonimato «pois as represálias poderiam ser exercidas em mim. e sómente este ano farei a admissão ao Instituto».

Cursos para universitários em Itália

Os centros de estudos superiores post-universitários de Agricultura de Bari (Itália) e de Montpellier (França) têm o fim de dar a engenheiros, arquitectos, agrónomos e economistas, aquela superior qualificação técnica e aquele amplo conhecimento dos problemas agrícolas hoje necessários a quem for chamado a estudar planos de desenvolvimento agrícola.

Desde Novembro de 1961 afluiram aos cursos semestrais dos dois centros mediterranicos bolseiros dos seguintes países: Chipre, Egipto, França, Jordania, Grécia, Israel, Itália, Jugoslávia, Líbano, Malta, Marrocos, Portugal, Síria Espanha, Tunísia e Turquia. A pedido de alguns inscritos organizar-se-ão agora novos cursos de especialização.

Nos cursos de Bari serão tratados argumentos de especialização referentes á sistematização de terrenos e equipamento rural.

A duração de cada curso, dividido em três ciclos, é, no total, de seis meses.

Todos os anos são oferecidos pelo Governo italiano (para estudiosos portugueses que desejem frequentar durante seis meses o Centro de Estudos Post-Universitário de Bari) uma ou duas bolsas de estudo.

O Instituto Italiano de Cultura — Rua do Salitre, n.º 146, presta todas as informações.

Em Viana do Alentejo vai funcionar uma secção do ciclo preparatório

ÉVORA, 12 — Procurando dar um desenvolvimento quanto possível eficiente, á instrução técnica, o director da Escola Industrial e Comercial de Évora, sr. dr António Guedes do Amaral, providenciou para que no próximo ano lectivo, funcione em Viana do Alentejo, uma secção do Ciclo Preparatório que se espera venha a registar bastantes matrículas.

Na disciplina de trabalhos manuais será dada preferência aos trabalhos de cerâmica, tão caracteristicos naquela região.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alfredo da Cruz

Faleceu o sr. Alfredo da Cruz, de 62 anos, vendedor de jornais, conhecido pelo «Casaca», natural de Lisboa, casado com a sr.ª D Ana Fernandes de Matos Cruz, e pai das srs.as D. Natalina Matos da Cruz Miranda, D. Bernardete Matos da Cruz Mirones, D. Gracinda Matos da Cruz, D. Agostinha Matos da Cruz e dos srs. António José Matos da Cruz, Manuel José Matos da Cruz, Alfredo Francisco Matos da Cruz e Fernando Matos da Cruz O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da sua residência, Travessa do Pé de Ferro, n.º 2, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Joaquim Ferreira Branco

Faleceu o sr. Joaquim Ferreira Branco, de 59 anos, natural de Lisboa, gerente comercial, casado com a sr.ª D. Lídia Fernandes Branco, pai dos srs Ernani Fernandes Branco, delegado de informação científica médica e Joel Fernandes Branco.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realizou-se hoje, da sua residência, Avenida General Roçadas, 67, 1.º, Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

ALFREDO DA CRUZ

FALECEU

Ana Fernandes de Matos Cruz, Natalina Matos da Cruz Miranda e seu marido, Bernardete Matos da Cruz Mirones e seu marido, António José Matos da Cruz, sua esposa e filhos, Manuel José Matos da Cruz e sua esposa, Gracinda Matos da Cruz, Agostinha Matos da Cruz, Alfredo Francisco Matos da Cruz, Fernando Matos da Cruz, João da Cruz, sua esposa e mais família, participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza, amanhã, 14, pelas 16 horas, da sua residência, Travessa do Pé de Ferro, n.º 2-1.º, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 154/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 1 de Setembro de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para EMPREITADA N.º 101/64/GTH — CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO ESCOLAR DESMONTÁVEL PRÉ-FABRICADO, NA CÉLULA «G» DE OLIVAIS-SUL.

Processo n.º 105/64/CP/DSF

A base de licitação é de	2.446.241$20
O depósito provisório é de	61.157$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa» publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Agosto de 1964.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

(Continuação da 1.ª pagina)

publica francesa respondeu, triunfantemente, esclarecendo as catorze perguntas que aquele autor lhe fizera. Os historiadores inocentistas, designação aplicada áqueles que descreveram os acontecimentos de Julho de 1914 com a intenção de distribuir equitativamente pelos beligerantes as responsabilidades do conflito (maneira indirecta de aliviar as dos Impérios Centrais) pretenderam lançar sobre Peléologue e Poincaré culpas que só por ignorancia ou má fé lhes podem ser atribuídas.

O presidente da Republica francesa viajou no mar entre 23, data da entrega do ultimato austríaco á Sérvia (como dissémos, em Viena atrasaram essa entrega para aumentar os embaraços dos dirigentes da França e da Russia), na companhia do chefe do Governo, Viviani. Eram difíceis as comunicações de bordo com aquela cidade e com a Embaixada francesa em S. Petersburgo. Os riscos de serem interceptadas e decifradas as mensagens levaram Poincaré a combinar com o embaixador uma forma especial de transmitir o que pretendia, reduzindo ao mínimo os telegramas trocados. Assim se justificam os raros que de S. Petersburgo o embaixador enviou para bordo do navio de guerra em que viajava o presidente, sendo este que superiormente orientava a política externa da França, com tanto mais fundamento e razão quanto era certo que os seus contactos recentes com os dirigentes russos o tinham posto ao corrente do seu pensamento e intenções. Esta explicação ajusta-se á realidade do que se passou, e foi mais de uma vez aproveitada para atribuir a Poincaré e Paléologue responsabilidades que não tiveram.

A' sua chegada a Paris, Poincaré foi recebido por uma multidão que o aclamou. O «Times» deu notícia da manifestação escrevendo: «Assistimos a uma demonstração patriótica e não a uma prova de chauvinismo». Nesse dia o presidente convocou um conselho de ministros, e o principal assunto nele tratado foi a mobilização russa. O Governo de S. Petersburgo informara o seu aliado francês das razões imperativas que a determinaram. A Áustria declarara guerra á Sérvia e intensificara os preparativos militares em proporções que faziam recear um ataque inesperado, se não houvesse o cuidado de adiantar os preparativos de mobilização na Russia. Em seguida ao conselho de ministros, o chefe do Governo francês, Viviani, recebeu o embaixador alemão, Schoen, a quem pôs ao corrente das intenções pacíficas da França. Ora o texto da aliança franco-russa, assinada em 1892, previa que a mobilização russa seria automáticamente seguida de mobilização francesa.

Mobilização parcial e geral na Rússia em 29 e 31 de Julho

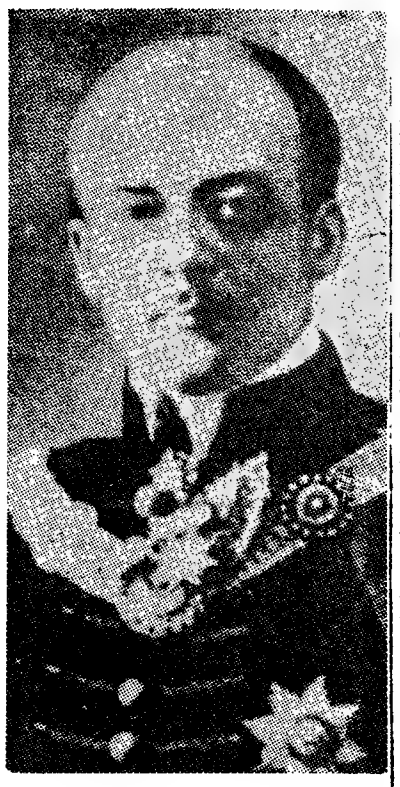
A Russia não pedira autorização á França para mobilizar parcialmente (contra a Áustria, devendo a mobilização geral ser, não apenas contra este país, mas, também, contra a Alemanha), mas informara dessa decisão o Governo de Paris. Quando se tratou de mobilização geral (contra a Alemanha) o Governo francês aconselhou os russos a fazerem seguir a ordem de mobilização de um esclarecimento nos termos do qual todos os outros países fossem informados de que os preparativos militares na Russia seriam postos de parte, desde que a Áustria e a Alemanha fizessem o mesmo. De contrário, a mobilização russa prosseguiria, pois era a unica maneira de evitar surpresas desagradáveis. Tão instantes foram os avisos do Governo francês, que o embaixador da França em S. Petersburgo, em telegrama de 30, informava: «Continuei hoje a insistir com Sazonov (ministro dos Estrangeiros russo) para os russos evitarem a todo o custo que as suas legítimas precauções militares possam, de qualquer forma, dar aos alemães pretexto para ordenar a sua mobilização geral» (a parcial estava em curso). Este telegrama foi recebido pouco antes de outro, no qual aquele diplomata (embaixador francês em S. Petersburgo) dizia: «O Estado-Maior russo foi informado de que amanhã (31) será decretada a mobilização geral na Alemanha».

Ao tomar conhecimento desta informação, o Estado-Maior russo não hesita em exigir do czar medida idêntica, e foi assim que, nas ruas de S. Petersburgo, ás cinco da manhã, apareceram os primeiros «placards» de mobilização. Só por volta das dez, porém, a notícia se tornou oficial, e então que o embaixador francês a transmitiu a Paris. O Governo francês não podia hesitar mais tempo, pois sabia que a mobilização geral na Alemanha ia ser ordenada de um momento para o outro. Durante a crise, o embaixador francês em S. Petersburgo foi o executante fiel das indicações de Poincaré, raramente tendo em conta as instruções do Ministério de que dependia. A sua colocação no posto que ocupava resultara de um pedido insistente do presidente da Republica francesa, que desejava ter, no local onde seria eventualmente tomada a decisão crucial que arrastaria a França para a guerra, em virtude do automatismo da aliança franco-russa, uma personalidade em quem confiar sem receio Essa personalidade era Paléologue, académico e historiador, que deixou uma obra justamente apreciada, «A Russia dos czares». Poincaré, ao deixar a Russia, falara ao czar, segundo o testemunho deste a um ministro francês, Cruppi, uma linguagem muito firme. Os inimigos de Poincaré, ao ser conhecido o testemunho de Cruppi, concluiram que essa linguagem firme foi o cheque em branco que precipitou a mobilização russa. Nada autoriza essa interpretação do que então se passou.

O papel de Poincaré na semana decisiva de 23 a 30 de Julho

Homem de Estado e patriota, na mais larga acepção destes termos, Poincaré não tinha ilusões sobre o desenlace da crise iniciada com o crime de Serajevo. Estudioso da História e jurisconsulto eminente, nenhuma dificuldade teve em demonstrar a sua inocência. Mas as suas intenções eram as de um político avisado que, resignadamente, a partir de 28 de Julho, teve sempre os olhos abertos por saber que a sorte do seu país ia jogar-se numa das mais temerosas fases da vida da França. O processo de intenções que os seus adversários quizeram intentar contra ele, teve o desfecho lógico de uma absolvição. Poincaré trabalhou ardorosamente para salvar a paz. Depois do que se passou na ultima semana de Julho de 1914, reconheceu que essa tarefa era superior, não só ás suas forças, mas ás de qualquer dirigente europeu. A opinião pública em França estava cansada dos sucessivos sobressaltos que, desde 1905 até 1914, balizaram as etapas da evolução do Império alemão, estando no trono Guilherme II. Em 1905, a demissão de Délcassé, ministro dos Negócios Estrangeiros, imposta pela Alemanha, a qual foi uma vergonha nacional de que os franceses não mais se esqueceram, e, no mesmo ano (Abril), o desembarque do kaiser em Tanger tiveram o mundo á beira da guerra. Em 1908, foi a encorporação definitiva da Bósnia e da Herzegovina no Império austro-hungaro que criou na Europa uma tensão insuportável, voltando a pairar sobre esta o perigo de um conflito armado. Em 1911, o envio ao porto marroquino de Agadir da canhoneira alemã «Panther» suscitou tão profunda emoção, que a Grã-Bretanha fez saber aos alemães que um ataque seu á França acarretaria a intervenção britanica. Em 1912, novo incidente em Marrocos provocado pelos alemães, o qual ficou conhecido por incidente dos desertores de Casablanca. Em 1912 e 1913, as guerras balcanicas que terminaram pela derrota dos países directa ou indirectamente, ligados á Alemanha (Turquia e amigos da França e da Grã-Bretanha (Sérvia e Grécia). Esta sucessão de acontecimentos gerara um clima insuportável, o qual acabou por contagiar mesmo as populações tradicionalmente pacíficas e os governos sobre cujas intenções e pacifismo — era o caso do Governo inglês — não havia duvidas.

O povo francês fora, nesse período dramático, o objecto visado pela diplomacia alemã, aquando da demissão de Délcassé, do desembarque em Tanger, do envio da «Panther» a Agadir e do incidente de Casablanca. Por ultimo, as vitórias da Sérvia e da Grécia nas guerras balcanicas, causaram profunda irritação em Berlim, pois não só os exércitos desses países tinham sido preparados por missões militares francesas, mas os dos países vencidos (Turquia e Bulgária) eram directamente influenciados pelos alemães e pelos seus técnicos e militares.



Conde Berchtold

O conde Berchtold era ministro dos Negócios Estrangeiros da Austria-Hungria quando estalou a guerra de 1914-18, desempenhando um papel inesquecível nesse episódio culminante da história contemporanea. Esse papel consistiu em conceber e executar a suspeitíssima manobra diplomática que teve por epílogo o ataque á Sérvia, ponto de partida para a catástrofe que caiu sobre a Europa e a assolou durante mais de quatro anos. Fazia Berchtold parte da camarilha aristocrática que gozava de influência decisiva no Ministério dos Negócios Estrangeiros austríaco a qual, em estreito entendimento com os militares á frente dos quais se encontrava o chefe do Estado-Maior Conrad von Hoetzendoreff, premeditava, há muito, um ajuste de contas com o pequeno reino da Sérvia a fim de o eliminar da cena balcanica. A Sérvia era um centro de atracção para os eslavos do Sul entre os quais se contavam as populações daquela origem étnica incorporadas pela força na monarquia dualista que tinha a sua capital em Viena.

Berchtold ficou na História como um símbolo da ligeireza com que agiram, nessa emergência, os frívolos dirigentes dos Impérios Centrais, os quais tudo sacrificaram a uma miragem que veio a causar a sua ruína depois de uma derrota militar sem precedentes. O império austro-hungaro desapareceu na tormenta desencadeada por esses dirigentes — diplomatas e militares — que estavam absurdamente convencidos de que os restantes povos europeus se submeteriam á sua vontade e caprichos. Mas Berchtold avulta, sobretudo, como símbolo de uma sociedade, destituída de escrupulos e lucidez, cujos privilégios de nascimento queriam fazer sobreviver á profunda transformação que no final do século XIX e nos primeiros anos deste, se operara no nosso continente e no resto do Mundo.

EM 3 LINHAS

Foram abertos, no Ministério das Finanças, créditos especiais no montante de 58 515 contos, destinados quer a reforçar verbas insuficientemente dotadas, quer a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor.

///

No Ministério das Finanças, foi aberto, a favor do Ministério das Comunicações, um crédito especial de 286 096 contos, consignado ao Fundo Especial de Transportes Terrestres.

///

O tenente-coronel de infantaria Henrique de Oliveira Rodrigues foi autorizado a aceitar a cruz de 1.ª classe, com distintivo branco, da Ordem de Mérito Militar de Espanha.

///

Está aberto concurso para secretários de finanças de 3.ª classe e para terceiros-oficiais do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Foram publicadas portarias do ministro das Obras Publicas que mandam entregar á Administração-Geral do Porto de Lisboa os edifícios da lota e dos comerciantes e higienização de caixas do porto de pesca de Lisboa, que já estão concluídos.

///

Vão ser entregues á Direcção-Geral da Fazenda Publica os edifícios destinados a habitações para faroleiros em Paço de Arcos e o posto de transformação e a rede de cabos da Estação Radiogoniométrica de Sagres.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários do quadro do pessoal do Ministério da Educação Nacional.

///

Está aberto concurso para médicos escolares.

///

Foi aprovado o estabelecimento do serviço fototelegráfico a partir dos Açores e da Madeira para Angola e Moçambique, sendo fixadas as respectivas taxas que vão de 120 a 618 escudos, conforme as dimensões.

///

Foi determinada a integração do abono de família na Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfalate do Distrito de Lisboa.

///

Estão abertos concursos de admissão para operários de 3.ª classe (serralheiro mecânico, espingardeiro, carpinteiro-coronheiro e torneiro mecânico) do grupo Q do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

//

O capitão-tenente Manuel de Sousa Barbosa foi nomeado capitão do Porto de Leixões, em substituição do capitão-de-fragata Carlos Alberto da Fonseca.

///

O sr. Octávio Augusto Baptista Serrão foi nomeado chefe da Repartição de Estudos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

///

Foram contratados para segundos-assistentes da Faculdade de Ciências de Coimbra e do Instituto Superior Técnico, respectivamente, o dr. António Manuel de Albuquerque Rocha Gonçalves e eng.º Nuno Gonçalo Rocha de Almeida Ribeiro.

A Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Mafra

MAFRA, 13 — Continua a registar elevado numero de visitantes a segunda Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Mafra, que se mantém aberta ao publico, no Terreiro D. João V e no Jardim do Cerco, até ao próximo domingo.

A exposição, que tem sido percorrida por numerosos lavradores da região, foi visitada pelo eng. Quartin Graça, presidente da Federação Nacional dos Produtores do Trigo, que era acompanhado pelos srs. Edgar Pontes Jorge, António Manuel Jorge, Coimbra e Cruz e por outros promotores do certame.

No final, o eng. Quartin Graça teve palavras de louvor para a exposição, salientando os altos objectivos que pretende atingir e o seu valor para o desenvolvimento económico do concelho.

Hoje, cerca das 18 horas, a Exposição será visitada pelo secretário de Estado da Agricultura, eng. Azevedo Coutinho.

OS CADETES DO «LEON» NA ESCOLA NAVAL

Acompanhados por dois oficiais instrutores do navio-escola «Leon», de nacionalidade grega, que ontem atracou á doca da Marinha, visitaram hoje a Escola Naval trinta cadetes helenos.

Recebidos naquele estabelecimento de ensino da Armada pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Lino Paulino Pereira, 2.º comandante, os cadetes gregos admiraram as modernas instalações da Escola Naval, nomeadamente as desportivas, e, depois de almoço, regressaram ao navio-escola.

Amanhã, o Ministério da Marinha oferece um almoço á oficialidade do «Leon», presidido pelo chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente. À tarde, haverá uma recepção a bordo do navio-escola.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «As noivas de Drácula» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Ele, elas e os espiões» e «Casino de Paris» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «As 3 espadas de Zorro» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «As noivas do Papá» e «Entre a terra e o céu» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); e *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Marrazes* (Estefania) Largo Afonso de Albuquerque) (T. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

CHEGOU AO TEJO

,com excursionistas o paquete «Andes»

Proveniente dos portos do Mediterraneo, chegou, esta manhã, ao Tejo, o paquete britanico «Andes», trazendo a bordo cerca de 500 excursionistas, que visitaram os pontos mais característicos de Lisboa.

Aquela unidade da Marinha Mercante inglesa larga, hoje, do Tejo, com destino a Southampton.

Largou do Tejo o paquete «Franc C»

Partiu, esta manhã, de Lisboa, o paquete italiano «Franc C», que ontem fundeara no Tejo, trazendo a bordo excursionistas que percorreram a capital.

EXTERNATO VERBUM
Av. Duque de Loulé, 86, 3.º, Esq. Telef. 57413
LICEU — CURSOS DE ADULTOS
Corpo docente—sabedor e dedicado
Instalações — funcionais e acolhedoras NO CENTRO DE LISBOA
Inscrições — até 15 de Agosto
Início — 1 de Setembro

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Linha de CASCAIS

CASCAIS VAI TER MAIS UM BAIRRO

de casas de renda económica

Foi ontem assinado, na Camara Municipal de Cascais, o contrato com as «Habitações Económicas» — Federação das Caixas de Previdência — do acordo para a construção de um grupo de casas de renda económica, no Bairro do Rosário, desta vila, compreendendo 120 fogos.

Os terrenos para a edificação do aludido bairro foram vendidos pela Camara pela importancia de 1 350 000$00, e a respectiva empreitada de construção foi adjudicada por 7 404 749$40.

Este acordo representa um valioso contributo para a solução do problema de habitação no concelho de Cascais.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cinè-Teatro* — A's 21 e 30: «A furia dos Tártaros» e «Malvalouca» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — A's 21: «O seu pecado foi amar» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-cine* — A's 21 e 30: «Amor em Acapulco» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Os novos aristocratas» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 15: «O pecado de Teresa» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Um novo tipo de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41; e *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

A VOLTA A PORTUGAL EM MINIATURA NO ESTORIL

A analisar pelo numero de inscrições feitas até agora, promete ser um êxito a Volta a Portugal em Miniatura, gincana ciclista para crianças dos 5 aos 13 anos, organizada pela Sociedade Estoril-Sol.

Esta gincana, que todos os anos reune numerosos concorrentes, está marcada para o próximo sábado, ás 16 horas, na Avenida Amaral, em frente do Casino Estoril.

As inscrições podem ainda fazer-se na secretaria do Casino Estoril, onde, igualmente, está em distribuição o respectivo regulamento.

«Diário de Lisboa»

Na sua última reunião o conselho escolar da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, deliberou, por unanimidade, exarar em acta um voto de agradecimento pela colaboração que o «Diário de Lisboa» lhe prestou no passado ano lectivo.

TAUROMAQUIA

Branco Nuncio e os sete Joses

João Nuncio, após meio século de luta com sucessivas gerações, está ainda dando combate a uns sete Josés: José Mestre, José Lupi, José Cortes, José Ataíde, ao próprio Jose Nuncio e mais dois «Zés» a aparecerem. Frente a Branco Nuncio nem todos são anões, e Mestre Baptista está a crescer mas, enquanto a guerra não começa entre os Josés — em Cascais está anunciada a de José Mestre com José Lupi — João a todos concede beligerancia. Branca de neve mantém a sua reputação, «sans peur et sans reproche» e nem os anos da idade e da alternativa o assustam, nem os anões, por mais que cresçam, e prossegue a luta quando mais cómodo lhe seria retirar-se em glória e tranquilamente. Estas são as amigas palavras que lhe julgamos dever neste momento histórico do toureio equestre nacional, das derradeiras lições de mestre João Nuncio.

Ontem, no Campo Pequeno, teve João Nuncio de se haver com José Mestre e com os seus próprios touros, os de Alcácer e os cruzados com Urquijos. No primeiro, que cortava o terreno, ainda João Nuncio comprovou a sua maestria com boas farpas, a troco de alguns toques e mudando de cavalo, merecendo aplausos e volta á arena. No outro, declaradamente manso, nada pôde fazer e teve de ouvir os que se metiam com o ganadero, chamando-o á praça quando ele na praça se encontrava.

E mais uma vez recordámos o que dizia «Lagartijo» quando lidava os seus touros: «Cuando los toros no son mios, echo la culpa al ganadero, pero, siendo mios, a quien voy a echar la culpa?».

Em troca, José Mestre, sem perdas de tempo e com rápidos reflexos, foi ovacionado nos seus dois, com musica e repetidas voltas triunfais, e o ultimo belo cavalo de João Nuncio parecia repetir o seu nome na ampliada pergunta histórica: «Quo vadis», «Falcão»?

Acompanharam os cavaleiros nas volta á arena os forcados-amadores de Évora, com o seu cabo João Nunes Patinha, Estêvão Lencastre, Evaristo Cutileiro e João Boneville, protestantes da recolha de um touro por ordem prudente de Agostinho Coelho. Não têm estes, e outros valentes pegadores, que protestar em tais circunstancias, pois há que ter em conta o império da hora, e até as condiões de alguns touros como aquele.

O valente baturro Fermin Murillo, que em Bilbau vimos matar Miuras com o êxito que lhe está permitindo somar as corridas duras desta temporada, foi injustamente apreciado pela temível maioria do público, que não pela minoria selecta. Este Murillo não pinta realmente em Portugal, mas mata, e bem mataria se aqui não se praticasse a morte oculta.

Amadeu dos Anjos bem marcou a insignificancia da morte simulada num touro que a estava pedindo por manso e que antes obrigou a sucessivos belos passes que justificaram ovações e musica, e boas palmadas que no focinho do miserável deu o bom toureiro aborrecido.

Para recolher tardou o bicho todo o intervalo e houve de ser laçado, e será lançado depois de comido, por indigesto.

E mais se aborreceu o bom toureiro no ultimo da noite por culpa de um espontaneo que da arena foi arrancado com uma ferocidade bem diferente da usada recentemente por «El Cordobés». Bem toureou Amadeu, no centro da arena, até para escapar ás almofadas que choviam, mas o acontecido com o espontaneo levou a tal temível maioria a não poupar o belo toureiro que ele está e que em Espanha seguirá triunfando e honrando o nome de Portugal. Amadeu, que por cá mal andou muitos anos, bem, pode dizer que na sua terra ninguém é profeta, nem depois de o ser fora dela. — «El T. P.»

O tempo quente prejudicou as culturas hortícolas

As culturas de milho, de feijão da batata e do arroz estão, em regra, a desenvolver-se em boas condições. A frutificação das vinhas e dos pomares de citrinos é boa: a dos olivais e dos pomares de pêras, maçãs, pêssegos, etc. é regular. As culturas hortícolas, por outro lado, segundo informa o boletim para a agricultura do I. N. de E., foram prejudicadas em alguns locais pelo tempo quente que se fez sentir durante quase toda a década e obrigou a regas mais frequentes.

Efectuaram-se ceifas e debulhas de cereais praganosos, colheita de frutos, secagem e recolha de fenos, tratamentos anticriptogâmicos, etc.

O estado do tempo foi favorável aos ataques da mosca do Mediterraneo nos laranjais, do bichado na fruta e de ácaros nos citrinos: algumas vinhas sofreram prejuízos com os ataques do míldio em fins de Julho.

HOSPITAL DO TRABALHO

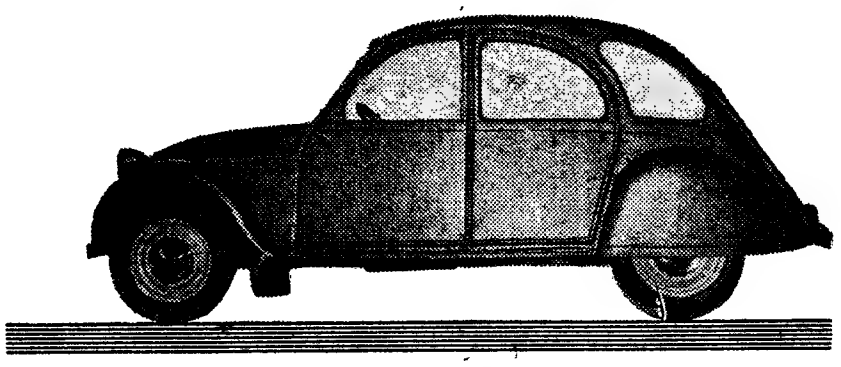
AGRADECIMENTO

A família da doente Maria Cândida Leite vem publicamente e sem querer ferir a sua modéstia agradecer ao Ex.mo Senhor Director e operador, Doutor Ramos Dias, assim como ao restante Corpo Clínico e de Enfermagem, a maneira carinhosa, o inexcedível zelo e o modo afável como rodearam a doente.

HAVAS

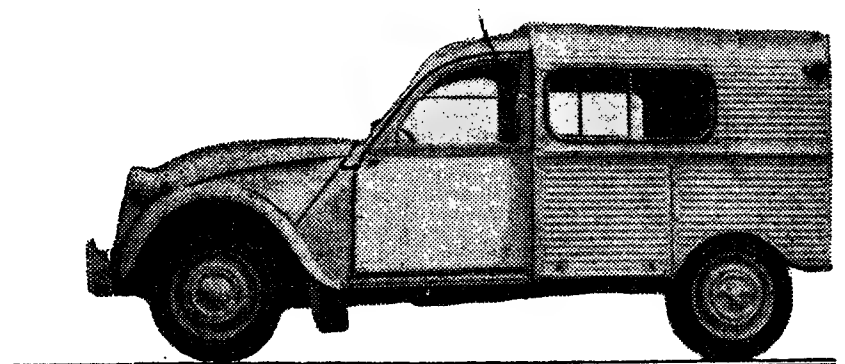
2 cv CITROËN

MONTADOS EM PORTUGAL



BERLINE AZL3
48.000 esc.

COM FACILIDADES



CARRINHA DE LUXO
com vidros
laterais de correr
47.950 esc.

PRATICA • SEGURA • ECONÓMICA • ROBUSTA

Cerca de 2 Milhões de 2 cv andam pelo mundo inteiro

INIMITÁVEL

HANDEBOL DE SETE

O SPORTING VENCEU O ALMADA

NO ÚLTIMO JOGO DO «NACIONAL»

Com a disputa do jogo em atraso Almada-Sporting, concluiu-se ontem, á noite, o «Nacional» de handebol de sete.

O encontro, embora de nível técnico inferior, teve certo interesse pela boa luta proporcionada por ambas as equipas e pelo equilíbrio verificado até ao intervalo, já que na 2.ª parte os «leões» exerceram leve superioridade, sem que os almadenses deixassem de dar boa réplica.

O Sporting venceu por 17-12, com 12-8 ao intervalo.

Sob a arbitragem de Manuel Manta, alinharam e marcaram:

SPORTING — Guilherme; Branco (1), Carvalho (1), J. Silva (5), Martins (2), Pedro (6), Pardal, J. Feist (2), Queirós e Mesquita.

ALMADA — Fausto; Leal (7), Gomes (4), Fernandes (1), Gonçalves, Azevedo, Pires, Loureiro e Malpique.

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	18	17	—	1	346-210	34
Sporting ...	18	14	—	4	292-203	28
Naval	18	12	—	6	331-236	24
Vitória ...	18	11	1	6	342-281	23
Salgueiros	18	11	1	6	285-243	23
Paramos ..	18	7	1	10	253-282	15
A. Vareiro	18	6	1	11	244-309	13
Almada ...	18	6	—	12	193-231	12
Académica	18	4	—	14	206-315	8
Celas	18	—	—	18	156-338	0

Uma reclamação do Sporting

O Sporting enviou á F. P. H. uma exposição em que reclama a decisão da A. A. L. referente ao campeonato de reservas, por lhe terem sido atribuídas seis faltas de comparência, motivo que levou a sua equipa a passar do primeiro para o ultimo lugar.

CASTIGADOS

quatro basquetebolistas ultramarinos

Como se sabe, a temporada de 1963/64 veio a terminar com a efectivação da fase final da Taça de Portugal, em Santarém, e na qual participaram as equipas do Benfica, Desportivo de Lourenço Marques, Vasco da Gama e Académica de Coimbra. O triunfo pertenceu ao Benfica.

Aquela fase final não decorreu com o brilho que se esperava, tendo-se registado alguns actos menos desportivos por parte de alguns jogadores. Aberto um inquérito para apuramento de responsabilidades, foram castigados vários elementos metropolitanos, ficando, porém, em suspenso, o inquérito quanto aos ultramarinos, por falta de elementos decisivos para apreciação do caso.

Passadas que foram várias semanas, e em virtude de só nesta data terem chegado ao conhecimento da Federação os elementos solicitados, sómente, agora, aquela entidade pôde aplicar os seguintes castigos:

Joaquim Guilherme Fernandes Sá das Neves, suspenso por 30 dias, a contar de 29 de Junho de 1964; *Teodorico Luís Migueis da Costa Lopes*, suspenso por 30 dias, reduzidos a 15 dias, a contar de 28 de Junho de 1964; *Carlos Alberto Rebelo Alemão*, suspenso por 15 dias, a contar de 28 de Junho de 1964, *Aurélio Ferreira Vaz*, suspenso por 30 dias, reduzidos a 15 dias, a contar de 28 de Junho de 1964.

O F. C. Porto

defronta esta noite o Vasco da Gama

Esta noite, no Maracanã, o imenso estádio do Rio de Janeiro, disputa-se um encontro de futebol entre as equipas do Vasco da Gama, que celebra no momento o seu 56.º aniversário, e do F. C. Porto, que no Brasil desfruta de inumeras simpatias.

O embate está a suscitar o maior interesse no país irmão, especialmente entre os componentes da colónia portuguesa, até porque o famoso Vasco da Gama possui raízes acentuadamente lusas.

Os portuenses, sob a orientação técnica de Otto Glória, treinaram-se assiduamente no estádio de S Januário, do Vasco da Gama.

Sob a arbitragem do brasileiro Eunápio Queiroz as equipas no jogo desta noite deverão apresentar os seguintes elementos, enquadrados na táctica do 4x2x4:

Vasco da Gama — Marcelo; Joel, Barbosinha, Maranhão e Brito; Fontana e Zézinho; Saul, Mário, Lorico e Alcir.

F. C. Porto — Américo; Festa, Almeida, Paula e J. Jorge; Rolando e Pinto; Jaime, Bernardo da Velha, Azumir e Nóbrega.

TAÇA DE FRANÇA

Resultados dos jogos de ontem

PARIS, 13 — (F. P.) — Resultados de ontem para a 4.ª eliminatória da Taça de França: Lille-Valenciennes, 1-4; Red Star-Boulonha-Sur-Mer, 3-1; Reims Sedan, 0-2; Sochaux-Estrasburgo, 1-1; Besançon-Forbach, 0-1; Cheburgo-Ruão, 2-1; Beziers-Montpellier, 2-1; Nantes-Rennes, 2-1; Bordeus-Limoges, 0-0; Grenoble-Aix-en-Provence, 2-2; Marselha-Saint Etienne, 3-2; e Lyon-Nimes, 2-1.

A «Águia de Oiro» para o eng. Augusto Cancela de Abreu

Reuniu-se ontem a assembleia geral extraordinária do Benfica, a fim de apreciar e votar uma proposta da direcção para concessão do mais alto galardão do clube a «Águia de Oiro», ao eng.º Augusto Cancela de Abreu, antigo presidente da assembleia geral da colectividade.

Presidiu á reunião o prof. Edmundo Lima Basto. O comendador Adolfo Vieira de Brito, presidente da direcção; Manuel da Luz Afonso, «Águia de Oiro» n.º 10; dr. Paulino Gomes Junior antigo dirigente do clube, e dr. Martins da Cruz discursaram para enaltecer os inestimáveis serviços prestados ao Benfica pelo eng.º Cancela de Abreu, que, por se encontrar doente, receberá hoje na sua residência uma comissão constituída pelo prof. Lima Basto, comendador A. Vieira de Brito e dr. António José de Melo, encarregada de transmitir pessoalmente ao distinto dirigente o alto distintivo que lhe foi conferido por unanimidade e aclamação.

O INDEPENDIENTE DEFRONTARÁ O INTER no final da «Taça Intercontinental»

BUENOS AIRES, 13 — (R. e A. N. I.) — O Independiente, da Argentina, qualificou-se na noite passada para defrontar o Internazionale de Milão, o vencedor da «Taça dos Campeões Europeus», na «Taça Intercontinental», ao derrotar o Nacional, do Uruguai, por 1-0 no desafio da segunda mão da sua eliminatória entre clubes sul-americanos. O Independiente empatara por 0-0 na semana passada, com o Nacional, em Montevideu.

O interior-esquerdo, Mario Rodriguez marcou o golo da vitória no decorrer da primeira parte.

O Santos, do Brasil, ganhou a Taça Intercontinental no ano passado, ao vencer o Milan, rivais locais do Internazionale. Assistiram ao encontro de ontem 80 mil pessoas, entre as quais 10 mil uruguaios, e registou-se receita superior a 3600 contos.

Árbitro, o paraguaio José Dimas Larrosa. As equipas:

Independiente — Santoro; Guzman e Rolan; Ferreiro, Acevedo e Maldonado; Bernao, Prospitti, Suarez, Rodriguez e Savoy.

Nacional — Sosa; Ramos e Mendez; Eliseo Alvarez, Baeza e Emilio Alvarez; Orarbide, Duksas, Jaburu, Perez e Urruzmendi.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na LABARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av de Moscavide, 23

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

Uma volta incompleta e o regresso de estrangeiros

- **O itinerário, um figurino antigo, é propício aos «roladores», podendo até fornecer médias elevadas, se os visitantes vierem para competir e os portugueses se não inferiorizarem.**

por **FERNANDO SOROMENHO**

nosso enviado especial

PORTO, 13 (Pelo telefone) — É negável que a presença dos estrangeiros projecta a 27.ª «Volta» de um plano subalterno em que a colocaram, por inércia, ausência de imaginação e saturação (a responsabilidade é evidentemente da entidade organizadora, a Federação de Ciclismo), para um plano de grande interesse, tendo em vista a expectativa em redor do comportamento dos corredores portugueses ante adversários capazes de provocarem médias de categoria e, portanto trazerem á competição uma dinâmica empolgante que exige, entre outros atributos, qualidade individual, e esforço colectivo, este, fundamental, considerado o facto de «as equipas figurarem oito unidades (o que é excelente, num sentido) em vez dos costumados «exércitos» onde abundavam «recrutas» que mal podiam firmar-se nas pernas.

Se os estrangeiros vierem, como se espera e é legitimo, para competir e não para exigir o que não se combinou e se firmou em contratos (o que já aconteceu), então, teremos uma corrida séria, de feição emocionante, com um itinerário, cujas características estão a calhar para os «roladores», sabendo-se que da montanha, digna dessa designação, a Federação fugiu a sete pés.

Todavia, a imagem do melão que se abre para não corresponder, por dentro, ao seu lindo aspecto, aplica-se na circunstancia, mas mesmo assim a duvida prevalece, o que é, aliás, bom sintoma, mesmo que se receiem, aliás justificadamente, agravamento dos defeitos de organização e registo de erros vários a que a improvisação (a má) costuma dar origem.

Reportemo-nos, todavia, á «Volta» como acontecimento que principiará amanhã no Estádio das Antas, fornecendo as indicações mais importantes, a par de breves comentários, á laia de meros enunciados do que, noutra altura, será objecto, por certo, de análise mais apropriada. De resto, a «Volta-64» já forneceu matéria suficiente para uma retrospectiva plena de oportunidade.

●

De um modo geral, a prova repete a geometria do ano passado, mas não completa uma volta. Será, essa, aliás, a excepção do figurino antigo perfilhado. Mas uma excepção que se lamenta, considerando-se a indelicadeza feita á cidade do Porto e aos portuenses, que se limitam a ver a «Volta» num circuitozinho fechado e o olvido total a que foi votada a província de Trás-os-Montes.

De 14 a 30 de Agosto, ou seja, durante 17 dias, os 2355 km anunciados foram repartidos por 20 tiradas, segundo a orientação Norte-Sul-Centro terminando em Lisboa que, antes, é ponto de passagem no dia 25, a caminho, digamos, do centro, com Sangalhos como limite máximo.

Um desenho tão tosco como inexplicável que não abona, em nada, os seus experientes fazedores mesmo que estes aleguem condicionalismos que, na realidade, não despontaram como factos imorevisíves. Adiante...

Sem percursos montanhosos, que os não possuímos na nossa terra, salvo na Serra da Estrela e no Marão (a primeira desaproveitada), a corrida afigura seara a jeito para os «roladores», como já dissemos, dado que há quatro tiradas na casa dos 200 km e duas outras dela próximas. Além disso, apresentam-se dois contra-relógios individuais (6.ª e 12.ª tiradas) e seis tiradas, em circuito (pista e estrada, em Vila do Conde e Loulé), que, de certo modo, são também contra-relógios. A propósito, convirá salientar a influência que os singelos segundos têm exercido nas classificações de muitas Voltas. Já lá vai o tempo dos muitos minutos de diferença.

Como modelos de percursos rápidos, temos seis, dois nos dois ultimos dias e três após o contra-relógio de Santiago de Cacém, o que pode ser um estímulo para quem precisar de rectificar atrasos. Na ocasião, por certo, a totalidade dos inscritos deve orçar pela metade...

●

Se os dois primeiros dias, representam uma apoteose, por antecipação, pese a finalidade «fazer receita» sem importar a finalidade desportiva (é difícil, reconhecemo-lo, qualquer organizador, por mais portentoso que seja, furtar-se a este mal ou anacronismo), já os seis dias seguintes formam — são 1056 km — o período de maior valia da prova, como inevitável fase de selecção, onde os «fortes» não se apiederão dos «fracos».

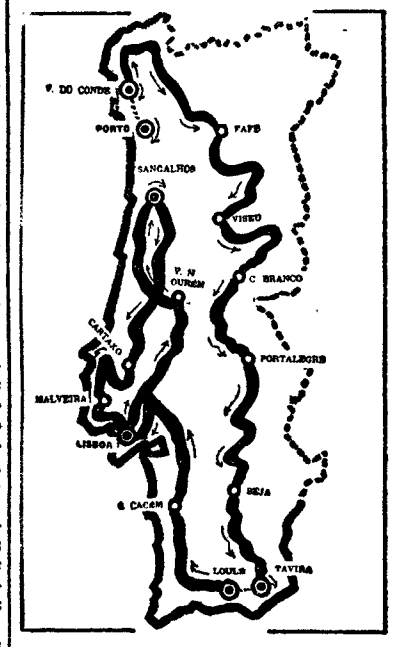
Depois, a «Volta» não escapará á moda hodierna — fazer turismo no Algarve, sem que a afirmação invalide a justiça de que o fervor velocipédico dos algarvios é credor.

A permanência na imensidade alentejana, com realce para o 2.º contra-relógio individual, sugere, conforme se frisou, o acicate com vista a arrancada da fase final — são 983 km — em que (admite-se) podem estar definidas classificações e... decepções. Aperitivo ou sobremesa...

●

As dificuldades financeiras, mal de que padece todo o desporto nacional ainda que as apostas mutuas desportivas pareçam ser o unguento miraculoso na medida em que têm umas «costas larguíssimas», exornam a «Volta-64», que é, acrescente-se, resultante natural de deficiências passadas e actuais. Por isso, falhas notórias estão a ilustrar os trabalhos da organização. Colhe-se a impressão de que tudo se assemelha á seca que, ardentemente espera por uma gota de água.

Oxalá, os males se não transformem em calamidade. O ciclismo, pedra de toque da paixão do povo, não merece essa sorte.



O «CASO» CARLITOS

No seu comunicado de ontem, a F. P. F. indeferiu o pedido de transferência do moçambicano Carlos Adriano dos Santos para o Belenenses (porque a legitimidade para requerer a transferência pertence ao jogador) *e para o Sporting* (por não juntar documento comprovativo de desvinculação do seu clube).

Vamos, pois, entrar em novo capítulo do tão discutido caso. O Sporting crê possuir a documentação necessária para a efectivação da transferência (Carlitos continua integrado nas fileiras «leoninas» e a treinar-se com toda a regularidade) e o Belenenses alega razões ponderosas e que decerto prenderão também as atenções de quem de direito.

Mais jogadores no Sporting

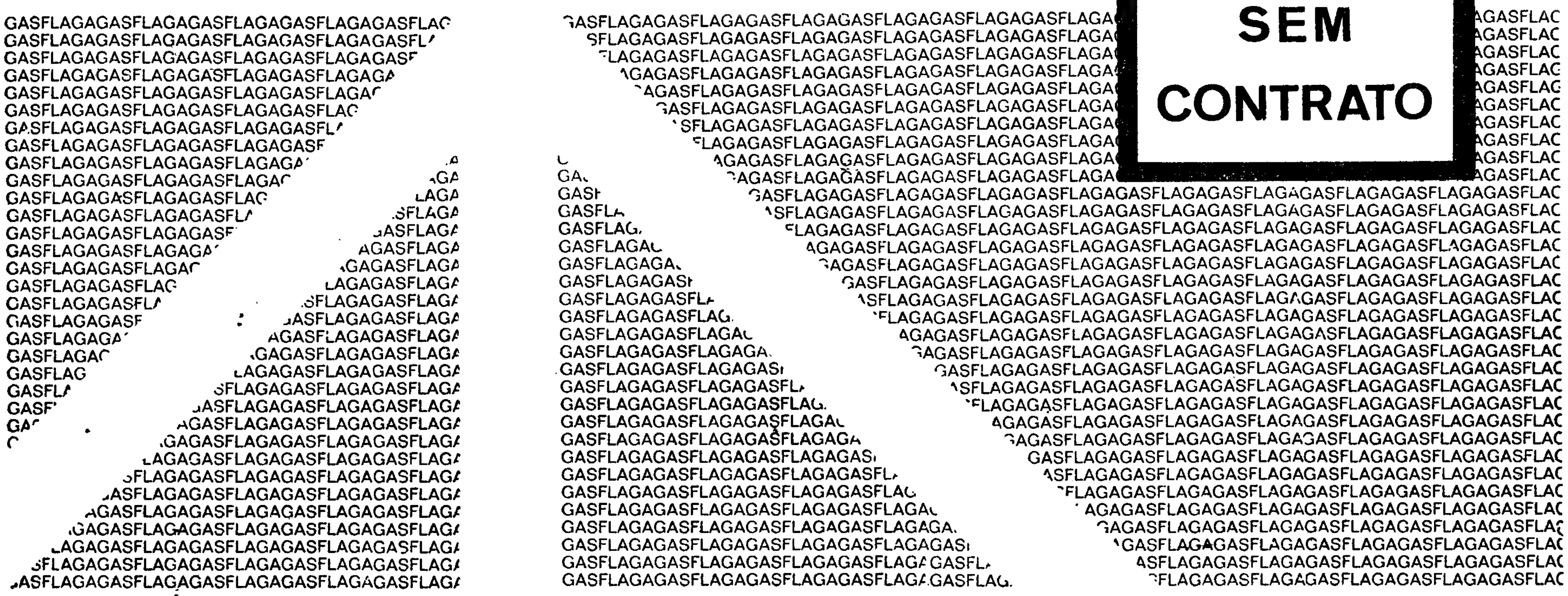
Entraram no Centro de Estágio do Sporting os jogadores João Carlos (um moçambicano que pertenceu ao Belenenses) e Amaral, um jovem dianteiro do S. C. Vila Real. O francês Jean Pierre Serra, outro avançado, deve assinar amanhã o contrato com o clube «leonino».

Torneio de futebol de Camarate

É já no domingo, dia 16, pelas 18 horas, que se realiza no Campo Municipal de Camarate a final do torneio de futebol de Camarate, em que intervieram 13 representações. São finalistas a EMPRESA A. SANTOS e os Bombeiros V. Camarate.

AGORA... em Portugal o gás butano para todos

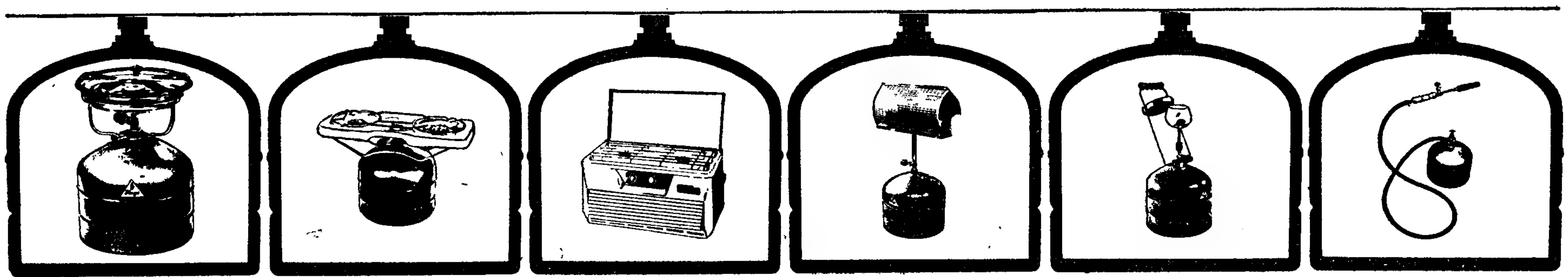
PUBLIARTE



SEM CONTRATO

GÁS FLAGA

ECONÓMICO
PRÁTICO
SIMPLES



MONO-FOGÃO	**MEZZO**	**SUPER C-5**	**AQUECEDOR**	**CANDEEIRO**	**MAÇARICO**
Preço: 170$00	Preço: 390$00	Preço: 1.150$00	Preço: 295$00	Preço: 280$00	Preço: 385$00

garrafas de 2,250 kg

Flaga
PICCOLO-BUTANO

À VENDA EM TODO O PAÍS

GÁS FLAGA PORTUGUESA

AGUALVA-CACÉM — R. FILIPE FOLQUE, 87-3º -LISBOA 1

DEPOSITÁRIOS GERAIS

ALGARVE	Andrade & Barracha, Ld.ª (Loulé)
ALMADA	Casa Artur
AVEIRO	Nogueira & Furtado, Ld.ª (Coimbra)
BARREIRO	Electrinstal
BEJA	V.ª de Manuel Amador Barros Martins
BOMBARRAL	Ápio Poseiro
BUCELAS	João Amado Noivo
CALDAS DA RAINHA	João A. S. Ruivo
CARTAXO	Verissimo Cordeiro Narciso, Herdeiros
CASTELO BRANCO	J. Castanheira, Ld.ª
COIMBRA	Nogueira & Furtado, Ld.ª
COVILHÃ	Américo Teixeira
ELVAS	Braz, Nunes & Salgueiro, Ld.ª
ÉVORA	Fomento Eborense, Ld.ª
GUARDA	António Rodrigues Gaspar
LEIRIA	Silis
MADEIRA	João C. Luís, Ld.
MALVEIRA	José de Matos Gonçalves
MARINHA GRANDE	José Vieira dos Santos
PENICHE	Sociedade Comercial de Peniche, Ld.ª
POMBAL	Serranos & Furtado, Ld.ª
PORTO	CEALVA — Combustíveis Domésticos, Ld.ª
QUELUZ	Agência Comercial de Queluz
SANTARÉM	J. L. Cardoso Júnior & Filhos, Ld.ª
SETÚBAL	Motomar
SINTRA	Matias, Oliveira & Silva, Ld.ª
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO	J. Biencard Cruz
TORRES NOVAS	Joaquim António da Silva
TORRES VEDRAS	Fonsecas, Leal & Cruz, Ld.ª
VISEU	Ramiro Augusto do Vale, Ld.ª

AGENTES DIRECTOS

ALBERTO ALVES BARATA — LISBOA
CARLOS M. PÁSCOA — LISBOA
CASA ALVO — A. C. Rodrigues & Irmão, Lda. — LISBOA
CASA MAX — Maximiano Paulo, Lda. — LISBOA
DIAS & REBELO, LDA. — LISBOA
ELÉCTRICA DE SANTOS — Oliveira, Gomes & Valente, Lda. — LISBOA
ELECTRO-RÁDIO S. JOÃO, LDA. — LISBOA
ELECTRO RIO DE JANEIRO — LISBOA
ELECTRO-SOLAR, LDA. — LISBOA
HEITOR VAZ SOARES — LISBOA
J. A. ROBALO SEVERINO — LISBOA
M. DA COSTA & SANTOS, LDA. — LISBOA
PEDRO DE ATHAÍDE & MELO — LISBOA
OLÍMPIO JOSÉ CARDOSO FERROL — LISBOA
SOCIEDADE ELÉCTRICA LEVANTINA, LDA. — LISBOA
ELECTRO D. PEDRO V — LISBOA
SILVA & CANITO, LDA. — LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Agosto de 1934 publicava um artigo de João de Barros sobre a «Crise Educativa», no qual o saudoso poeta escrevia:

«O problema é mais complexo e infinitamente grave. Resolvê-lo — é coisa que depende exclusivamente de vontades lucidas e viris. Erga-se, clara e sobranceira, a voz daqueles que verdadeiramente amam e respeitam a inteligência e confiam nas suas virtudes, erga-se a ponto de emudecer os gritos bárbaros de quem a nega ou renega — e então a mocidade, aprendendo a acreditar nesse unico e legítimo instrumento de progresso e perfeição, resistirá, vitoriosa, ás sugestões mórbidas que o ar do nosso tempo contém, embala e irradia a todo o instante...».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Melodias portuguesas; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O pianista José Melis e a sua orquestra; 19 e 30: Valsas, pela Orquestra Michael Lanner; 19 e 45: Variedades «À Vossa Saude»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Um Duelo por Amor»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Árias de óperas, de Puccini; 18 e 15: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Trio n.º 3, em dó maior» (Haydn); «Minuete em sol» (Beethoven); «Sonata n.º 8, em dó maior, op. 13» («Patética») (Beethoven); 19: Shakespeare e a musica; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 4.º concerto da série organizada pela Camara Municipal de Lisboa, de colaboração com a Emissora Nacional, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Günther Arglebe e o violetista François Broos. No intervalo: canções pelo soprano Elisabeth Schwarzkopf, acompanhada ao piano por Gerald Moore; 22 e 38: Musica de tecla, de Liszt e de Kodaly; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — A's 23: Ciclo «A Sonata»: «Sonata em sol menor, op. 19» (Rachmaninoff), pelo violoncelista Joseph Schuster e pianista Leonard Pennario; 23 e 40: ópera: «Il Santo Nome di Dio Signore-la Vergine Degli Angeli», da ópera «A Força do Destino» (Verdi); 1.º acto da ópera «O Trovador» (Verdi); 0 e 20: Musica francesa: obras de Delande e de Marchand, sobre textos de Racine: «Cantico espiritual» (Michel-Richard Delande) (1657-1726); «Segundo cantico espiritual» (Louis Marchand) (1669-1732); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Espelho de utilidades; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Guitarras e fadistas; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Artista; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulacão de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos do «jazz»; 23: Brasil em bossa nova; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Musica de «jazz»; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Trechos seleccionados; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: Programa sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suiça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Clube musical; 17 e 30: Ver, ouvir e comentar; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Às 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: Desporto e Natureza; 20 e 30: Programa literário; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Noite de teatro: «O óleo», original de Eugéne O'Neill, tradução e adaptação de António José Pereira Forjaz, com Alexandre Vieira, Alberto Ghira, Barreto Poeira, Paulo Renato, Carmen Dolores e Tomás de Macedo; 22 e 30: «Alfama á noite»; 23 e 10: No mundo da arte; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados — «Bugs Bunny Show»; 20 e 5: Documentário — A Auto-Estrada Norte-Sul; 20 e 35: Programa filmado; 20 e 50: Fim de Semana; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Concurso «5 a 1» — 6.ª sessão; 23: Títulos de Caixa Alta; 23 e 30: A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «O homem que morreu duas vezes».
TIVOLI—«Uma ingénua em Roma».
EDEN — «A ultima pega»
POLITEAMA — «Tarzan no Oriente»
CONDES — «Triunfo amargo».
AVIS — «O segredo das malas pretas».
ODÉON — «Alerta no céu».
COLISEU — «O gavião negro».
CAPITÓLIO — «Os ambiciosos não sabem perder».
RESTELO — «Duelo na sombra».
PROMOTORA—«Correspondente secreto».
ESPL. PORTUGÁLIA—«A mão maldita».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — Às 21 e ás 23 horas: «Ê regar e pôr ao luar»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Gaivotas em terra».
ALVALADE—«O espelho da vida».
POLITEAMA — «Escravos do império».
JARDIM CINEMA—Adorável Júlia»
IDEAL — «A terceira voz».
OLIMPIA — «Marabuta».
ROYAL — «Do alto do terraço».
CAMPOLIDE — «Eddie e a Interpol».
CHIADO TERRASSE — «Como é bom amar».
LYS — «Seis destinos».
ARCO-IRIS — «Atlântida».
SALÃO LISBOA — «As dez mulheres do Barba Azul».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	685$00	680$00	690$00
Cons. 3% T. 10	715$00	714$00	716$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	—	—	—
Centenários 4% 1940	1.950$00	1.946$00	1.955$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	1.205$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	495$00	495$00	500$00
Norte de Portugal 5%	—	106$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	870$00	870$00	—
Gás Elect. 4%	798$00	798$00	805$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	920$00
Gás Elect. 5%	—	950$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	89$00	89$00	89$50
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	915$00	915$00	916$00
H. E. S. Estrela	—	900$00	—
C. P. 4 1/2%	1.005$00	—	—
Metropolitano	990$00	989$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.570$00	2.600$00
Portugal	—	1.530$00	—
Ultramarino	—	896$00	898$00
Agricultura	—	48$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	—
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	725$00	760$00
Boror	—	135$00	140$00
Cabinda	—	15$00	18$00
Cádá	—	1.300$00	1.450$00
Col. do Buzi	87$00	87$00	88$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$50	31$50
Zambézia	46$00	45$50	46$50
Diamantes	588$00	586$00	—
Lobito	540$00	535$00	550$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	950$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	860$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	740$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	850$00	930$00
Col. Navegação	—	470$00	500$00
Port. de Celulose	—	5.200$00	5.250$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	249$00	248$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
F. Invest. Atlantico ...	—	126$50	—
Termoeléctrica	—	1.250$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	410$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	370$00	—
Eléct. das Beiras	1.680$00	1.670$00	1.685$00
Gás e Electricidade ...	369$50	369$00	370$00
H. Alto Alentejo	178$00	178$00	179$00
H. E. Cáv	1.252$00	1.250$00	1.252$00
H. E. do Zêzere	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Nac. de Electricidade..	1.400$00	1.395$00	1.410$00
União Eléctrica Port...	182$00	181$50	183$00
H. Douro	1.250$00	1.245$00	1.250$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	—	4.480$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$18	$02,3
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✲ **Pinto,** R. de Campolide 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro. Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.ª AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

Piscinas municipais

em Évora

ÉVORA, 13. — Está definitivamente marcada para 5 de Setembro a inauguração do Parque de Piscinas Municipais desta cidade.

Ao acto inaugural deverá assistir um membro do Governo e do programa das festas fará parte a disputa de algumas provas dos campeonatos nacionais de natação, como o «Diário de Lisboa» noticiou há dias.

Aviador improvisado...

MADRASTA, 13. — (A. N. I.) — Quando se encontrava de guarda ao aeroporto de Menambakkam a tomar conta de «caças» a jacto do porta-aviões em que presta serviço, o marinheiro indiano A. S. Gill decidiu ir dar um passeio num dos aviões.

Gill, que nunca tinha pilotado sózinho um avião, conseguiu levantar voo, mas em breve perdeu o «contrôle» do aparelho, que se despenhou no mar.

O improvisado aviador foi salvo por pescadores e encontra-se no hospital, enquanto mergulhadores da Marinha estão a tentar recuperar o avião do fundo do mar.

O julgamento dos militares

acusados de tentativa de deserção na Guiné

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, prosseguiu esta manhã e continua esta tarde o julgamento de sete militares acusados de tentativa de deserção, quando prestavam serviço na província da Guiné.

O tribunal reuniu-se às 10 horas, presidindo o coronel Taveira Pereira, tendo como assessor o coronel Eurico Malafaia e como juiz auditor o dr. Júlio Cabral. Proomotor de Justiça é o coronel Barbosa Bessa.

O tribunal encontra-se a julgar os srs. capitão Amílcar Ferreira Domingues, tenente-médico dr. Rui Lemos, alferes Jorge Dias da Silva, furriéis Manuel Quintino e Eduardo dos Santos Jesus, 1.º cabo José Dias Valente e soldado Martins Boino, estando a sua defesa a cargo dos drs. Artur Cunha Leal, Mário Soares, Filinto Elísio, Portugal da Silveira e major Décio de Freitas, este como defensor oficioso.

Aberta a audiência, tomou a palavra o promotor de Justiça, coronel Barbosa Bessa, para réplicar às defesas que foram apresentadas nas últimas audiências. Começou por explicar certas palavras anteriores. Disse também que muitas vezes tem pedido a absolvição de réus que vêm acusados no libelo, mas não é este o caso.

Prosseguindo, o promotor disse que, no caso de se ter provado que os réus se haviam conluiado para combater contra os próprios camaradas, ele não hesitaria em pedir para eles a pena de morte.

Tomou depois a palavra o dr. Artur Cunha Leal. Começou por afirmar que o promotor, mais longo na sua réplica do que nas alegações.

O dr. Cunha Leal usou da palavra durante cerca de 90 minutos com uma eloquência torrencial e entusiástica.

A audiência foi suspensa, ás 13 horas, depois da réplica do dr. Cunha Leal, para reabrir ás 16 horas, usando da palavra os restantes advogados para as réplicas, os drs. Mário Soares, Filinto Elísio e Portugal da Silveira.

A sentença ainda não deve ser proferida esta tarde, sendo natural que o venha a ser na segunda-feira próxima.

AS AVENTURAS

DE UM ESTUDANTE ATREVIDO E DESONESTO

VIANA DO CASTELO, 13 — Foi entregue, hoje, ao tribunal José Maria Brosque Rocha da Fonseca, de 23 anos, solteiro, estudante e residente na Figueira da Foz, que foi detido pela P. S. P., a pedido da proprietária da Pensão «Beira-Rio», desta cidade, por se ter hospedado ali há 8 dias, dando o nome de Fernando Silva Graça, com residência em Leiria, dizendo-se actor de cinema e artista da rádio.

Foi pródigo em promessas de dinheiro e joias ao pessoal. Anteontem, porém, convidou para um baile os hóspedes, na sua maioria franceses, e para isso convenceu a dona da pensão a ornamentar e iluminar o respectivo quintal. O baile devia efectuar- e ontem. Mas o Rocha da Fonseca saiu, alegando que ia buscar o piano para a festa, que ele próprio tocaria e nunca mais apareceu...

Mais tarde foi encontrado noutra pensão, onde foi preso.

Declarou então chamar-se Paulo Santos Ayres, com residência em Coimbra.

A Bélgica negoceia

com Portugal o recrutamento de mais operários

BRUXELAS, 13 — (A. N. I.) — Pertencem a vinte países os trabalhadores estrangeiros actualmente na Bélgica—revela um estudo agora divulgado, de acordo com o qual estão em curso negociações com Portugal e a ilha de Malta para o recrutamento de mais operários.

Em 1963, foram entregues 33 338 autorizações de trabalho a estrangeiros na Bélgica, cifra que será provàvelmente excedida em 1964, visto que, durante o primeiro semestre, foi já atingido o numero de 18 990.

PRÓXIMA COSMONAUTA RUSSA? — Marina Popovitch, detentora do «record» feminino de velocidade em avião e mulher do astronauta Popovitch. Segundo consta, partiu de Moscovo para uma missão em lugar longínquo, o que avoluma a suposição de que poderá ser a próxima cosmonauta russa

Os russos vão lançar simultaneamente três cosmonautas?

HELSÍNQUIA, 3 — (A. N. I.) — Monitores de rádio finlandeses captaram hoje, novamente, mensagens transmitidas na frequência utilizada pelos cosmonautas soviéticos.

Um informador disse que foram ouvidas as vozes de dois homens, mas, ontem, além dos homens, havia uma mulher a falar na mesma «frequência espacial».

Ultimamente, têm circulado rumores provenientes de Moscovo segundo os quais estaria a ser preparado o lançamento simultâneo de três cosmonautas — dois homens e uma mulher.

Concurso pecuário

LEIRIA, 13.—À semelhança dos anos anteriores, o Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande promove no próximo dia 15, no Parque desta cidade, mais um concurso pecuário de gado bovino de trabalho (raça mirandesa) e de gado suíno (raça Yorkshire-Large White).

Há esperança em Nicósia de que a U. R. S. S. preste auxílio militar

(Continuação da 1.ª página)

azuis», esteve no palácio presidencial, onde teve uma demorada entrevista com o arcebispo Makários.

O assunto da entrevista — afirma-se de fonte digna de fé — foram os meios de diminuir a tensão da região de Mansoura-Kokkina e o regresso dos refugiados cipriotas turcos ás respectivas aldeias.

O general também examinou com o presidente Makários o problema do reforço das unidades das Nações Unidas nas regiões onde se verificaram as ultimas operações militares, assim como a fiscalização do cessar-fogo, de acordo com as recentes decisões do Conselho de Segurança.

Porém, segundo se sublinha de fonte governamental, os cipriotas gregos estão decididos, aconteça o que acontecer, a não abandonar as posições que acabam de ocupar, o que — notam os observadores — complicará a missão dos comandos dos capacetes azuis».

O AUXÍLIO SOVIÉTICO

Ontem, numa longa declaração que fez no Parlamento, o ministro do interior declarou: «Temos grandes esperanças de que a U. R. S. S. satisfaça o nosso pedido de assistência sobretudo militar, feito clara e abertamente, e aguardamos uma resposta».

«Chipre» — acrescentou — «é um país pequeno e sem poder e, por isso, é natural que procuremos auxílio de toda a ordem junto seja de que nação for».

Por outro lado, um informador do Governo cipriota disse que «um novo ataque turco a Chipre desencadearia uma guerra sem ultimato da Grécia contra a Turquia». O informador disse ainda que o Governo de Atenas já informara da sua decisão os membros da N. A. T. O. e os demais países interessados.

BLOQUEIO A LOCALIDADES CIPRIOTAS TURCAS

NICÓSIA, 13 — (A. N. I.) — Diversas localidades cipriotas turcas de Chipre estão em risco de ficar sem água e alimentos, devido ao bloqueio que os cipriotas gregos impuseram ao respectivo abastecimento — declarou um alto funcionário da O. N. U.

Acrescentou que estão a ser feitas diligências para conseguir que os cipriotas gregos levantem o bloqueio.

DOIS TURCOS PRESOS NA FRONTEIRA GREGA

ATENAS, 13 — (A. N. I.) — Um soldado turco armado e um civil da mesma nacionalidade foram presos ontem quando atravessavam a fronteira grega na Trácia — anunciou um informador oficial ao Ministério do Interior, sem acrescentar pormenores.

Alice Lenshina será julgada

(Continuação da 1.ª página)

lamento que outro batalhão de soldados governamentais será chamado ás fileiras, pois temem-se represálias. Acrescentou que suspenderá os trabalhos da Assembleia para que alguns dirigentes governamentais se possam deslocar á zona dos incidentes, a fim de impedirem essas represálias.

Kaunda, que em criança estudou na mesma missão com Alice Lenshina, anunciou ontem a rendição da «profetisa». Declarou no Parlamento que ela se entregara com o marido e «alguns dos seus filhos», após quarenta e oito horas de negociações com intermediários até agora por identificar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, nas regiões da faixa costeira ocidental e do interior a norte do rio Tejo, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais; nas restantes regiões o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 28°,5 em Elvas; mínima: 9°.1 nas Penhas Douradas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 22°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 12°,1; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,4; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°,8; mínima, 16°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25°; mínima, 16°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do rio Tejo céu muito nublado, por vezes pouco nublado, com vento moderado de Noroeste e aguaceiros pouco frequentes; a sul daquele rio, céu pouco nublado com vento fraco predominando de Noroeste.

AMANHÃ:
Nascer ás 6 e 49
Ocaso ás 20 e 33

SOL

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 23 — Dia 30 — Dia 6

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 13 — Às 7 e 56 (3,62 m); 20 e 17 (3,60 m). Dia 14 — Às 8 e 41 (3 42 m); 21 e 10 (3,43 m). Dia 15 — Às 9 e 36 (3,24 m); 22 e 12 (3,21 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — Á 1 e 13 (1,21 m); 13 e 25 (1,34 m). Dia 14 — Às 2 (1,45 m); 14 e 18 (1,57 m). Dia 15 — Às 2 e 55 (1,67 m); 15 e 19 (1,77 m).

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Estrada de Telheiras (ao Campo Grande).

Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, que inaugura no próximo sábado, dia 15, com **JANTAR DANÇANTE**, o novo **SALÃO** de restaurante, (com capacidade de 350 pessoas) para serviço de **ALMOÇOS, JANTARES, BANQUETES e LANCHES DE CASAMENTO.**

AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO «CARIOCA»

Reservam-se mesas pelo telefone 790211 — 15 ANOS

CAMPO PEQUENO

UM CARTAZ FORA DE SERIE

A CAVALO—
MESTRE BAPTISTA
ALVARO DOMECQ
EXPOENTES MÁXIMOS NA LIDE DE TOIROS DESEMBOLADOS QUE TOUREARÃO 4 TOIROS DE JOSÉ LICO (2 EM PONTAS)

A PÉ—
DIEGO PUERTA
A MAGIA DO TOUREIO SEVILHANO
JOSÉ TRINCHEIRA
O LEÃO DO ALENTEJO
COM TOIROS DO DR. ANTÓNIO SILVA
FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

BILHETES À VENDA na Praça de Toiros e nos Restauradores 7 (Telefs. 77 18 19, 32 17 12 e 3 07 69), das 10 às 20 horas e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

20 DE AGOSTO

ÀS 22 HORAS

m/6 anos

» PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE «

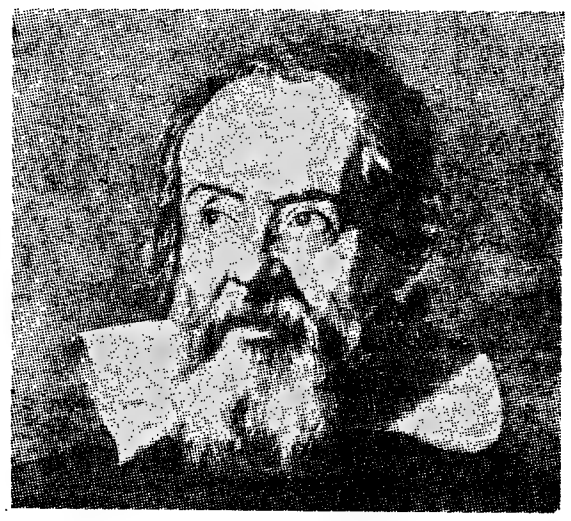
AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Vida literária e artístico

NÚMERO 315
13 - AGOSTO - 1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Galileo Galilei e a ciência moderna



Galileo Galilei

SE o mais relevante centenário que se comemora durante o ano corrente no campo literário é o de William Shakespeare e no domínio das artes plásticas o de Miguel Ângelo, no âmbito de interesses da história da ciência avulta com maior destaque o de Galileo Galilei. A sua dramática e poderosa figura de revolucionário da visão científica do mundo sobreleva as de todos os seus contemporâneos e fica a assinalar na evolução do pensamento moderno a viragem mais decisiva. Nascido em 1564, quando o prodigioso movimento intelectual e artístico da Renascença estava a desabrochar na plenitude dos seus frutos renovadores, Galileo veio a morrer em 1642, alquebrado pela idade e pelas provações a que foi submetido em consequência das suas audaciosas concepções. O acaso permitiu que grande parte do seu espólio fundamental tivesse sido preservado até aos nossos dias: os instrumentos de observação científica, como o magneto, o termoscópio e os telescópios de largas bocas de bronze, conservados no Museu da Ciência de Florença; os manus-

(Continua na página central)

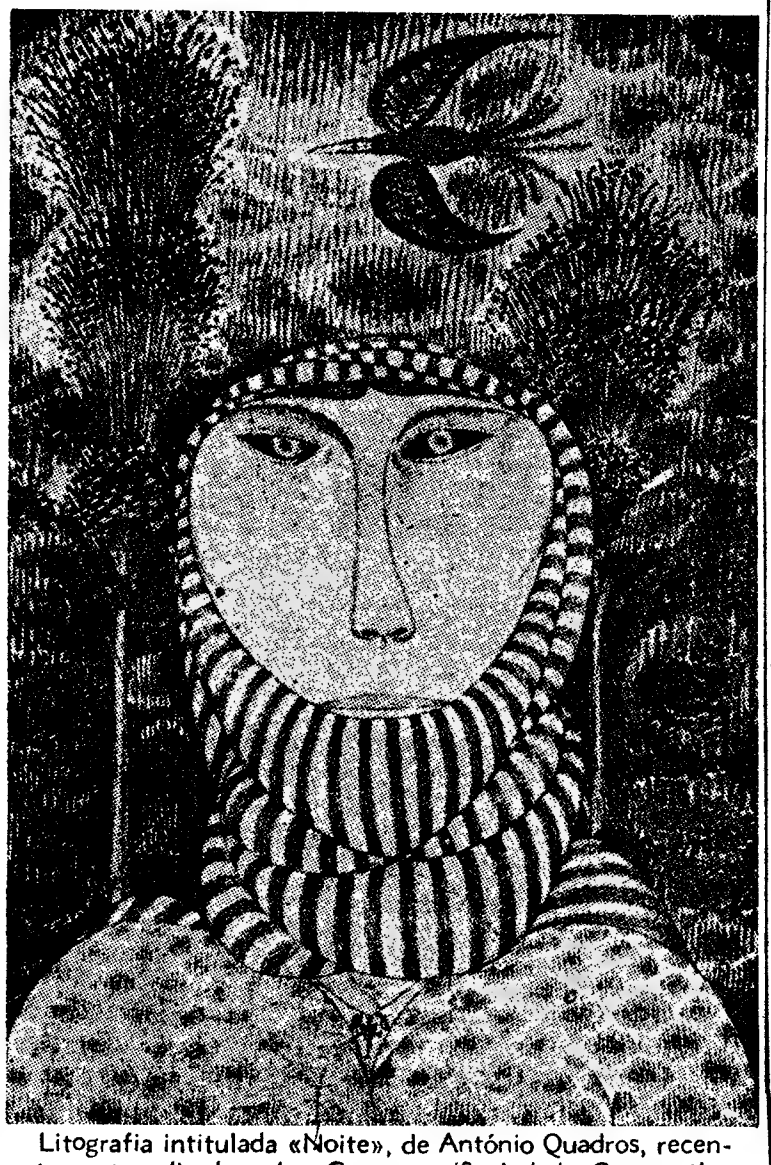
Pequeno romance de um rio

por ANTUNES DA SILVA

Entre dois rochedos de calcário e umas moitas verdejantes, nasceu um rio de águas infantis, borbulhando no fundo de uma cova mourisca. O riozinho, logo na nascente, alimentava raízes de poejos, espargos e agriões, escorregando por uma floresta de ervas rasteiras num fio de prata que serpenteava, murmurante, pelos degraus de uma terra de piçarrão. Quando o veio de água chegava aos prados, só por um instante, corria ao lado de umas silvas, brincalhão, para cair, depois, num pequeno declive e continuar a viagem de braço dado com o Sol, até junto de um açude, onde se transformava num pego, durante o Verão. Mas, quando vinha o Inverno o pego enchia-se e transbordava, invadindo terrenos de cultivo e, mais depressa que meses antes, ia beijar o mar.

Mas a vida de um rio que nasce numa pequena saliência, entre moi-

(Continua na ultima página)



Litografia intitulada «Noite», de António Quadros, recentemente editada pela «Gravura» (Sociedade Cooperativa dos Gravadores Portugueses)

Jorge de Sena dedica um estudo a José Régio

Integrado na colecção «A Obra e o Homem», da Editora Arcádia, deve aparecer brevemente um estudo de Jorge de Sena acerca de José Régio, nosso prezado colaborador e um dos maiores escritores portugueses de sempre. A obra de Régio, apesar das várias interpretações de que tem sido objecto, da autoria de Gaspar Simões, Casais Monteiro, Hernani Cidade, Oscar Lopes, Mourão-Ferreira, Manuel Antunes, Gustavo de Freitas, Mário Sacramento, Miguel de Sá e Melo, António Quadros, Eugénio Lisboa e outros ensaístas, requeria há muito um estudo amplo, tanto quanto possível completo, em que fossem exaustivamente analisadas as múltiplas facetas que a caracterizam e a tornam das mais significativas na nossa literatura.

Raros ensaístas reunem, como Jorge de Sena, predicados tão vários e tão qualificados para analisar a personalidade complexa de José Régio e a sua obra de multímodas implicações. O livro de Jorge de Sena — de quem serão também publicados ainda neste ano, pela Portugália Editora, os «Estudos Camonianos» que foram acolhidos calorosamente no Brasil — é aguardado com o mais vivo interesse pelos inumeros admiradores de José Régio.

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

UMA grande arte do romance, como se desejaria ver renascida em Portugal neste tempo de claridades e de sombras, exige muito mais do que o talento literário na composição do estilo e a força imaginativa no delineamento da ficção. Reclama profunda cultura, na mais vasta acepção do termo — o poder raro da combinação e da criação intelectual sobre o sedimento da experiência humana conservado pelo pensamento e pela arte através dos séculos, o sentido subtil das relações entre a invenção e a realidade na obra literária, a transfiguração do individual, do local ou do nacional no mais largamente universal. Quando se acusa de pessimismo ou de exigência exorbitante a opinião de que têm faltado em Portugal o grande romance e o grande romancista, está a ceder-se, apenas, a uma das fraquezas tradicionais da nossa literatura e da nossa cultura: a idolatria transitória do fácil, o deslumbramento fugaz pelo precário. E só o que é difícil, verdadeiramente, vale a pena.

☆

PAULO Cavalcanti, presidente da Associação dos Homens de Letras de Pernambuco, teve no Brasil, recentemente, problemas sérios — e talvez continue ainda a experimentá-los. Não podemos esquecer, em Portugal, que Paulo Cavalcanti é o autor de «Eça de Queiroz, agitador no Brasil», publicado há poucos anos pela Companhia Editora Nacional, de S. Paulo, na esplêndida colecção «Brasiliana» — e que é um dos estudos mais sérios, mais penetrantes e mais originais dados à estampa nos últimos decénios sobre a irradiação do romancista de «Os Maias» e cronista de «Notas Contemporâneas» no ascendente mundo de além-Atlântico. Deambulando com Paulo Cavalcanti e com Ferreira de Castro pelas ruelas sombrias de Alfama, em tempo que não vai ainda distante, relembro a emoção do ensaísta ante essas raízes vetustas da autêntica comunidade luso-brasileira — a comunidade profunda dos povos, na carência e na esperança de um melhor destino. Por ela tem sofrido Paulo Cavalcanti. E devemos-lhe em Portugal, pelo menos, a solidariedade do sentimento, em tudo o que ela puder ter de eficaz.

☆

UM pobre homem lamentável publicou há pouco em «O Riomaiorense», reflectindo opiniões bem conhecidas e de diagnosticada origem, um ataque à Sociedade Portuguesa de Escritores, que considera «cada vez mais confusa, cada vez mais desordeira e indigna do nome que usa». A Sociedade está de excelente saúde, claríssima e em idílica paz. Mas estão à vista as origens da catilinária ridícula. Vêm ao encontro de um processo muito conhecido, que teve largo uso na história portuguesa de há poucas dezenas de anos e que surte efeito algumas vezes: promove-se a desordem e, logo a seguir, acusa-se de desordeiros os que são suas vítimas. O processo foi intentado, como se sabe, na Sociedade Portuguesa de Escritores — mas não deu resultado. E vem ainda um incógnito personagem, a que «O Riomaiorense» teve ainda o triste gosto de dar guarida, remexer essas sórdidas águas que se julgava esquecidas...

☆

ARMANDO de Castro é um extraordinário trabalhador intelectual, da estirpe que poderia imaginar-se perdida de Herculano e Gama Barros, mas à luz da visão mais actualizada e mais ampla da história portuguesa. Lançando-se na construção de um mesmo estudo sobre «A Evolução Económica de Portugal» — de que foi há pouco publicado pela *Portugália Editora* o 2.º volume e que o autor ambicionava prolongar por algumas dezenas de volumes adiante — dá testemunho de personalidade rara. E se os seus conceitos podem ser discutidos — e haverá toda a vantagem em que o sejam largamente — há-de permanecer de pé o exemplo de uma vocação de historiador à medida do nosso tempo e da nossa crucial problemática contemporânea. O português de hoje e o seu drama têm as origens mergulhadas no passado que Armando de Castro está a desvendar sob perspectivas de vigorosa objectividade. E mais do que nunca é necessário, para nós, que a historiografia seja uma experiência actual da experiência humana no tempo.

☆

PORQUE não foi capaz, como os melhores, de encontrar outro caminho que lhe resolvesse o inevitável malogro, André Breton continua a proclamar, envelhecido e exausto como a sua escola que «o surrealismo continua». A exposição recente da Galeria Charpentier renovou-lhe o fugaz interesse nos jornais e um publico curioso e divertido observou ainda essa anacrónica tentativa de ressurreição. Os surrealistas, além da capacidade prolongada de influências indirectas nos que os ultrapassam, têm também o mérito da persistência. Anunciou há pouco André Breton que está a elaborar-se uma vasta «enciclopédia do surrealismo», copiosamente ilustrada, que os organizadores procuram empenhadamente isentar de um cunho «exclusivamente retrospectivo». E um filme sobre as origens e a evolução da escola vai ser realizado em França. Quando tão grande esforço se investe numa tentativa de ressurreição parece evidente o sinal da morte. O que o surrealismo tem destruído sem o substituir, a não ser pelo que vem a negá-lo (como se constatou na experiência de Aragon e de Eluard), só deveria justificar que se deixasse o morto na definitiva paz da história.

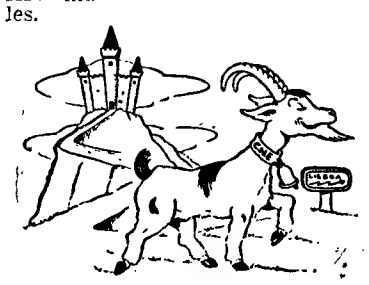
☆

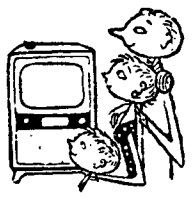
TEILHARD de Chardin é um problema de consciência para crentes e não-crentes. O sacerdote católico que afirmava: «O Mundo é a única coisa em que creio... se por qualquer viragem interior viesse a perder a fé em Cristo, a fé num Deus pessoal, a fé no Espírito, parece-me que continuaria ainda a acreditar no Mundo» — este espírito dramático e lúcido deixou ao mundo humano em que acreditou a mais perturbadora das mensagens. A presença viva dessa mensagem está agora a despontar entre nós. E recorda-se, a propósito, este comentário recente de Alexis Curvers: «Teilhard de Chardin, em toda a história das heresias, conseguiu ser o único doutor da Igreja que, sob as censuras de três papas sucessivos, triunfa abertamente na Igreja e só na Igreja, com o aplauso dos que não crêem nele nem na Igreja». E continua a triunfar na irradiação da sua doutrina, talvez porque é muito mais um homem do futuro do que do presente — e é para o futuro que vive e espera o homem do presente.

PEQUENO MAGAZINE

O PRIMEIRO jardim zoológico

Segundo o testemunho de vários historiadores, o primeiro jardim zoológico conhecido na Europa, nos tempos modernos, foi o que Luís XIV mandou instalar em Versailles.





Os estúdios da Televisão da Costa do Marfim

Na presença de alguns membros do Governo francês, efectuou-se, em Cocody, arrabalde de Abidjan, a cerimónia do lançamento da primeira pedra dos estúdios da Televisão da Costa do Marfim.

O custo desta importante construção, que é em grande parte financiada pela França, eleva-se a cerca de seiscentos milhões de francos antigos.

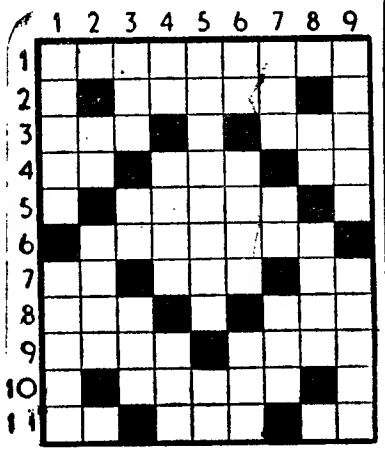
NOVA cátedra de Medicina Nuclear

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Heidelberg foi inaugurada a primeira cátedra alemã de Medicina Nuclear, entregue ao prof. Kurt Scheer, até agora director do Instituto de Radioclínica Universitária no Hospital Czerny, e do Instituto de Medicina Nuclear no Centro Alemão de Pesquisas Cancerológicas, este em construção no novo bairro universitário da mesma cidade.

— Comprei-a numa loja de ferragens, claro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3476



HORIZONTAIS: 1 — Reconquistam. 2 — Guarnece de arames. 3 — Remo para trás. Sadias. 4 — O sono das crianças. Mãe de Rómulo e Remo. Artigo definido. 5 — Narra. 6 — Cobrir de prata. 7 — Viração. Catedrais. Ilha do Mediterraneo ao pé de Marselha. 8 — Rio de França. Nome de uma letra. 9—Origens. Lavrai. 10 — Vila e concelho do distrito de Beja. 11 — Isolado. Atilho. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.

VERTICAIS: 1 — Abastados. Espíritos. 2 — Satélite de Jupiter. A parte dianteira das embarcações. 3 — Animal doméstico. Símbolo químico do crómio. Possui. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Rates. Nome dum astro. 5 — Pessoas de família. Interjeição de dôr. 6 — Preposição. Prendas. Argola. 7 — Chefe etíope. Em partes iguais. Pedra de altar. 8 — Preposição e artigo definido. Golfo também chamado de Livónia. 9 — Impressão moral (sent. fig.). Ilha dos Açores.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Soluão do problema n.º 3475

HORIZONTAIS: 1 — Puir. Gala. 2 — Filia. 3 — Ga. FAZ. Te. 4 — Ais. Ari. 5 — Doam. Eter. 6 — RASTO. 7 — Bau. Ali. 8 — SEM. Ama. 9 — Ul. POR. Or. 10 — Gema. Orla. 11 — Am. Sor. Ao.

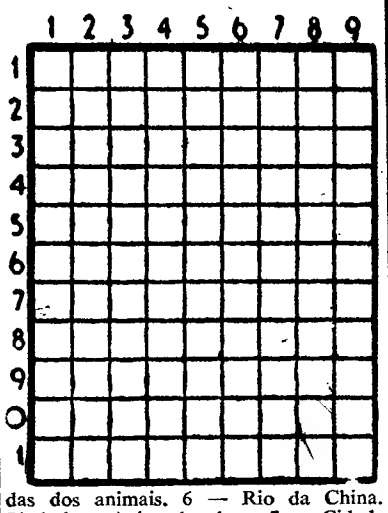
VERTICAIS: 1 — PEGADA. Suga. 2 — Aio. Belém. 3 — If. Saram. 4 — Rif. Mau. Pás. 5 — Lar. Tó. 6 — Giz. Eta. Ror. 7 — Aa. Atola. 8 — Tré. Imola. 9 — Aveiro. Arão.

Provérbio: FAZ RASTO SEM POR PEGADA.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7321

HORIZONTAIS: 1 — Castigo. Antepassados. 2 — Pronome pessoal. Sufixo que designa pequenez. 3 — Em a. Espada. 4 — Ponho açamo a. 5 — Lírio. O sono das crianças. Nota musical. 6 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Ratas. 7 — Deus dos pastores. Alternativa. Rio de França. 8 — Ave pernalta aquática. 9 — Roseiral. Símbolo químico do érbio. 10 — Percebo. Naquele lugar. 11 — Transpirar. Parte dianteira da embarcação.

VERTICAIS: 1 — Mulher de Ulisses e mãe de Telémaco. Abreviatura de Santíssimo. 2 — Pronome pessoal. Czar da Russia cognominado o «Terrível». Culpado. 3 — Em a. Pega. Grande pintor espanhol. 4 — Antes de Cristo. Rates. 5 — Nome de homem. Larvas das feridas dos animais. 6 — Rio da China. Símbolo químico do cloro. 7 — Cidade de Espanha. Olé. Viração. 8 — Base aérea portuguesa. Voz do gato. Gavinha. 9 — Apelido. Narrativa.



Solução do problema n.º 7320

HORIZONTAIS: 1 — Rodai. Ota. 2 — Arroba. Ru. 3 — Nato. Aal. 4 — Vaso. Ápia. 5 — Ar. Lãs. 6 — Tal. Ror. 7 — Ema. Orate. 8 — Mas. Rim. 9 — Grites. Ri. 10 — Aérea. Aar. 11 — Presságio.

VERTICAIS: 1 — Rã. Vate. Gap. 2 — Ornaram. Rer. 3 — Dras. Lamiré. 4 — Aotos. Ates. 5 — Ibo. Róseas. 6 — Alor. 7 — Aparar. Ag. 8 — Trais. Tirai. 9 — Aula. Remiro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Bilhetes de banhos

Comunica-nos a C. P. que a partir do próximo dia 14 estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do Algarve.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.as C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto. Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

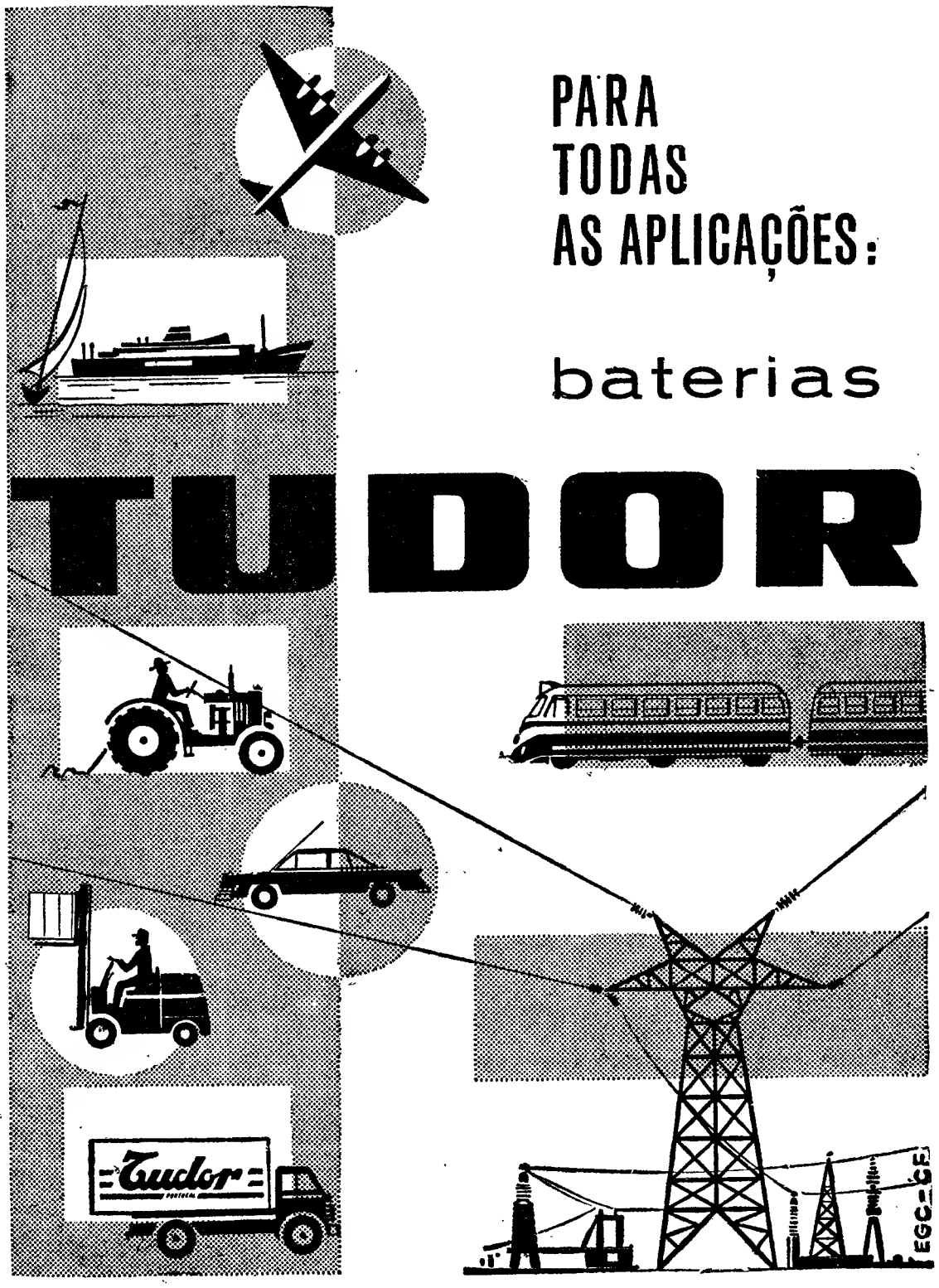
Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO EVODE

DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º LISBOA - 2 Telefs. 361805 - 322118



ARTES PLÁSTICAS

Irene Seixas expõe em Cascais

A conhecida pintora Irene Seixas, natural de Santarém e que estudou com Mário Passos Reis e Alberto Sousa Gomes, vai expor mais uma vez os seus quadros.

Irene Seixas, que está representada no Museu Machado de Castro, em Coimbra e em várias colecções nacionais e estrangeiras, tem tomado parte em exposições colectivas e realizado algumas individuais desde 1952, nomeadamente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Salão Silva Porto, casinos de Sintra e Estoril, Coimbra e Evora. Desta vez expõe 30 óleos no Largo da Lota, 7, 1.º, Esq., por cima da Farmácia Cordeiro, em Cascais, entre 13 de Agosto e 6 de Setembro.

Na sua maioria, os temas desenvolvidos referem-se á pitoresca vila de Cascais.

LITERATURA HISPANO-AMERICANA

POETAS DA VENEZUELA

por JORGE RAMOS

A poesia venezuelana principia com Andrés Bello (1781-1865). É o ponto de partida para a poesia caracteristicamente venezuelana, impregnada de todas as peculiaridades da alma, da língua e da raça, como se nova vegetação brotasse espontânea de um solo fecundo, até então incultivado. Andres Bello é o primeiro poeta romântico e aquele que pela linguagem lírica e recorte das imagens, é justamente considerado um dos mais originais. Victor Hugo parece ter influido na concepção do seu mundo lírico. A «Oração para Todos», lembra a riqueza expressiva do autor de «Chatiments».

Outros poetas românticos se distinguiram: José Maitin, autor de «Canto Funebre», Cecílio Acosta («La Casita Blanca») Abigail Lozano, Perez Bonalde (sobre o qual está publicado um ensaio de autor português) Gutierrez Coll, Sanchez Pesquera, Gabriel Muñoz, Andrés Mata, Udon Perez (também traduzido em português) Sérgio Medina, Juan Santaella, Alfredo Arvelo, Sanchez Rubio e Lazo Marti, poeta predominantemente nativista. O Modernismo surge na Venezuela com a geração de 1918, como reflexo do grande movimento renovador iniciado em Espanha por Juan Ramon Jimenez e António Machado. Um dos nomes mais altos dessa geração é António Arraiz, autor de «Aspero»; e um dos manifestos mais audaciosos de inconformismo, com todo o valor de uma atitude de reforma e de independência, é o grupo «Vierne» advogando para a Poesia um novo clima e horizontes mais abertos, e doutrinando uma estética incondicional. Anteriormente esboçara-se uma tentativa para dar à poesia uma expressão própria despojando-a do verbalismo decorativo: o grupo «La Alvorada» com Romulo Gallegos, Arroyo Llameda, Julio Planchart e outros poetas. Mariano Pincon Salas publica em 1919 «As Novas Correntes da Arte», onde sustenta a tese carlyliana de que «a arte é a pintura da natureza e do mundo», génese do futurismo italiano, do Ultraísmo espanhol e do Criacionismo de Huidobro. É o ano em que a literatura e a arte são agitadas por impulsos até então insuspeitados. Traçam-se novos rumos, propõem-se novas fórmulas, defendem-se novos princípios.

Mollinaire publica os «caligramas», poemas ideográficos, Henri Barbusse e Anatole lançam o manifesto do grupo «Clarte», e aparece o Manifesto dos Intelectuais Alemães, assinado, entre outros, por Henrich Mann. Na Venezuela, o primeiro sopro de inovação, com Antonio Arraiz, encontra imediata ressonância em Enrique Planchart. A publicação de «Primeiros Poemas» de Planchart coincide com a de «Um Dia», do poeta mexicano José Tablada. Ambos afastam a poesia hispano-americana do verbalismo que a sujeitava a moldes estáticos. Em Planchart o verso como que surge de uma fusão plástico-musical. É um impressionista com um sentido muito agudo da cadência e do elemento pictórico. A «Sonata a Mutzner» recorda Baudelaire na «correspondance» de perfumes, cores e sons; e «Flores e Natureza Morta» dir-se-ia inspirada numa tela de Renoir: No jarrão chinês entra a herva trémula/a garça estende o colo caçando uma borboleta, mas apanha um reflexo/a porcelana tem a translucidês de um amanhecer chuvoso/cinzento azul e uma longa trança branca/e um risco de oiro/Em cima rosas, rosas envelhecidas, amarelidês de marfim, desmaios brancos, mortos verdores/que apenas guardam um perfume vago.

Em 1928 edita-se a revista «Valvula». Começa a falar-se em «poetas da vanguarda», de surrealismo e de subconsciente em poesia: «Não se deve entender por música o ritmo e o som, mas a emoção musical»... Em Caracas, no Teatro Municipal, o poeta espanhol Perez Domenech profere uma conferência sobre o movimento ultraísta, a que estavam então ligados os nomes de Gerardo Diego, Eugénio Montes, Juan Chabás e Adriano del Vale. Principiam a chegar à Venezuela as revistas literárias vanguardistas: «Grécia», «Vitral», «Tablero», de Madrid, «Alfar» de La Coruña, «Litoral» de Malaga, «Gaceta de Arte», de Canárias... No México, no Uruguai, na Argentina, e noutros países, o Modernismo reune alguns nomes que mais tarde virão ocupar posição à parte, não só pela autenticidade da sua poesia, como pela transcendência da mensagem — por tudo o que ela sabe exprimir, condensar, sugerir, comunicar: Juana de Ibarbourou, Carlos Pellicer, Delmira Augustini, Emilio Orbe... O vanguardismo descongestionou a poesia de muitos arabescos supérfluos que a tornavam intransitável... Se, com o modernismo desapareciam os caudalosos e pesados reposteiros de veludo da retórica clássica e do melodramatismo romântico, com o vanguardismo esquecia-se um pouco os proprios hierofantes do Modernismo, como Ruben Dario — que nos seus poemas, como opulento mercador veneziano, exibia pedrarias faustosas. Da corrente modernista venezuelana, grandes nomes ficaram com obra vasta em que perdura, dentro daquele credo estético, uma originalidade condicionada pelo senso da medida. Considerável foi a repercussão desse ataque frontal à ênfase poética. Provocou espanto pela «novidade», pela insubordinação, por o que parecia ser uma aventura temerária e inexplicável. Foi como que a aparição de um cometa fora de todos os cálculos astronómicos...

Entre esses grandes nomes, Jacinto Pachano e Mariano Pincon Salas representam o sector menos extravagante e mais coerente. Jacinto Pachano, é, sem dúvida um dos maiores poetas da Venezuela. Autor dos livros «Las Torres Despreveni-das», «Virage», «Balcón», «Reflejos», «Sinfonia del Encuentro», e «Los Sonetos», este último publicado em 1945, a sua mensagem é um encontro marcado com o milagre humano da transfiguração lírica. Os poemas trazem a marca de uma sensibilidade inquieta perante os problemas transcendentes do espírito, mas acusam igualmente uma singular visão profética.

Soube renovar-se, acompanhar as tendências modernas sem prejuizo da personalidade do poeta eminentemente «profundo», para quem o Universo é a mais maravilhosa das poesias. Faleceu em Fevereiro de 1951. Juntamente com Luís Marmol, Rodolfo Moleiro e Pedro Sotillo, constituiu «a guarda avançada» do Modernismo. Alguns dos poemas denunciam o pensador que medita sobre as formas transitórias da existência e a eternidade do mundo. Acreditava na permanência de tudo o que a Beleza cria. Picon Salas, ao publicar «As Novas Correntes da Arte» deu adesão ao Modernismo. A sua obra lírica está em grande parte dispersa por revistas. É sobretudo, um ensaista, de renome universal, ao lado de Uslar Pietri. Publicou cerca de sessenta livros, dos quais *Los Tratos de la Noche* o colocou entre os maiores novelistas da América. A sua mensagem é um pretexto para doutrinar a reabilitação dos valores espirituais: o «universal humano» está acima de todas as escolas literárias. Condena o tecnicismo, que diminui cada vez mais o homem. Compreende que a crise espiritual do nosso tempo, obedece ao profundo desequilíbrio entre a inexorabilidade da máquina e a verdade moral do homem. O progresso mecânico caminhou muito mais depressa que o desenvolvimento interior do homem. Estas conclusões conduzem a sua poesia ao longo de uma visão idealista do universo. — *J. R.*

sonarte

o "professor" Sabido só viaja com óleos SACOR

PORQUE É PRUDENTE, FINÓRIO E ASTUTO
O PROFESSOR SABIDO PREFERE

lubrificantes

SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS **CIDLA**

Policlínica do Rossio

L. D. João de Câmara, 19, 2.º, Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb.ºs — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ºs — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.ª e 4.ª — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.ºs—14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias—Clin. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 3.ª 5.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

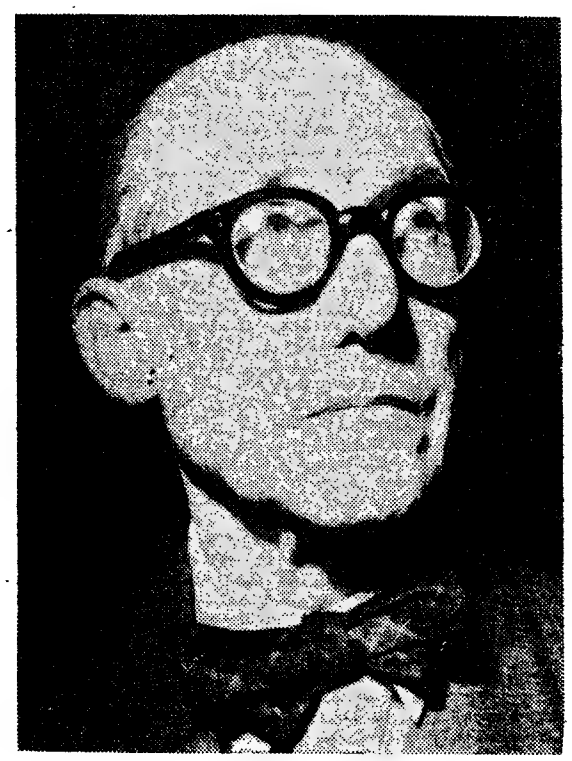
Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

O labor de Le Corbusier depois dos setenta anos

por MICHEL RAGON

A actualidade recaiu novamente sobre Le Corbusier, por motivo do Museu do Século XX, que André Malroux encomendou ao célebre arquitecto, para a Rotunda da Défense, em Paris.

Que faz agora Le Corbusier? Após a sua capital, na India, Chandiagarh, depois da sua capela de Rouchamp e do seu convento da Toureth, em França, falou-se de muitos projectos, de aspirações diversas, mas não se disse se estes se concretizaram. Foi por isso que pedi a Le Corbusier que quisesse esclarecer-me sobre este assunto.



Le Corbusier

Encontrei-o no n.º 35 da Rua de Sèvres, neste mesmo corredor de um antigo convento que ele transformou em «atelier», em 1924, e onde vieram iniciar-se na arquitectura moderna tantos jovens que se tornaram famosos: o brasileiro Niemeyer, o espanhol José-Luis Sert, os franceses Candilis e Wogenscky, os japoneses Sakakura e Maekawa, etc. ...

Na sua pequena mesa atulhada dos mais diversos documentos, mas onde figura em lugar de honra uma fotografia feliz — crianças brincando no pequeno lago do terraço da unidade habitacional de Marselha — Le Corbusier recebeu-me com uma simplicidade cordial, tal como a legenda o fixou já para a posteridade, com o seu eterno lacinho sob o queixo, os olhos mirando através de grossas lentes, falando por entre os dentes, primeiro pronunciando palavras de bom humor, depois de transformado pelo entusiasmo da conversa... Caindo em jogos de palavras, indo até ás confidências, azedo ou antes admirado por ter visto os seus projectos recusados durante tão largos períodos, para reaparecerem e serem executados... por outros.

Este encontro permite concretizar alguns aspectos da obra recente de Le Corbusier.

Em que situação está, por exemplo, Chandigarh? Esclareçamos primeiro que esta capital que funciona e aloja já cem mil pessoas, não foi inteiramente construída por Le Corbusier, como se afirma em geral. Le Corbusier é o autor do plano de urbanização e foi realizado pelo seu primo e amigo associado, Jeanneret (também verdadeiro nome de Le Corbusier), pelo inglês Maxwell Frey e por arquitectos indianos. Em Chandigarh, Le Corbusier está a construir agora o Museu de Conhecimentos. Também na India, construiu, em Ahmeda Bad, o Centro das Industrias, casas particulares (a Casa Shodhan e a Casa Sarabhaï) e o Museu de Crescimento Ilimitado.

Este projecto do Museu de Arte Contemporanea, que data de 1931, concretiza-se pois e multiplica-se, visto que, além desta realização indiana, Le Corbusier é o autor do Novo Museu de Arte Ocidental, em Tóquio, erguido em 1958, e que o projecto parisiense de um novo Museu do Século XX se desdobra num projecto alemão de implantar um Museu de Crescimento Contínuo em Erlenbach, em pleno campo, no eixo Suécia-Itália.

Por muito incrível que possa parecer, Le Corbusier nunca tinha obtido encomendas dos Estados Unidos, senão a título de conselheiro para o edifício das Nações Unidas. Esta lacuna foi agora preenchida, pois Le Corbusier realizou em 1963, em Boston, o «Visual Art Center» que foi inaugurado com uma exposição de cem quadros deste arquitecto, cuja obra de pintor é igualmente considerável.

Brasília construída segundo o espírito corbusiano por dois discípulos de Le Corbusier — Lucio Costa e Niemeyer — vai igualmente receber a participação do ilustre arquitecto. A França, com efeito, encomendou-lhe para ali a sua Embaixada e a Casa da Cultura Francesa. Por outro lado, o ministro da Educação Nacional do Brasil escolheu-o para realizar o Centro Nacional da Cultura, também em Brasília.

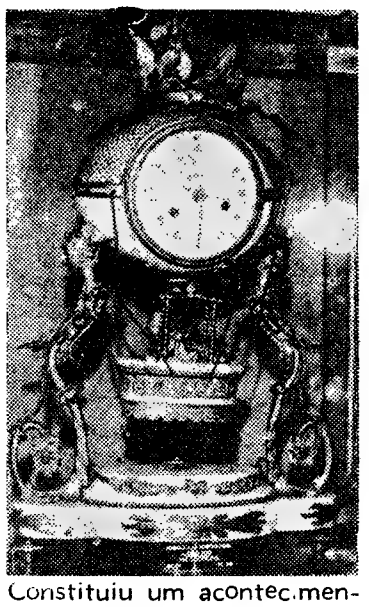
Em Firminy-Vert, uma das cidades novas francesas mais promissoras, situada perto de Clermont-Ferrand, Le Corbusier executará uma unidade habitacional parecida com a de Marselha, com estádio, uma casa para a juventude e uma igreja. A Casa da Juventude e o estádio encontram-se já em construção.

Na Itália, Le Corbusier trabalha num projecto para a Olivetti: um edifício destinado a abrigar 4 mil máquinas electrónicas. Na Suíça, estuda uma casa-modelo que será edificada no parque municipal de Zurich. Quanto á cidade de Estrasburgo, foi-lhe encomendado o Palácio do Congresso, a erguer na cidade.

Le Corbusier não construiu tanto, pois, como após ter completado os setenta anos.

A «Villa Savoye», de Poissy, abandonada há vinte anos, e que constitui um dos grandes marcos da arquitectura contemporanea, foi, entretanto, salva do camartelo demolidor. E' o primeiro exemplo da obra arquitectónica contemporanea classificada de monumento histórico. Outra construção «histórica» de Le Corbusier, a «Villa La Roche», que data de 1923 e com a qual apareceram os pilares, o terraço-jardim e a distribuição moderna, foi oferecida pelo seu proprietário á Fundação Le Corbusier. Esta fundação será a herdeira de todas as obras escritas e pictóricas do grande arquitecto.

Paris terá, pois, além do Museu do Século XX, construído por Le Corbusier, um museu consagrado a quem lançou as bases da arquitectura contemporanea e cuja extraordinária contribuição só tardiamente se reconheceu.



Constituiu um acontecimento de grande interesse artístico a exposição dedicada às «Colecções do Século XVIII, época de Luís XVI», no Museu de Artes Domésticas de Paris, onde se podia admirar este belo relógio de Robinet

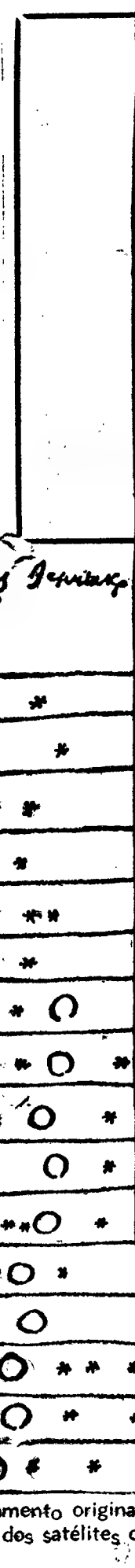
Assis Esperança

Esteve, de novo, no Algarve, o escritor Assis Esperança, para ultimar o seu romance «Pão Incerto», cuja acção decorre na sua província natal e incide sobre o drama dos serrenhos, tema inédito e vibrante que o consagrado escritor traz para a nossa literatura

UM PRÉMIO DA PAZ ALEMÃO para Gabriel Marcel

O filósofo, ensaísta e dramaturgo francês Gabriel Marcel foi laureado com o «Prémio da Paz» de 196 da Associação dos Livreiros da Republica Federal Alemã. E' significativo, neste período de reaproximação franco-alemão em que não faltam, a cada passo, as desconfianças e os melindres, que o Prémio tenha sido atribuído pela primeira vez a um escritor francês, de formação tradicionalista apesar do seu invador existencialismo cristão.

Gabriel Marcel nasceu em 7 de Dezembro de 188 contando assim 75 anos. E continua em intensa actividade criadora. Formou-se em Filosofia em 1910 ingressou imediatamente no ensino, ao mesmo tempo que alargava continuadamente uma actividade intelectual de notável influência. Entre as obras que lhe deram mais larga audiência no estrangeiro destacam-se «Le Seuil Invisible» (1914); «L'Iconoclaste» (1923); «Un Homme de Dieu» (1925); «Le Monde Cassé» (1933). «Être et Avoir» (1934); «La Soif» (1938); «Du Refus à la Vocation» (1940); «Théatre Comique» (1947); «Vers un autre Royaume» (1949); «Le Mystère de l'Être» (1950) etc. Dirige actualmente a famosa colecção «Feux Croisés», consagrada a traduções de obras literárias estrangeiras — entre as quais já se contam algumas portuguesas — e colabora em revistas de cultura de diversos países. Em 1948 recebeu Gabriel Marcel o Grande Prémio de Literatura da Academia Francesa pelo conjunto da sua obra. Com o «Prémio da Paz» uma renovadora aura de interesse internacional envolveu o conhecido escritor francês.



Gabriel Marcel

Reprodução de um apontamento original sobre os movimentos dos satélites de

Galileo Galilei

(Continuação da 17.ª página)

critos diversos, que se encontram na «Domus Galileiana» de Pisa; objectos pessoais e autógrafos guardados em colecções variadas.

Tudo isso foi agora envolvido em nova atmosfera de interesse, levando cientistas e divulgadores da ciência a desvendar em Galileo o precursor das mais importantes criações da ciência moderna. Não foi apenas a astronomia, com a demonstração da tese heliocêntrica, que recebeu o seu impulso criador, mas também a mecânica geral e, sobretudo a dinâmica, a aplicação do método experimental na física e o critério da análise concertada dos vários caminhos da observação científica — o «Ncatenamento scientifico» de que falaram os seus continuadores, reconhecendo a dívida contraída com o velho mestre, e a integração dos conhecimentos positivos sobre a estrutura do universo numa concepção racional e una dos valores humanos. Foi assim que o interpretou Bertolt Brecht, num drama pouco conhecido em que a «melancolia e a desesperação» do cientista perseguido são representadas na maior altura da sua significação. «A ciência não pode ser dissociada dos valores morais», proclama Galileo numa passagem do drama brechtiano. E é sob essa perspectiva, também, que a sua obra se apresenta actualmente como precursora da ciência moderna, sobretudo no capítulo da investigação nuclear submetida à pressão crucial das incertezas sobre as consequências da sua utilização para a Humanidade.

A mensagem multiforme de Galileo, não só nos seus resultados positivos de investigação e experimentação, como nas implicações ético-sociais do trabalho científico, foi agora documentada num vasto «corpus galileanus», volume de 1150 páginas publicado pela editora italiana Ricciardi e apresentado por Ferdinando Flora. A grandeza da obra do sacrificado professor de Pisa pode ser aí apreciada em toda a sua larga e prolongada projecção, trazendo até ao nosso tempo a inspiração do sábio que mais decisivamente abriu os rumos da ciência moderna.

Um Niilismo incompleto?

por FERNANDO BARROS

Faz-se muitas vezes participar o surrealismo de uma perspectiva moral vulgarmente designada por «niilismo» e que, por falta de fundamento, corresponde a uma consideração exterior de um processo muito mais amplo e essencial. Denomina-se assim vagamente aquilo que se pensa ser um movimento espiritual dentro da civilização ocidental, uma opinião particular em paralelo com muitas outras. Por ele se entende um certo extremismo da meditação sobre o ser, uma negação sistemática dos valores constituídos. Chegou, inclusivamente, a definir um amplo movimento revolucionário do fim do século XIX, mas que se considera normalmente como peculiar de certos povos e nações, o que levou Berdiaeff a supor que o niilismo era uma manifestação puramente eslava e portanto desconhecida, nas formas porque então se manifestou, em todo o Ocidente. Constituiu-se, assim, a vulgarização do termo, a um ponto tal que as suas verdadeiras causas acabaram por ser tomadas como efeitos e se deslocou a raiz essencial de fenómenos mais complexos. A acepção corrente do termo implica a aceitação de um negativismo total, que uma investigação mais criteriosa poderia revelar ser de natureza teológica.

Mas que entendia por niilismo «o primeiro niilista integral da Europa... um niilista que meditou e viveu até ao fim o seu niilismo?» (F. Nietzsche, *in* «A Vontade de Poder»). Definia ele o niilismo como a «desvalorização dos valores mais elevados», por estes se entendendo, num dado momento histórico, os valores supremos que condicionam a vida das civilizações: Deus, os Ideais, os Fins e as Causas Supremas, ou antes, a verdade do ente, como tal, na sua totalidade. Mas não era a metafísica a «estrutura fundamental do ente na sua totalidade»? Quer dizer, o mundo dos valores mais elevados, o mundo do supra-sensível, é o próprio domínio da metafísica (Heidegger). Mas é neste mesmo domínio que vemos surgir o niilismo, quando por ele entendemos a desvalorização dos valores mais elevados. E se este processo se efectiva, qual pode ser o destino da própria metafísica, dado se tornar vazio e inoperante o local da manifestação dos valores destruídos? Quando Nietzsche diz que *ultrapassa* o próprio niilismo, entende por isso que ultrapassa o mundo dos valores, pois não entende por niilismo apenas o fenómeno da desvalorização, mas também o movimento espiritual contra essa mesma desvalorização. Não se trata apenas de enunciar um *não*, que seria uma questão de mero julgamento, mas um *não de acção* pelo qual se destrói um valor desvalorizado. Que é o niilismo senão a lógica interna de um movimento de constante desvalorização-revalorização daquilo que se chama o mundo supra-sensível da civilização ocidental? Atente-se, por exemplo, como o radicalismo filosófico, saído da teoria hegeliana, conduziu, nos seus extremos, tanto no individualismo de Max Stirner, como no socialismo de Marx, a uma atitude inteiramente niilista

(Continua na ultima página)

A CHINA - 1964

vista por um jornalista português

A CHINA VENCE O PASSADO

por JOSÉ DE FREITAS

UM DOS RAROS JORNALISTAS ESTRANGEIROS AUTORIZADOS PELO GOVERNO DE PEQUIM A VIAJAR NA CHINA

Volume com 340 páginas de texto e 12 de extratexto, reproduzindo 22 fotos do autor — 35$00

á venda em todas as livrarias

EDIÇÕES COSMOS

Rua da Emenda, 111-2.º — LISBOA

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias	40$00
20 dias	20$00
10 dias	10$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.

MIO DA PAZ
LEMÃO
briel Marcel

e dramaturgo francês Gabriel
om o «Prémio da Paz» de 1964
vreiros da Republica Federal
, neste período de reaproxima-
que não faltam, a cada passo,
melindres, que o Prémio tenha
imeira vez a um escritor fran-
dicionalista apesar do seu ino-
cristão.
eu em 7 de Dezembro de 1889,
s. E continua em intensa acti-
ou-se em Filosofia em 1910 e
te no ensino, ao mesmo tempo
damente uma actividade inte-
uência. Entre as obras que lhe
diência no estrangeiro desta-
ible» (1914);
«Un Hom-
«Le Monde
et Avoir»
8); «Du Re-
940); «Théa-
«Vers un
); «Le Mys-
etc. Dirige
sa colecção
grada a tra-
árias estran-
is já se con-
as — e cola-
ultura de di-
948 recebeu
nde Prémio
demia Fran-
a sua obra.
» uma reno-
esse interna-
necido escri-

Gabriel Marcel

lei

cações ético-
entífico, foi
n vasto «cor-
ne de 1150
editora ita-
sentado por
grandeza da
rofessor de
ada em toda
la projecção,
tempo a ins-
ais decisiva-
da ciência

ESTIO

por ANTÓNIO OSÓRIO

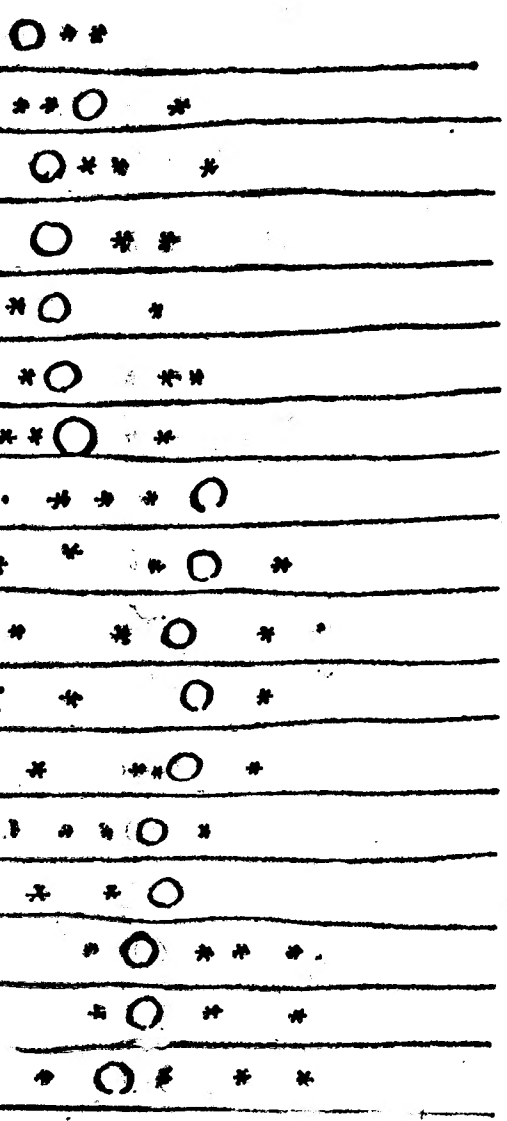
Igual ao fulgor distante das galáxias
só o perfume dos campos no estio.

Todas as estrelas assomam então à janela
— desfrutam o calmo silêncio nocturno,
e talvez lhes cheguem os aromas da terra,
que nascem como odor de pão quente.

Riscam a noite com sua breve cauda,
em Agosto despenham-se, próximas, as cadentes,
debruçadas sobre o cheiro dos fenos,
tontas com a sirene festiva das cigarras.

A tudo aqui assiste Cassiopeia
e as mais constelações vizinhas,
gravitando à nossa volta
e suspensas, vagarosas, reconhecíveis.

O resto é fosforescente poalho
rodando no acaso.
Vénus, Marte, não os vê
este grão de terra.
Mas daqui saúda a vida,
que role nas estrelas.



um apontamento original de Galileo so-
ovimentos dos satélites de Jupiter

ESCAPARATE

(De 5 a 12 de Agosto de 1964)

Autores portugueses

Título — «Ansiedade».
Autor — Matheus de Macedo.
Editora — Livraria Cruz.
Número de páginas — 110.
Preço — 30$00.

Título — «Os Mais Belos Cantos de Gonçalves Dias».
Autor—Escolhidos por José Régio.
Editora — Artis.
Colecção — Col. As Mais Belas Poesias da Língua Portuguesa, n.º 14
Número de páginas — 44.
Preço — 70$00.

Título — «Quarto Ano na Chefia da Nação».
Autor — Texto e Selecção Iconográfica de João Patrício.
Editora — Companhia Nacional Editora.
Número de páginas — 379.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — «Hegel».
Autor — Kostas Papaioannou.
Tradutor — Ana Maria Patacho.
Editora — Presença.
Colecção — Vida — Pensamento e Obra, n.º 10.
Número de páginas — 215.
Preço — 25$00.

Título — «Pilares (Os) da Comunidade».
Autor — Henrik Ibsen.
Tradutor — Mário Delgado.
Editora — Presença.
Colecção — Presença, 25.
Número de páginas — 247.
Preço — 30$00.

Título — «Molloy».
Autor — Samuel Beckett.
Tradutor — Rui Guedes da Silva.
Editora — Presença.
Colecção — Presença, n.º 24.
Número de páginas — 256.
Preço — 30$00.

Observações a um «ponto de vista»

—por E. M. DE MELO E CASTRO

A propósito da nota em que, no passado dia 6 de Agosto, em «Pontos de Vista», Alvaro Salema dizia: «Enquanto alguns recentes teóricos da arte literaria se estorçam por defender entre nós a literatura e a crítica puras, um colóquio que reuniu em Bruxelas muitas personalidades intelectuais do mais alto nível empenhou-se em lançar as bases de uma ciência nova: a sociologia da literatura», não posso deixar de vir fazer as seguintes observações e esclarecimentos, pois julgo que um dos tais teóricos da arte literaria serei possivelmente eu... e que a literatura e a crítica supostamente «puras» será a poesia experimental:

1) O movimento de poesia experimental que entre nós vai tomando vulto não é mera caturrice de portugueses isolados do mundo e por isso desfasados no seu vanguardismo. Trata-se, antes, de uma tendência da cultura ocidental que actualmente está tomando consistência internacionalmente e para a qual existe uma tradição nítida em todas as culturas europeias e americanas havendo tendência para o alastramento até ao oriente (note-se que as escritas ideogramáticas orientais estão na base de muita poesia concreta).

2) Para documentar o que acabo de dizer basta-me referir dois factos internacionais bem recentes. O primeiro é o n.º 32 da revista francesa «*Les Lettres*» «Poésie Nouvelle) que insere o manifesto «Posição I do Movimento Internacional Espacialismo» e que é subscrito pelos seguintes países: Alemanha, Áustria, Inglaterra, Bélgica, Brasil, Escócia, Finlândia, França, Holanda, Japão, Portugal, Suíça, Checoslováquia e Estados Unidos da América.

O segundo facto é o Suplemento Literário do «Times» (TLS) de 6 deste mês de Agosto que dedicou um número especial completo à literatura de vanguarda inglesa, principalmente à poesia dita Experimental.

O mesmo TLS anuncia para dentro de um mês outro número especial dedicado à «vanguarda» em todo o Mundo. No artigo de apresentação do corrente número especial definem-se assim as coordenadas orientadoras da sua elaboração:

«A Vanguarda tem sido um mito dos maiores da cultura Ocidental: um desses conceitos dinâmicos, mas mal definidos, que têm levado os homens a tomar atitudes e até a agir». Hoje nota-se uma tendência para definir e desmitificar a Vanguarda, por isso o que é preciso é «que a vanguarda não seja romantizada e que a vanguarda não seja pura e simplesmente demitida».

Julgo ser muito oportuno entre nós meditar nesta sólida atitude pois ela vem, até, ao encontro do desejo de rigor e racionalismo que são a base da arte experimental, ao investigar sistemàticamente as possibilidades de criação artística do Homem num mundo em transformação acelerada, como o nosso.

3) Parece-me que já vai sendo tempo de entendermos que poesia experimental, concretismo, espacialismo, poesia-praxis, etc., não são antónimos de Sociologia nem de realismo e muito menos ainda do estudo da literatura em função da sociedade, pois elas são desde a sua base a procura de posições de defesa de uma liberdade e dignidade humanas compatíveis — e dentro da asfixia tecnológica que ameaça esses mesmos valores. Se as vias experimentais não são bem as mesmas das preconizadas pelos realismos ortodoxos, isso só vem a favor da abertura sociológica típica da arte experimental, porque, como diz Pierre Garnier:

«se o poema mudou
é que eu mudei
é que todos nós mudámos
é que o universo mudou»

E. M. DE MELO E CASTRO

N. — *Num entusiasmo juvenil que lhe quadra muito bem — mas que traz o exclusivismo da sua juvenilidade — entendeu o meu amigo e à sua* Poesia Experimental, *a alu-Melo e Castro que lhe dizia respeito, são formalada num «Ponto de Vista» aqui publicado. A verdade é que, na circunstância, não estava pensando em Melo e Castro nem no seu* experimentalismo *mas no conjunto mais vasto e mais complexo das diversas correntes que invocam o privilégio — para mim absurdo, e estética e humanamente demissionário — da arte e da crítica* puras. *Só tenho de regozijar-me com o facto de ser repudiada pela* Poesia Experimental *essa posição ambígua e estéril. É, pelo menos, a primeira satisfação (e oxalá não seja a única) que essa aventura literária, a que Melo e Castro aderiu, me trouxe até hoje.* — A. S.

Philippe Dumaine, a quem a Sociedade dos Homens de Letras atribuiram agora o Prémio da Poesia, pelo conjunto de sua obra poetica

Edição especial de «O Tempo e o Modo» sobre a Europa entre as duas guerras

Numa edição dupla (n.º 16-17), referida aos meses de Maio-Junho passados, apresentou ultimamente a revista «O Tempo e o Modo» uma vasta colectânea de estudos sobre o tema determinante «A Europa entre as duas guerras». O intuito profundo que inspirou a edição é o de contribuir para que se evite uma terceira guerra, «colaborando no recurso á arma capaz de conseguir o adeus ás armas: a reflexão honesta». E, segundo o editorial do numero duplo da revista, «descobriu-se que a organização do labor humano não deve ser olhada como um fenómeno secundário e local e que as grandes ferramentas da economia contemporânea não podem ser utilizadas ao sabor da inspiração e dos egoísmos. Este é o problema fulcral da nossa era — acentua-se nesse artigo de apresentação — e não hesitaremos em atribuir primeirissima relevância a quantos episódios o encarnaram na Europa entre as duas guerras mundiais. Se soubermos examinar os grandes factos históricos desse período, detectaremos imediatamente o seu unico motor: as dissensões em torno da forma a dar a uma humanidade industrializada».

Sob este amplo signo de interpretação colaboram nesta dupla edição de «O Tempo e o Modo», focando diversos aspectos de especialidade política e cultural, os escritores João Bénard da Costa, Manuel de Lucena, Jorge de Almeida Fernandes, Vasco Pulido Valente, João de Freitas Alexandre, Luís Salgado Matos, Frei Mateus Cardoso Peres, J. Neto Rodrigues, Egídio Namorado, M. S. Lourenço, João de Freitas Branco, Luís Francisco Rebelo, António Pedro Vasconcelos, José Estêvão Sasportes e Rui Cardoso das Neves. Páginas antológicas de Hugh Thomas, F. Allen Lewis, Jean-Paul Sartre e Josiah Dubois, completam expressivamente a visão panorâmica da Europa entre 1918 e 1939.

É curioso assinalar que a maior parte dos colaboradores portugueses na edição não «viveram» essa época. São jovens que a consideram sob uma perspectiva mais distanciadamente historiográfica. E esse é um dos aspectos que tornam a edição de «O Tempo e a Modo» mais sugestiva e interessante para os que realmente viveram, no todo ou em parte, essa época de cruciais transições.

FIO DE PRUMO

«Falsos preconceitos»

por Manuel de Campos Pereira

Quando há poucos anos fui entrevistado em Paris por essa vivíssima jornalista que é Nita Clímaco, tive imediatamente a intuição da novelista que germinava dentro dela.

É claro que a citada entrevista, aliás extremamente grata ao meu espírito, se prestou a esse pressentimento, já que o nosso diálogo recaiu quase todo sobre a minha obra romanesca, designadamente a tradução em França do meu primeiro romance.

Contudo, a conversa decorreu de tal maneira que, como nas artes mágicas de um ilusionista, vejo saltar do «dossier» de Nita Clímaco umas páginas da novela em que o talento e a vassourada nas velharias convencionais me fizeram esquecer a entrevista e a jornalista, para apenas ficar a escritora perdida e por qualquer forma frustrada que tinha diante de mim, naquela doce tarde, entre as sombras romanticas dos arredores de Paris.

Lembrei-me — talvez até pelo lugar e pelo ambiente — do estranho caso de Panait Istrati agonizando num hospital depois de ter enviado a Romain Rolland a sua primeira novela á guisa de testamento, de que lhe resultou afinal a celebridade e a sobrevivência.

Ora, se bem que a novela de Nita Clímaco estivesse ainda em esboço, recordo-me de que a entusiasmei a completá-la e a publicá-la, e isto porque um primeiro livro, quando o talento borbulha e a irreverência clama, constitui quase sempre o salto mortal para uma existência de holocausto e de sacerdócio á eterna revolução do pensamento do mundo.

E eis então que, depois de mergulhar algum tempo nesse outro vivo romance que é «Palma de Mallorca», venho deparar agora, sobre a minha atravancada mesa de trabalho, a novela que suponho ser a mesma de que Nita Clímaco me lera um vibrante feixe de páginas. Chama-se ela «Falsos Preconceitos» e pode classificar-se de livro-relâmpago, espécie de reportagem directa e sem pretensões de estilo, que se devora como um aperitivo num jantar espiritual que não chega a consumar-se.

«Falsos Preconceitos» é a história, a um tempo sentimental e social de uma Mariana (pois até o nome tem poder nas futilidades confluentes), que salta, da triste vida lisboeta engaiolada num beco, para as fosforescências encandeantes de Paris. Não leva esta Mariana no seu alforge senão coragem, esperança e semente de amor. Faz o seu «ménage» com a estranha amiga parisiense que a desinquietara, e aí a vemos em St. Germain dès Prés como na retorta de um purgatório que lhe proporcionará, entre perplexidades e dramas, o céu ou o infermo de uma idealidade que tem de ser escoada.

Não estou evidentemente a fazer crítica, nem quero roubar ao leitor o interesse da novela, que, com as suas naturais incipiências e deslizes de uma primeira obra, me surge como uma mensagem da mulher subindo a cada instante aquela escada do Infinito de que o homem baldadamente teimou privá-la através dos tempos.

Se os preconceitos são já de si falsos e demolidores das grandes e inalteráveis verdades da vida, estes que Nita Clímaco nos traz na sua primeira ficção valem como valeu a Salomé a bela cabeça de João Baptista: a dor lírica e irreparável no rodopio alado da sua dança. — *M. de C. P.*

Sociedade «ESTORIL»

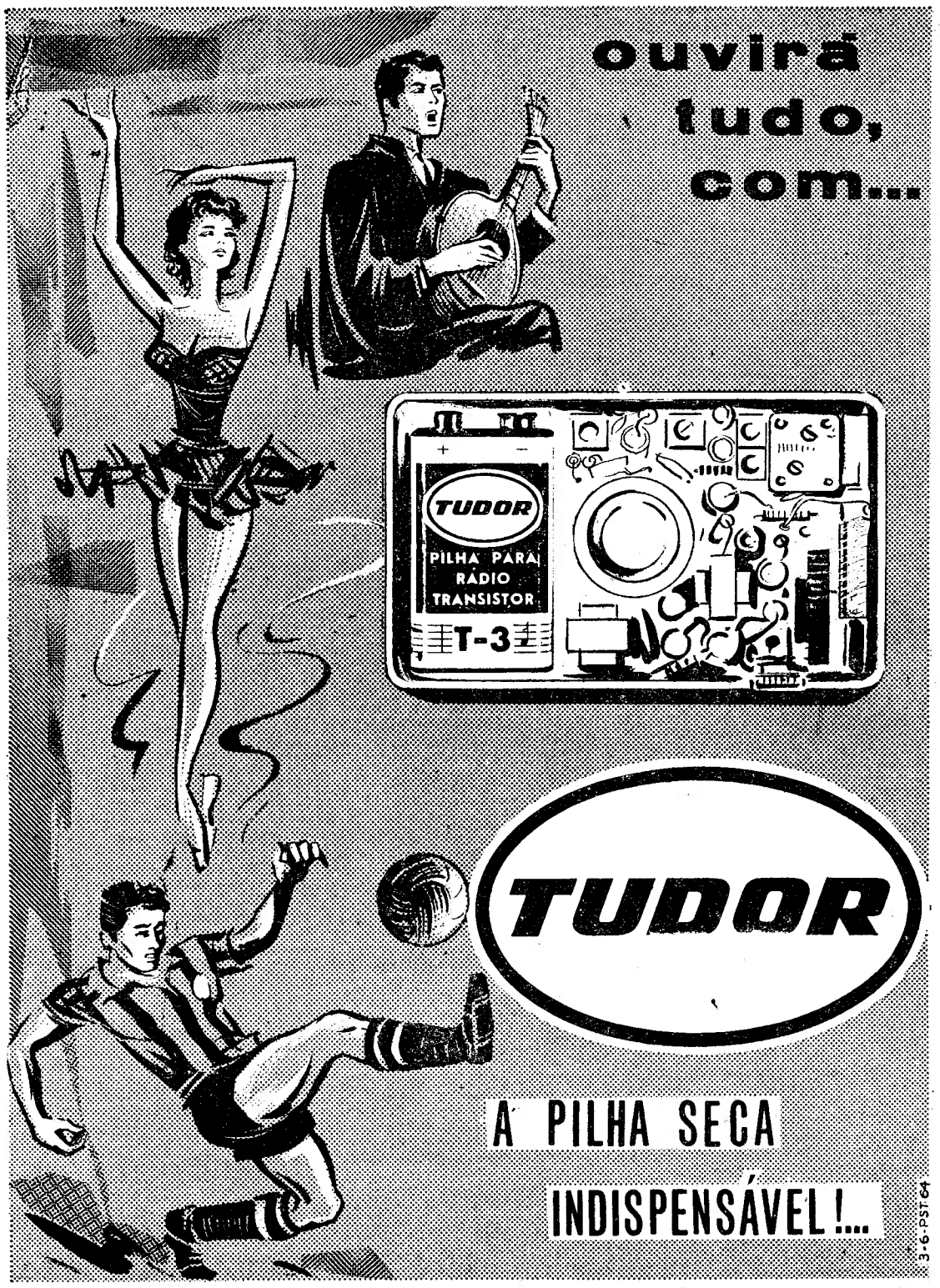
VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos Estoril e Cascais.

VENDA DE SERIES
DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.



PILHAS SECAS TUDOR, S.A.R.L. — DAFUNDO — LISBOA 3

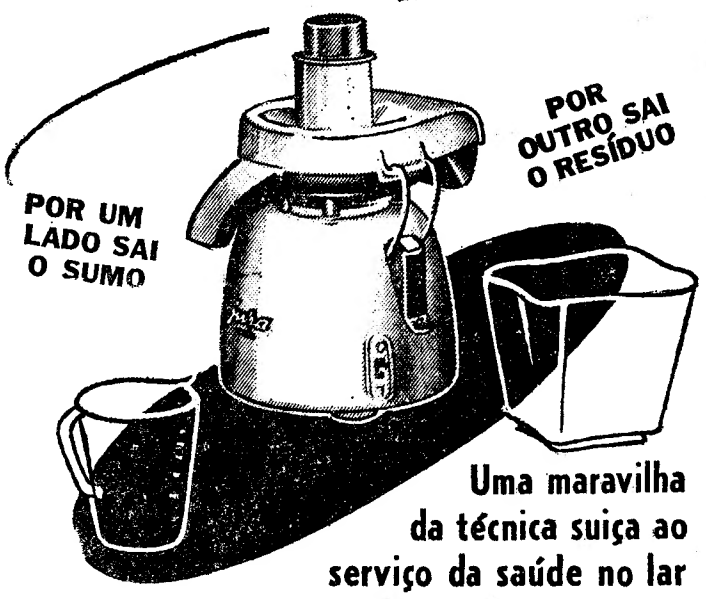
NOVO PRÁTICO ORIGINAL

SEM FRUTOS E LEGUMES NÃO HA VIDA SADIA

jura-matic

O CENTRIFUGADOR-EXTRACTOR DE **SUMOS** QUE FUNCIONA

ininterruptamente



Uma maravilha da técnica suiça ao serviço da saúde no lar

Custa apenas Esc. 1.650$00

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

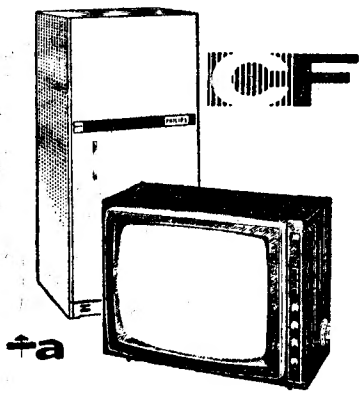
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46 1.º - Telef. - 361545 - LISBOA

ELECTRO DOMÉSTICOS



CASA FIGUEIROA

(Agente Oficial Philips)

RUA MACAU, 8-B — LISBOA
TELEF. 84 78 35 - 83 25 56

tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORÍFICOS

AUTO-RÁDIOS

e **PHILISHAVES** a **ESC. $60** por dia

ESTAÇÃO DE SERVIÇO para assistência rápida e eficaz

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

TRANSPORTES "TRAGEL"

Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq.º

Telefs. 367444/323172

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

INDESIT

O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE

MODELOS DE: 125, 155 180 E 230 LITROS

Modelos Populares

Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada

espaçoso congelador

porta muito bem aproveitada

Todos os Modelos Montados sobre Rodas

Preços atraentes

FRIGORÍFICOS

AGORA DESDE

D. L. **2.490$00**

CASA M. L. FERREIRA 5 ANOS DE GARANTIA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, que a C. P. tem à sua disposição.

No mês de Agosto poderá visitar:

— Madrid
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris e circuitos da Normandia e da Bretanha
— Madrid, Barcelona, Palma de Maiorca e Valência
— Paris e a Holanda
— Paris, Baviera e Tirol
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Riviera
— San Sebastián, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago, Pontevedra e Vigo
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastián, Vitória e Burgos
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. estação de Santa Apolónia, em Lisboa, ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

VISITE

MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

A MORTE MARCA O COMPASSO

por William Irish

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — Max Jones, maestro de uma orquestra americana a actuar num clube nocturno de Barcelona, é preso no hotel por Kendall Freshman, detective enviado pelo Governo norte-americano, por um duplo assassínio no seu país natal. Max receia ser linchado á sua chegada ali e implora ao detective que lhe conceda uma ultima noite de despedida com a sua querida orquestra. Freshman acede escoltá-lo e não dizer aos outros que Max está sob prisão. Max conduz a orquestra, sempre sob o olhar vigilante do detective. Durante um intervalo da actuação, Max insiste em se abrir com Freshman, negando ser o autor do duplo crime.

CAPÍTULO IV

Dwyer apeou-se do carro e disse-me: «Espera aqui por mim». Vi-o então afastar-se por entre as árvores. E só então, avistei também uma mancha cor de ervilha entre dois troncos. A cor do carrito de *Miss* Amy.

Breg demorou-se uns dez minutos. Quando voltou a aparecer, parou ao meu lado e disse:

— «Quase ia pisando uma cascavel. Tens aí a pistola?

Os Carney tinham-me oferecido uma automática, com a condição de eu a trazer sempre no porta-luvas.

— «Dá-ma cá. Quero ir lá matá-la».

— «Será talvez mais fácil matá-la á paulada» — sugeri eu, mas abri o porta-luvas e entreguei-

17

-lhe depois a arma. Greg afastou-se, mas em vez de voltar pelo mesmo caminho, por entre as árvores, começou a descer a estrada. Liguei o motor, na intenção de o seguir, mas ao ouvir o motor, ele virou a cabeça e gritou:

— «Deixa-te ficar aí»!

Foi a ultima coisa que me disse. Começou então a descer o prado, dirigindo-se a uma pequena choupana abandonada. À medida que se distanciava, ia ficando mais pequeno. A frente da choupana ficava virada para o outro lado, de forma que quando lá chegou, Greg contornou-a e eu deixei de o ver.

De subito, ouvi dois tiros. Espaçados. Primeiro um e dez segundos depois, outro. Levei um minuto ainda a compreender que os tiros deviam ter sido disparados com a pistola que eu lhe entregara. Disse a mim próprio, que Greg devia ter visto duas cascaveis. Ou então, dera dois tiros na mesma. Mas ao mesmo tempo, dava-me conta do medo que começava a apossar-se de mim.

Jones calou-se durante alguns segundos e depois continuou:

— Sentia-me colado ao assento, incapaz de tirar os olhos da choupana. De subito, vislumbrei uma fumaça acinzentada que surgia simultaneamente de vários pontos da choupana. A fumarada escureceu e não tardou que aparecessem as labaredas. A choupana era agora pasto das chamas.

Foi então que ouvi um grito. Um grito de homem. Saltei do carro e nesse momento, avistei um automóvel aberto, de dois lugares, que desembestava pela vereda acima Era o carro de Mark Claybourne

Era difícil dizer agora se os gritos eram de um homem. Pareciam mais o gritar de um cavalo fechado numa estrebaria em chamas. Depois, pararam. Foi um alívio para mim; não resistiria mais um segundo áqueles berros de desespero.

O carro de Claybourne vinha na minha direc-

18

ção. A curta distancia parou, com uma pequena derrapagem, e Greg Dwyer saiu de lá de dentro. Continuava a empunhar a pistola que eu lhe emprestara.

O carro parara a coisa de vinte metros. Greg fez o resto do caminho a pé. Olhava-me fixamente e o seu olhar parecia *visar-me*, concentrando-se na minha cara como se quisesse fazer dela um alvo.

Liguei o motor e pisei o acelerador. Não havia tempo para manobras. Ele deu um pulo para o lado, por pouco não sendo apanhado pelo guarda-lamas dá frente. Alvejou-me então duas vezes. E de ambas falhou.

Passei pelo carro de Claybourne como uma tromba e quando olhei pelo espelho, vi que Greg saltava para dentro do carro e que arrancava na direcção *oposta*, como alguém que vai dar o alarme.

Continuei em frente. Sabia agora o que significavam aqueles dois tiros que ouvira na choupana... O bom nome de Dwyer e o das duas mais importantes famílias da cidade estavam envoltos num escândalo. O que era a vida de um motorista comparada com a honra do xerife Carney, do vereador Asa Claybourne e do vereador Netcher, cuja filha era casada com o jovem Claybourne?

Previa já qual seria o relato dos acontecimentos, ainda mesmo antes de o ler nos jornais, dias depois e a muitos quilómetros de Liberty. Palavra por palavra. *Miss* Amy costumava ir ler para o campo. Eu seguira-a e obrigara-a a entrar na choupana desabitada.

Jones fez uma pausa, sem tirar os olhos do detective, e continuou a sua história.

— Claybourne passara por ali casualmente. Era ele o herói do drama. Vira o carrito de *miss* Amy, desocupado, e a pouca distância dele, a *limousine*, também sem ninguém. Julgara que Greg Dwyer e a mulher se tinham encontrado casualmente e que tinham ido passear.

Mas ao chegar á cidade, a primeira pessoa que

19

encontrara fora Greg Dwyer que lhe perguntara pela mulher. Claybourne relatou-lhe o que vira. E agora, justamente alarmados, os dois tinham voltado atrás, separando-se ao chegarem junto dos carros. Dwyer tomou por um caminho, Claybourne por outro. A notícia contava que Claybourne chegara á choupana e ao tentar salvar *miss* Amy, pagara com a vida o seu nobre gesto. Os dois morreram carbonizados. Queimados vivos; as balas do assassino só os tinham invalidado. O inquérito do «coroner» estabeleceu esse facto. Dwyer fora mais feliz. Os dois tiros com que o assassino o alvejara, ao tentar interceptar-lhe a fuga, tinham errado o alvo. Mas pudera identificar o monstro.

Continuei em frente e antes de se me acabar a gasolina, conseguira atravessar a fronteira. Abandonei o carro perto de uma via férrea e saltei para um comboio de mercadorias que passava.

«Procura-se, Morto ou Vivo», dizia o comunicado oficial. Sabia o que me esperava. Morto, não poderia falar. E vivo, a unica coisa que poderia fazer seria gritar de terror, vendo a cadeia onde seria encerrado, pasto das chamas. Fogo posto por desconhecidos, a coberto da noite. Era apenas uma questão de tempo ou então seria um pouco mais tarde. Optei por ser mais tarde, e o mundo mostrou-se generoso comigo durante o tempo de vida que me restava.

Chegou agora o momento. Esta noite, numa grande cidade espanhola, a milhares de quilómetros de distância.

O detective abanou lentamente a cabeça e disse:

— Acredito em si. Não pelas palavras que proferiu. É fácil mentir com a boca, mas dificílimo mentir com os olhos.

— Obrigado — disse Jones com indiferença. — É pena que não nos tivéssemos conhecido noutras circunstâncias.

— Simpatizo consigo — confessou Freshman.

20

— Não lhe valerá de nada, mas o facto é que simpatizo.

Após mais três numeros de musica «hot», Jones regressou á mesa.

— Teve notícias da sua «fan»? — perguntou Freshman.

Jones soltou uma breve risada.

— Chegaram-me notícias da ultima hora — disse, levando a mão ao bolso, e estendendo uma folha de papel a Freshman. — Não a deixe ver que eu lhe estou a mostrar a missiva.

Estava escrita em espanhol e dizia:

— Se deseja conhecer-me melhor, passe esta noite pela Calle Valência. Pare á porta n.º 126. E se parar, talvez encontre a chave do apartamento 44, se souber procurar. Mas se tem medo, ou se o seu coração está ocupado, não passe pela Calle Valência» — «Alguém que o tem admirado de longe».

Freshman devolveu a missiva a Jones, sem fazer comentário.

— Penso que a aventura está posta de parte — comentou o maestro.

— Uma entrevista amorosa a três? — replicou Freshman. — Sózinho, você não vai a parte nenhuma.

Jones acenou a cabeça como se já previsse a resposta.

— Qual é o método legal lá do Estado? — perguntou. — A cadeira ou a corda?

O detective levou um certo tempo a responder. Quando por fim falou, não foi para responder á pergunta.

— Diga-lhe que vai. Eu irei consigo.

Jones fez um sinal com o dedo e o criado aproximou-se da mesa.

— Diga á senhora que lhe entregou a missiva...

— Oh! A senhora já saiu há muito tempo — atalhou o criado. — Ela disse-me que esperasse meia hora, antes de a entregar ao senhor.

(Continua)

COMUNICADO

PANIFICAÇÃO

A SOCIEDADE DE PADARIAS comunica aos seus clientes da zona da PRAÇA DAS FLORES e ao público em geral que reabriu, completamente remodelada e dotada da mais moderna aparelhagem, a sua PADARIA situada na PRAÇA DAS FLORES, N.º 1, agradecendo que a mesma seja visitada pelos Exmos. clientes a fim de se certificarem das excelentes condições técnicas e higiénicas do fabrico do pão.

A SUCURSAL da RUA D. PEDRO V, n.º 119 é abastecida por esta padaria.

A ADMINISTRAÇÃO

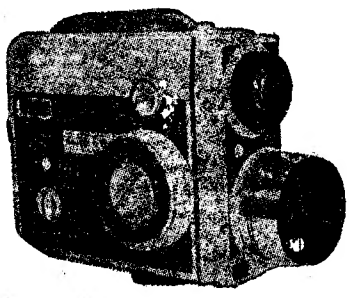
CAFÉ CHAVE DE OURO

SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS



EUMIG

CÂMARAS DE FILMAR COM EXPOSIÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA

PROJECTORES SEM E COM SINCRONIZADOR DE SOM

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS AOS

REPRESENTANTES: GARCEZ, LDA.

LISBOA / PORTO

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● De 20 a 24 de Abril de 1965 vai realizar-se em Madrid a 8.ª Semana Espanhola de Filosofia, organizada pelo Instituto Luís Vives e pela Sociedade Espanhola de Estudos Filosóficos. O tema central da jornada de estudos será «Séneca e o senequismo», na ordem de dez subtítulos prefixados. Desde a sua origem, esta reunião será confinada pelas limitações dos objectivos que a inspiram, como é de imediata evidência.

● Como volume de abertura da colecção de ensaios «Vitral» apresentou há pouco a editorial brasileira Edart a colectanea «Ensaios norte-americanos», de Rubens Escavone. O livro é consagrado á obra de alguns dos maiores ficcionistas dos Estados Unidos, na sua maioria com romances ou contos já traduzidos entre nós: Herman Melville, cujo «Moby Dick» é «uma das obras mais admiráveis que até hoje a mente humana produziu»; Theodore Dreyser, que, em pesquisa realizada, em 1960, pelo suplemento literário do «New York Times», foi considerado um dos dez autores mais lidos presentemente pelos jovens do seu país; F. Scott Fitzgerald, o novelista da «Era do Jazz»; Ernest Hemingway em dois excelentes capítulos nos quais o ensaísta defende a tese de que a morte é a grande presença nos livros do criador de «O Velho e o Mar»; Erskine Caldwell, «onde o grotesco se mescla ao cómico, o trágico se une ao ridículo, servido por uma linguagem crua, directa, com simplicidade bem do agrado do público»; o negro Richard Wright, que fez da novela uma arma de combate, «instrumento actuante, funcional e vivo, que incide perturbadoramente sobre o publico com dupla finalidade: farol e espelho»; Truman Capote, famoso «não só por suas obras mas também por suas atitudes pessoais, consideradas verdadeiras excentricidades»; Carson Mac Cullers, autora de «The Heart is a lonely Hunter», que assinalou uma «data na história do romance do pós-guerra nos Estados Unidos»; William Faulkner, grande e incomparável — além de John dos Passos, Arthur Miller, Norman Mailer, Bradbury (ficção científica) e Thomas Wolf.

● Um património de 490 cartas de Coelho Neto que se encontrava em depósito na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, foi agora dado a publico em volume comemorativo do centenário do nascimento do esquecido escritor. A realização editorial deve-se a Adónios Filho, actualmente em funções de direcção desse órgão do Ministério da Educação e Cultura. Indiscutível a importancia de tal documentário para o estudo de certos aspectos da vida literária do Brasil, em dado período. Por essas cartas pode avaliar-se o prestígio de que desfrutava Coelho Neto, pela força e projecção não só do seu espírito como do seu coração. Além disso, hábitos e costumes de uma época reflectem-se nessa volumosa correspondência, em que tantos segredos e mistérios se revelam ás claras ou nas entrelinhas. Por exemplo: muita coisa acerca da política da Academia Brasileira de Letras quanto a candidaturas.

● O jurista francês R. de Lacharrière publicou recentemente um volume que tem sido muito celebrado: «Études sur la Théorie Démocratique». A visão ou concepção de democracia em Spinosa, Rousseau, Hegel, Marx, etc., são analisadas pelo autor com profundidade que não é usual em obras de doutrinação política. O seu objectivo expresso é o de fundamentar uma «ciência positiva» da política teórica, superando as suas raizes jurídico-sociais predominantes.

● Entre os livros de maior venda na Inglaterra figurou ultimamente o romance «Tarnovska», do escritor alemão Hans Habe, que na primeira semana do seu lançamento atingiu a terceira edição. O romance de Habe «Ilona» também foi um «basteller» na Inglaterra. Pela primeira vez duas obras de um autor de língua alemã figuraram entre os livros de maior venda na Grã-Bretanha. O primeiro romance do jovem escritor Thomas Bernhard, «Fros» (Frio), publicado em 1963 pela Editora Insel, vai ser lançado em várias línguas, na França pela Editora Gallimard, na Itália pela Editora Garzanti e na Finlandia pela Editora Söderström.

● O escritor brasileiro Aurelio Buarque de Holanda é o organizador, juntamente com Paulo Rónai, de uma vasta antologia do conto universal — «Mar de Histórias» — que a Livraria José Olympio vem publicando e da qual apareceram até hoje quatro volumes. Ao todo, a obra (já inteiramente delineada) abrangerá nada menos de dez tomos. Para organizá-la tiveram os seus idealizadores de ler e traduzir os grandes contistas de todas as literaturas. Ouvido recentemente pelo jornalista Armindo Pereira, sobre qual o maior contista brasileiro, declarou Aurelio Buarque de Holanda: «Machado de Assis: o maior do Brasil e um dos três ou quatro maiores do Mundo».

● «Um poema de Saint-John Perse, escreveu há tempo Alain Jouffroy no «L'Express», é sempre um monumento votivo». Esses monumentos foram erguidos, antes, em homenagem solene ao mar, aos ventos, ás cidades que surgem, vigorosas, nos desertos sem geografia precisa. Agora, o grande poeta laureado canta os pássaros: «Oiseaux» — volume recentemente lançado pelo Editora Gaillmard, de Paris. Mas, não se trata apenas de cantar essas criaturas aladas, de numerosas espécies e famílias. Saint-John Perse faz apelo á musa num sentido mais particular: o de também honrar a memória de um grande pintor, Braque, amante dos pássaros. Ainda uma frase expressiva de Alain Jouffroy, no artigo citado: «Assim, o poeta mais clássico da nossa literatura moderna lança uma ponte ao mais clássico dos pintores franceses. Entre um e outro classisismo passa o vento na asa da solenidade».

● Foi há pouco publicada na Alemanha uma edição trilingue (francês, inglês e alemão) das obras dramáticas de Samuel Beckett «Dramatische Dichtungen» (Suhrkamp-Verlag, Francfort). Como é sabido, Beckett — nascido na Irlanda — adoptou a língua francesa para escrever os seus principais livros, mas costuma ele próprio traduzi-los, em seguida, para o inglês.

Um Niilismo incompleto?

(Continuação da pagina central)

Essa «magia do extremo», como lhe chamava Nietzsche, surge quando se inicia um movimento de decadência, quando caducam os valores mais elevados. À vontade de negação do surrealismo também se chama por vezes niilismo — e é curioso notar a preocupação com que alguns autores repelem o que pensam ser uma perigosa hipoteca. Ferdinand Alquié, por exemplo, chama-lhe «niilismo aparente» e procura apressadamente diminui-lo, por nele ver, como é tradicional, uma definição de «negativismo decadente» e não um processo histórico perfeitamente normal. O surrealismo está, de facto, possuído por uma vontade niilista e é por isso que nele se assiste a uma dupla progressão do seu pensamento, simultaneamente na negação e na afirmação. Muito se preocupa o citado autor em atenuar esta aparente contradição, apelando para as influências *exteriores* que se exerceram sobre o surrealismo: o romantismo alemão, a experiência Dada, o negativismo finalista de Vaché, etc., acrescentando ainda a explicação psicologista de que na revolta total se misturam necessáriamente elementos contraditórios. Mas esta dupla progressão deve-se antes a que o niilismo é, não só a desvalorização dos valores mais elevados, como a própria reacção contra a desvalorização; ou antes: a substituição, a transmutação desses mesmos valores. E não é necessário recordar tudo aquilo que o surrealismo tem negado, todos os valores que considerou caducos; nem relembrar a preocupação moral de André Breton, em quem a exigência ética predominou sempre sobre as considerações estéticas (1). Há quem afirme que o mundo futuro será o do enciclopedismo dos objectos, o da analítica do real e que a preocupação do valor não passa de uma atitude teológica. O mundo dos valores é ele próprio uma criação do sensível. A sua destruição implica a destruição do próprio sensível, desde que não se institucionalizem novos valores. A desvalorização dos valores mais elevados pode não ter criado o movimento que os substituísse — daí a insconsistência daquilo a que se chama real, que uma enciclopédica percepção do futuro pode transformar numa arbitrária ontologia do possível.

Neste sentido, em que medida reage o surrealismo contra a desvalorização dos valores mais elevados? O niilismo integral não destrói sómente os valores caducos; *destrói o próprio local da sua manifestação.* Não se limita a substituir valores por outros, inverte a própria maneira de valorizar. Quando, por exemplo, o surrealismo vê na ideia de Deus um valor ultrapassado e o nega, reproduz uma posição niilista. Este valor é, portanto, destruído. Mas tê-lo-á sido o mundo ideal da sua manifestação? Atente-se na importancia (mesmo quando epidérmica) que os surrealistas atribuem ao esoterismo, cabala, magia, etc. (2), importancia essa que parece traduzir-se numa tentativa de substituir os antigos valores destruídos e recriar o mundo ideal dos valores caducos, porquanto o fundo de essência do esoterismo é idêntico ao dos valores religiosos. Isto é, como negar Deus por um lado e considerar por outro a Cabala, que é toda ela um fundamento da ideia de Deus? O que está em causa, portanto, é o fundamento dos novos valores; se esse fundamento continua a residir no mundo ideal dos valores caducos o fenómeno da decadência *manter-se-á.*

Mas não será o surrealismo essencialmente um niilismo integral, que a ignorancia de muitos surrealistas a respeito do problema dos valores que começaram a desvalo- objectivo o tornar inessenciais os fundamentos do fenómeno geral da decadência, isto é, destruir os valores que começaram a desvalorizar-se. Mas não corresponderá, afinal, essa mera substituição de valores, de essência comum, á manutenção do próprio espírito da decadência? Em que ficar?

1) *O que muitos surrealistas pretendem ignorar, como se a si mesmos se destinassem, desde já, um futuro meramente cultural. E, quando a preocupação moral predomina, assiste-se muitas vezes á formulação e execução dos atributos tristes da moralidade pequeno-burguesa.*

2) *Muito embora certas afinidades esotéricas do surrealismo, é de notar que na generalidade dos seus membros se manifestou sempre uma razoável superficialidade em torno destes problemas. Vide o caso de António Maria Lisboa.*

FERNANDO BARROS

«Doze Cartas Inéditas de Camilo Castelo Branco»

Apresentado pela Portugália Editora, publicou o estudioso investigador dr. Luís Norton um volume breve mas de muito interesse intitulado «Doze Cartas Inéditas de Camilo Castelo Branco». Foram essas cartas, datadas de 1884 a 1886, dirigidas pelo romancista a Tomás Mendes Norton, abastado proprietário da Ribeira Lima, pai do general Norton de Matos, que foi uma das mais altas e nobres figuras da vida portuguesa na primeira metade do nosso século e tio-avô do escritor que as trouxe agora a publico. As cartas faziam parte do espólio do general, «que as havia conservado religiosamente, como precioso legado paterno». E nelas se reflecte, além das fantasias de arqueologia artística que fascinaram e levaram á ruína o romântico proprietário minhoto, a psicologia dramática de Camilo no final da vida — notas soltas, como escreve Luís Norton, do grande poema que o génio do suicida de S. Miguel de Seide compôs sobre a própria dor.

É de muito interesse documental e de notável elegancia literária a introdução de Luís Norton sobre as cartas do romancista e as relações que este manteve com o seu antepassado. O volume inclui as reproduções de fotocópia dos expressivos manuscritos camilianos.

Pequeno romance de um rio

(Continuação da 17.ª página)

tas e pilriteiros e o perfume morno de florzinhas silvestres, puro e manso como um dia de Maio, quase não chega ao mar, nas suas fracas posses. Parecendo que se aquieta nos pegos, rompe vagarosamente, cristalino, a pouco e pouco com maior caudal, por entre a tenra folhagem que lhe enfeita o leito, vai andando, andando, mais belo e saltitante, percorrendo as distancias como um peregrino folgazão. Num sítio descoberto, pára de novo, a descansar. As camponesas lavam a roupa nas suas águas vivas, e os passarinhos, pela noite adiante, e casais de raposos cautelosos, vêm ás suas margens matar a sede. Porque se aquieta o riozinho de águas tranquilas, que nasceu no alto dos outeiros? Será só para ver a paisagem e aloirar-se ao Sol, ou espera arranjar novas forças que lhe permitam empreender nova vagabundagem, agora através dos plainos, onde namora a Lua, pelas misteriosas noites muçulmanas — e se aquece nos leitos curvos, em dias de madorna?

Nas terras que visita e lava, crescem árvores de folhas tesas e raízes nodosas, gozando de frescura e saude. Porque outro rio, ainda mais pequeno, se lhe juntou, o seu leito alargou-se e pelos caminhos de Cristo que vão dar ás terras de barro, regam hortas e pomares, montados e searas, numa camaradagem de tunantes, até ao fim de muitos concelhos.

Então, os homens chegaram para ver o rio, onde ele nascia e se acoitava, numa cova humilde e as léguas que percorria, na sua senda gloriosa e benfeitora. Foram dali e fecharam-se em gabinetes, traçaram umas linhas complexas e inexoráveis, fizeram projectos — e condenaram-no a morrer. A cinquenta quilómetros da nascente, quando tudo indicava que o rio de águas límpidas iria, pelos tempos fora, desaguar no Oceano, eis que os homens rasgaram uma fronteira na terra, a cavaram e afundaram, e construiram uma barragem. Desviou-se o curso do rio, mutilaram-lhe a graça e fizeram-no cair, pela primeira vez, no abismo. Revolto, correu ainda pelas paredes de cimento armado, saltou mais do que as próprias forças lho permitiam, gritou na companhia do vento, aquietou-se mordido pelo Sol e, por fim, cansado oprimido, ficou decorando a dor e a liberdade roubadas num murmurar plangente das suas ondinas chorosas. Num aperto feroz, quase estrangulado o rio transformou-se num lago enorme, de onde saía e tornava a voltar.

Porém, com o tempo, o riozinho tornou a alegrar-se, compreensivo na sua pureza lusitana. No meio do caminho, acenava aos outros irmãos que se lhe juntavam, indo, conjuntamente, desaguar na grande barragem que, por sua vez, abrindo as comportas, de tempos a tempos, entornava a linfa das suas águas murmurosas nas terras secas e mirradas, restituindo-lhe a liberdade perdida.

Por causa disso, nasceram pomares, rebentaram espigas, medraram novas pastagens, nas longas várzeas transtaganas. O rio não se suicidara, transformara-se em humus, em outras fontes criadoras de energia, férteis e redentoras, quebrando o jugo dos homens — e entregando-se, novamente, á Natureza. — A. S.